



# 2º Salão Acadêmico Missioneiro

**Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
Unidade Missões - São Luiz Gonzaga**

**Organização:**

**Arisa Araújo da Luz**

**Cristiane Barcellos Bocacio**

**Fernanda Leal Leães**

**Flávia Dornelles Gomes**

**Jorge Alberto Molina**

**Rafael Narciso Meirelles**

**Rita Cristine Basso Severo**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA – MISSÕES**

**ANAIS DO 2º SALÃO ACADÊMICO MISSIONEIRO  
SAMIS 2023**

**ORGANIZAÇÃO:**

**Arisa Araújo da Luz**

**Cristiane Barcellos Bocacio**

**Fernanda Leal Leães**

**Flávia Dornelles Gomes**

**Jorge Alberto Molina**

**Rafael Narciso Meirelles**

**Rita Cristine Basso Severo**

**Viviane Maciel Machado Mauren**

**ISBN: 978-65-00-89325-0**

**São Luiz Gonzaga, dezembro de 2023.**

## **Anais do 2º Salão Acadêmico Missioneiro – SAMIS**

Organização: Arisa Araujo da Luz, Cristiane Barcellos Bocacio, Fernanda Leal Leães, Flávia Dornelles Gomes, Jorge Alberto Molina, Rafael Narciso Meirelles, Rita Cristine Basso Severo e Viviane Maciel Machado Maurenente.

Edição: Rafael Narciso Meirelles.

Editora: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Universitária de São Luiz Gonzaga, RS.

Conselho editorial e revisor: Amábili Giseli Ohlweiler Braga, Cláudia Bernardes Ourique, Elisete Enir Bernardi Garcia, Paola Ramos Simões Pires, Taís Tainá de Menezes Valentim.

Anais do 2º Salão Acadêmico Missioneiro – SAMIS/ Arisa Araujo da Luz, Cristiane Barcellos Bocacio, Fernanda Leal Leães, Flávia Dornelles Gomes, Jorge Alberto Molina, Rafael Narciso Meirelles, Rita Cristine Basso Severo, Viviane Maciel Machado Maurenente (orgs.). – São Luiz Gonzaga: Uergs, Unidade de São Luiz Gonzaga, 2023.  
169 p.

ISBN 978-65-00-89325-0

1. Educação. 2. Ciência. 3. Pesquisa. 4. Extensão. 5. Pibid. 6. Inovação. 7. Pedagogia. I. Título.

CDD 600.370.570.630.540

Esta obra pode ser reproduzida livremente, desde que citada a fonte.



## APRESENTAÇÃO

O 2º Salão Acadêmico Missioneiro – (Samis), realizado pela unidade da Uergs em São Luiz Gonzaga, teve por objetivo oportunizar um espaço de integração à comunidade acadêmica, visando o compartilhamento dos conhecimentos produzidos nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. As atividades realizadas, no período de 23 a 26 de outubro de 2023, envolveram as diversas áreas do conhecimento, a graduação e a pós-graduação e a comunidade local. O evento promoveu a reflexão sobre a importância da ciência e da iniciação científica para o desenvolvimento da região e do país.

Dentre as atividades que fizeram parte da programação do evento, foi realizado o 1º Concurso de Fotografias, que visou estimular reflexões sobre a relação entre o homem e o seu ambiente, assim como as transformações que ocorrem na terra e no nosso cotidiano, por meio da linguagem fotográfica, além de evidenciar as belezas naturais da região das Missões. Também foi realizado o 1º Salão de Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino, que divulgou as práticas inovadoras realizadas na Educação Básica no município de São Luiz Gonzaga e na região da Associação dos Municípios das Missões – AMM, bem como, oportunizou encontro para conhecimento, apropriações, reflexões e análises das práticas inovadoras de ensino que são realizadas nas escolas aos educadores(as).

O 1º Salão do Ensino Médio – Integrando saberes, foi mais uma atividade realizada durante o 2º SAMIS, e teve como objetivo incentivar a investigação científica em todas as áreas do conhecimento, potencializando o desenvolvimento de novos saberes no ensino médio como também, oportunizar a integração com o ensino superior e a apresentação dos projetos e trabalhos que estão sendo desenvolvidos nas escolas e instituições de Ensino Médio de São Luiz Gonzaga e região das Missões.

Outra importante atividade realizada foi o 1º Salão Iniciação à docência – “Seminário regionalizado PIBID e RP”, destinado aos participantes dos programas do Ministério da Educação (MEC) PIBID e RP e contou com a apresentação de trabalhos e experiências discentes, além de painéis com as Coordenadoras e Preceptoras.

Como forma de integrar a comunidade ao evento, foram realizados minicursos, ministrados por estudantes, professores e servidores da Universidade e destinados à comunidade universitária e à comunidade local.

Além das atividades citadas acima, também foram realizados o 2º Salão de Iniciação Científica, Ensino e Extensão Missioneiro e o 2º Salão de Pós-graduação Missioneiro, que tiveram como público acadêmicos de graduação e pós-graduação, que puderam apresentar resultados de seus projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Assim, a presente publicação traz os resultados e reflexões apresentados na vasta programação do 2º Samis, que cumpre seu propósito de proporcionar à comunidade em geral a participação neste universo de trocas e vivências relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

## Sumário

<b>1º MARATONA DE MINICURSOS .....</b>	<b>11</b>
<b>SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SALÃO DE EXTENSÃO .....</b>	<b>12</b>
ABUNDÂNCIA E RIQUEZA DE INSETOS EM SOJA BT E NÃO BT NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA, RS. <i>Patrícia de Oliveira Padilha; Rafael Narciso Meirelles; Arthur Castro do Rosario Filho; Adriela Ferreira da Silva .....</i>	14
FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE PERCEVEJOS FITÓFAGOS NA CULTURA DA SOJA EM SÃO LUIZ GONZAGA, RS. <i>Arthur Castro do Rosario Filho; Rafael Narciso Meirelles; Adriela Ferreira da Silva; Alessandra Rosa de Oliveira; Lauren Nathiely Garcia Uhlmann .....</i>	16
LIGUSTRO: ÁRVORE EXÓTICA E MORADA DE ABELHAS. <i>Lauren Nathiely Garcia Uhlmann; Rafael Narciso Meirelles; Patrícia de Oliveira Padilha; Adriela Ferreira da Silva .....</i>	18
ALTERAÇÕES FÍSICO-QUÍMICA DE MÊIS DE JATAÍ EM FUNÇÃO DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO. <i>Eduarda Leticia Ruaro; Andressa Carlotto de Souza; Rafael Narciso Meirelles; Fernanda Leal Leães .....</i>	20
FLORA DE INTERESSE PARA ABELHAS NO INVERNO EM SÃO LUIZ GONZAGA, RS. <i>Alessandra Rosa de Oliveira; Rafael Narciso Meirelles; Arthur Castro do Rosario Filho; Lauren Nathiely Garcia Uhlmann; Adriela Ferreira da Silva .....</i>	22
HERBIVORIA EM SOJA BT E NÃO-BT, EM SÃO LUIZ GONZAGA/RS. <i>Arthur Castro do Rosario Filho; Rafael Narciso Meirelles; Adriela Ferreira da Silva; Alessandra Rosa de Oliveira; Lauren Nathiely Garcia Uhlmann .....</i>	24
USO DE DIFERENTES APORTES DE FITOMASSA PARA MELHORIA FÍSICA DO SOLO, SOB O SISTEMA DE PLANTIO DIRETO. <i>Fabiele Aparecida Garcia Vedana; Marta Sandra Drescher .....</i>	26
EFEITOS DOS MECANISMOS COM HASTES DE AÇÃO PROFUNDA PARA MELHORAR OS PARÂMETROS FÍSICOS DO SOLO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO. <i>Fabiele Aparecida Garcia Vedana; Marta Sandra Drescher ....</i>	27
MEL DE ABELHAS-SEM-FERRÃO: INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO NA CRISTALIZAÇÃO DO MEL. <i>Vitor Santos Scheuer; Eduarda Leticia Ruaro, Andressa Carlotto de Souza, Rafael Narciso Meirelles, Fernanda Leal Leães .....</i>	28
AS CANTIGAS DE RODA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS. <i>Tháís de Ávila Goldschmidt; Viviane Maciel Machado Maurenre .....</i>	30
II ENCONTRO PEDAGOGIA E CURSO NORMAL DE SÃO LUIZ GONZAGA: INFÂNCIAS E DOCÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS. <i>Cristiane Beis de Souza Fonseca; Cristiane Barcellos Bocacio; Valéria Tanise de Quadros Moraes; Rita Cristine Basso Soares Severo .....</i>	31
DIDÁTICA REVISITADA. <i>Matheus Venquiaruti; Maiume Ortiz Batista; Arisa Araújo da Luz .....</i>	33
O PIONEIRISMO DE MANOEL BOMFIM NA PEDAGOGIA. <i>Maiume Ortiz Batista, Matheus Venquiaruti, Arisa Araujo da Luz .....</i>	35
PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA EM EVIDÊNCIA: DESBRAVANDO CAMINHOS COM A MONITORIA VOLUNTÁRIA. <i>Célia Júlia do Nascimento Rodrigues; Maiume Ortiz Batista, Arisa Araujo da Luz .....</i>	36

DO ENSINO MÉDIO, PROPOSTO PELA LEGISLAÇÃO Nº 13.415/2017 AOS NOVOS PROCESSOS EM CONSTRUÇÃO. <i>Ariane dos Santos Guimarães; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	37
PROJETO DE EXTENSÃO – FOLCLOREANDO PELA INFÂNCIA. <i>Bryan Leal de Melo, Daiane Silva, Viviane Maciel Machado Mauren</i> .....	39
PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ALFABETIZAÇÃO CONTINUADA 2023. <i>Tatiane Antunes John Batista; Arisa Araujo da Luz</i> .....	40
INCLUSÃO ESCOLAR E PRÁTICAS DOCENTES INOVADORAS NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS – ANO 3. <i>Bryan Leal de Melo, Arisa Araújo da Luz</i> .....	42
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM JOGOS LÚDICOS: INTEGRANDO DIVERSÃO E CONHECIMENTO. <i>Valéria Tanise de Quadros Morais; Thais Martins Portela; Arisa Araujo da Luz</i> .....	43
LETRAMENTO DE PERCURSO: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL. <i>Mauricio Elisandro Martins Bicoski; Fernando Rosa da Rosa; Renato Hoffmann da Silva; Ana Carolina Martins da Silva</i> .....	45
<b>SALÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b> .....	46
INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO NO TEOR DE AÇÚCARES EM MEL DE ABELHA JATAÍ DA REGIÃO DAS MISSÕES – RS. <i>Andressa Pedroso Carlotto de Souza; Eduarda Letícia Ruaro; Voltaire Sant’Anna; Rafael Narciso Meirelles, Fernanda Leal Leães</i> .....	47
O ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA. <i>Marcelize Carvalho Fabrício; Michele da Rosa Fabrício; Viviane Mauren</i> .....	53
PAULO FREIRE E INFÂNCIAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA. <i>Jeniffer Saldanha de Medeiros; Viviane Maciel Machado Mauren</i> .....	60
CÍRCULO DE CULTURA: UM LEGADO FREIREANO. <i>Flaviane Anchieta; Nátia Pereira Vargas; Bruna de Souza Ferreira, Viviane Maciel Machado Mauren</i> .....	66
<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO</b> .....	71
SUSTENTABILIDADE: SEMEANDO HOJE PARA UM MUNDO MELHOR AMANHÃ. <i>Rosemari Silva da Veiga</i> .....	73
MATERIAIS REUTILIZÁVEIS COMO MÉTODO DE ENSINO NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL. <i>Elisa Dal’Aqua; Mara Regina Siqueira Silva</i> .....	74
MOSTRAS ESCOLARES NO INSTITUTO ESTADUAL RUI BARBOSA. <i>Solange da Cruz Battirola</i> .....	75
O CHÁ DAS MARAVILHAS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CHEIRINHO DE AMOR. <i>Ivete Kunzler Silveira</i> .....	77
APRENDENDO COM OS GIRASSÓIS. <i>Denise Nunes de campos do Nascimento...</i>	79
CONHECER PARA VALORIZAR. <i>Deusiane Vargas Paz</i> .....	80
SUSTENTABILIDADE: VOCÊ FAZ A SUA PARTE? <i>Loiva Aparecida Barragan Cortes Mulling</i> .....	81
CORPO HUMANO A MÁQUINA DA VIDA. <i>Sara Rosemere Schwerz Marques</i> .....	82
ALIMENTAR-SE BEM É TUDO DE BOM. <i>Silvia Regina de Oliveira Santos</i> .....	83
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO ALUNO. <i>Ivete Venilda Gründemann Beer</i> .....	84
OFICINAS DE APRENDIZAGEM COM FOCO NA “SAÚDE MENTAL” DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. <i>Sabine Ferreira Brum.</i>	85

<b>SALÃO DO ENSINO MÉDIO</b> .....	87
O ENSINO MÉDIO, PROPOSTO PELA LEGISLAÇÃO Nº 13.415/2017: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS. <i>Cristiane Barcellos Bocacio; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	87
PAPEL SEMENTE: A RECICLAGEM DE PAPEL COMO UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SENSIBILIZAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL. <i>Marilse Ribeiro Neves; Janice de Fátima Preuss da Cruz; Iago de Oliveira Duarte; Brenda Camilly Pedrini Gomes; Lauren do Nascimento Viana</i> .....	94
CIDADANIA EM AÇÃO: TRANSFORMANDO COMUNIDADES ATRAVÉS DA EXPRESSÃO CULTURAL. <i>Jardel Vitor Silva; Sabrina Saratt Matos; Emanuele Marques de Azevedo; Pedro Arthur do Carmo Amaral; Any Gabriely Bueno Santos; Carolina Maciel Saldanha</i> .....	101
RESTAURANTE LITERÁRIO - DESCOBRINDO SABERES E SABORES. <i>Beatriz Miranda de Moraes; Eduarda de Souza Dutra; Kamilly da Silva Klug; Ana Paula Berni Ferraz; Daiane Kleinubing</i> .....	108
HORA DO CONTO. <i>Alice Rocha de Almeida; Emanuele Marques de Azevedo; Gabriella de Jesus Avila; Kauanny Lopes da Veiga; Viviane Siqueira Alves</i> .....	113
OFICINAS DE APRENDIZAGEM COM FOCO NA “SAÚDE MENTAL” DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. <i>Alice da Silva Batista; Julia Bueno da Fontoura; Sabine Ferreira Brum</i> .....	116
UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS: POR QUE OPTAR EM CURSÁ-LAS? <i>Anelize Machado Moraes; Bruna Silva da Rosa; Érica Scherf dos Santos; Guilherme dos Santos Sodrê; Helana Maciel Araujo; Henri Brandt Alles; Victor Henrich da Rosa; Karine Krahl Correa</i> .....	119
PROJETO FÊNIX: RESSURGINDO A BIBLIOTECA. <i>Any Gabriely Bueno dos Santos; Carolina Maciel Saldanha; Eduarda Baiotto; Gabriel Klusener dal Osto; Nicolas Silva Welter; Patrick Gerardi de Araujo; Pedro Arthur do Carmo Amaral; Ruan Antunes Garcez; Thays Portela de Avila; Viviane Siqueira; Karine Karl</i> .....	123
<b>PROGRAMA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA..</b>	128
JORNADA LÚDICA E TRANSFORMADORA: O OLHAR DE CRIANÇA NA INTERAÇÃO COM O MUNDO ATRAVÉS DO PIBID DURANTE A PANDEMIA. <i>Maiume Ortiz Batista; Valéria Tanise de Quadros Moraes; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	129
PROJETO “ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LUDICIDADE” – BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UERGS. <i>Gabriele Rodrigues Carvalho; Raysa Lopes Nunes; Larissa Porto Souza; Silvane Portela Damian; Tanira Escobar Pereira; Viviane Maciel Machado Maurente</i> .....	131
PIBID/VIVÊNCIA NA ESCOLA: LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E DOCÊNCIA. <i>Jaciara Bairros da Silva; Raquel da Silva Rodrigues; Giovana Maganha; Tanira Escobar; Silvane Portela; Viviane Maciel Machado Maurente</i> .....	132
A EXPECTATIVA DE SER PIBIDIANA: REFLEXÕES INICIAIS. <i>Viviane de Matos Nascimento; Sidielly Ortiz dos Santos; Livia Pires Ramos; Viviane Maciel Machado Maurente</i> .....	134
PROJETO "EDUCAR PARA O FUTURO: PROJETANDO O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA INFÂNCIA" - BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UERGS. <i>Célia Julia do Nascimento Rodrigues; Giovanna Ajala Balbé; Henrique Schossler da Silva; Jaine Machado Ferreira; Livia Pires; Viviane Maciel Machado Maurente</i> .....	135

PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA. <i>Mirian Andrade da Silva; Livia Pires Ramos; Viviane Maciel Machado Maurente</i> .....	136
“CORPOREIDADE COMO FORMA DE ALFABETIZAÇÃO LÚDICA” – BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UEERGS. <i>Emanuele Flores da Silva; Rafaela Fidélis da Silva; Livia Pires Ramos; Viviane Maciel Machado Maurente</i> .....	137
PROJETO “ALFABETIZAÇÃO, LETREAMENTO E LÚDICIDADE” – EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UEERGS. <i>Andressa Furtado Mendes; Thaís Martins Portela; Silvane Damian Portela; Tanira Escobar; Viviane Maciel Machado Maurente</i> .....	138
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. <i>Luana de Matos Rodrigues; Tanise Leal de Melo; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	140
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. <i>Eliane Pereira Machado; Bryan Leal de Melo; Tanise Almeida Leal de Melo; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	141
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ADQUIRINDO NOVAS EXPERIÊNCIAS. <i>Maria de Lourdes Matos Rodrigues; Tanise Leal de Melo; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	142
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – O DESAFIO DOS PRIMEIROS PASSOS. <i>Tanise Almeida Leal de Melo; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	143
PROJETO PEQUENOS LEITORES, GRANDES AVENTURAS- BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UEERGS. <i>Gessieli Machado Moscon; Rita Cristine Basso Severo</i> .....	144
O PROGRAMA DE MONITORIA DE ALFABETIZAÇÃO COMO ALIADO PARA O SUCESSO ESCOLAR. <i>Camila Santos dos Anjos</i> .....	145
LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM: DESPERTANDO SABERES ATRAVÉS DA IMAGINAÇÃO. <i>Valéria Tanise de Quadros Moraes; Maiume Ortiz Batista; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	146
A VIVÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS. <i>Sinara Cristiane da Silva Urach; Camila Santos dos Anjos; Rita Cristine Basso Soares Severo</i> .....	148
<b>1º CONCURSO DE FOTOGRAFIAS: “O EFEITO DA PASSAGEM DO TEMPO NA TERRA E NO COTIDIANO: TRANSFORMAÇÕES NOS ESPAÇOS MISSIONEIRAS</b> .....	150
<b>ÍNDICE DE AUTORES E AUTORAS</b> .....	167

## **1º MARATONA DE MINICURSOS**

A primeira Maratona de Minicursos, atividade integrante do II Salão acadêmico Missioneiro, foi concebida com o objetivo de proporcionar espaço onde não apenas docentes, mas também demais membros da comunidade universitária tivessem a oportunidade de compartilhar conhecimento, de forma colaborativa.

De 23 a 27 de outubro foi possível testemunhar a dedicação e a expertise de acadêmicos, técnicos administrativos e docentes que ofereceram ao todo sete minicursos nos mais diversos temas, contemplando um total de 135 participantes.

O evento não apenas cumpriu, mas superou as expectativas, promovendo um ambiente propício para a aprendizagem e a interação entre os diversos segmentos da nossa comunidade universitária. Os participantes tiveram a oportunidade não apenas de ampliar seus horizontes acadêmicos, mas também de fortalecer laços.

Acreditamos que eventos dessa natureza fortalecem não apenas o aspecto educacional, mas também o senso de comunidade e pertencimento, valores fundamentais para o desenvolvimento de nossa instituição.

## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SALÃO DE EXTENSÃO

A iniciação científica, como o nome sugere, é a porta de entrada para a vida acadêmica na formação de um cientista como profissão. A partir dos primeiros projetos de pesquisa ocorrem os estímulos que, muitas vezes, desencadeiam a curiosidade de um estudante.

A pesquisa é parte da trinca indissociável ensino-pesquisa-extensão. Em geral, percebe-se que alunos e alunas que se envolvem em projetos elevam suas notas, vivem a Universidade e se tornam referência para seus pares.

Entre 2019 e 2022 houve cortes sucessivos nas bolsas de iniciação à ciência. Isso dificultou a manutenção de projetos. Boa parte dos trabalhos foi financiada com dinheiro dos professores e das professoras. Vidrarias, reagentes e materiais de campo foram adquiridos com o salário das pessoas que comandam as pesquisas, mesmo com defasagem de mais de 20% no salário. Isso não é uma reclamação, mas uma justificativa pelo baixo número de trabalhos apresentados nos eventos de iniciação científica no Brasil todo.

A redução no investimento em ciência é, possivelmente, uma das maiores autossabotagens que um país pode fazer. É de pouca inteligência reduzir o aporte financeiro naqueles que irão gerar os meios para inovação. Vale lembrar que a maior parte do investimento não é em materiais, e sim em pessoas. E inovação vem de gente. Investir em ciência é formar as cabeças pensantes que irão desenvolver soluções para problemas que ainda nem sabemos que teremos. É investimento futuro, de longo prazo e com retorno garantido.

A extensão universitária, por sua vez, é o elo entre a Universidade e a comunidade na qual ela se insere. Através da extensão, as descobertas e as inovações são traduzidas e transferidas para o público externo.

Atualmente, por força de lei, 10% da carga horária dos cursos de graduação devem ser preenchidos com atividades de extensão. É uma forma de praticar tudo que é desenvolvido em sala de aula, além de abrir as portas da academia para as pessoas que só veem os prédios ao passar pela rua.

As atividades de extensão podem ser curtas, durando algumas horas em um dia, ou podem ser contínuas, por meses e até anos. Se relacionam com muitos dos 17 objetivos para o desenvolvimento da agenda da ONU, promovendo igualdade, sustentabilidade, educação de qualidade, proteção de pessoas e culturas, dentre outras ideias para um mundo melhor.

O segundo Samis teve sessões de iniciação científica e extensão, com uma redução com relação ao ano interior. Com o aumento das bolsas em 2023, esperamos que a próxima edição em

2024 seja maior. Com o avanço dos novos currículos com a extensão já inserida na carga horária, essa deverá ser uma parte ainda mais importante nas próximas edições.

## ABUNDÂNCIA E RIQUEZA DE INSETOS EM SOJA BT E NÃO BT NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA, RS.

Patrícia de Oliveira Padilha; Rafael Narciso Meirelles; Arthur Castro do Rosario Filho; Adriela Ferreira da Silva.

patricia-padilha@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga.

A soja [*Glycine max* (L.) Merrill] é a principal cultura agrícola no Noroeste do Rio Grande do Sul. Possui alto custo de produção, influenciado pela grande quantidade de agrotóxicos e pelos royalties oriundos da transgenia. Um dos genes mais usados é o da bactéria chamada *Bacillus thuringiensis* (Bt) que codificam toxinas letais para determinados grupos de insetos. Um dos objetivos dessa tecnologia era a diminuição do uso de agrotóxicos. No entanto, pouco se sabe sobre o impacto dessa tecnologia nos organismos benéficos do agroecossistema e o surgimento da resistência das pragas a proteína Bt. O objetivo deste trabalho, portanto, foi avaliar a diversidade e riqueza de insetos na soja Bt e não-Bt no município de São Luiz Gonzaga, RS. Para isso, foram realizadas 15 visitas em uma área dividida igualmente em 0,6ha, com soja Bt e não-Bt. Em cada ocasião, foram feitas coletas ativas em dez pontos escolhidos aleatoriamente. Os insetos eram coletados, mortos e levados para o laboratório em álcool 70% para identificação até nível de família. Na área Bt se destacaram Chrysomelidae (vaquinha), com 164 indivíduos, e os percevejos Pentatomidae, com 92 indivíduos, ambos considerados pragas-chave da soja. Quanto aos inimigos naturais, foi registrado apenas um indivíduo da família Coccinellidae (joaninha). Na área não-Bt, novamente se destacou a família Chrysomelidae, com 160 indivíduos, seguido de Pentatomidae, com 49 indivíduos. Dentre os inimigos naturais, observou-se três indivíduos da família Coccinellidae e oito de Chrysopidae (lixerinha). O índice de Shannon-Wiener ( $H'$ ) na área Bt foi 1,328 e não-Bt foi 1,474. Os índices de equabilidade de Pielou para Bt e não-Bt foram, respectivamente, 0,576 e 0,574. A riqueza a nível de família foi de 10 para Bt e 13 para não-Bt. A abundância entre as áreas não apresentou diferenças estatísticas ( $\alpha = 0,05$ ;  $p = 0,722$ ;  $GL = 26$ ) Desta forma, ambas as áreas foram semelhantes, mas apresentando índices que sugerem maior riqueza na área não-Bt. É importante salientar que houve maior número de coletas de insetos considerados benéficos na soja não-Bt. Além disso, o registro de insetos considerados pragas na soja transgênica, incluindo aqueles da família Chrysomelidae, indica que a tecnologia pode não oferecer os benefícios que prometia no momento do seu lançamento no mercado.

**Palavras-chave:** transgênica; soja; Pentatomidae; Chrysomelidae.

**APOIO:** Projeto Rede de controle biológico da Região Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul, pelo Edital SICT 01/2021 programa INOVA RS.

## FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE PERCEVEJOS FITÓFAGOS NA CULTURA DA SOJA EM SÃO LUIZ GONZAGA, RS.

Arthur Castro do Rosario Filho; Rafael Narciso Meirelles; Adriela Ferreira da Silva; Alessandra Rosa de Oliveira; Lauren Nathiely Garcia Uhlmann.

arthur-filho@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga.

A cultura da soja [*Glycine max.* (L.) Merrill], é uma das culturas mais cultivadas no Brasil e no mundo, com um volume de produção que resulta em contribuições expressivas para a economia mundial. O destino da produção de soja é variado sendo utilizado como produtos para beneficiamento industrial, subprodutos alimentícios e produção de sementes. Porém, a cultura é suscetível ao ataque de insetos, que resultam em danos por herbivoria da região foliar, haste, flores, vagens e sementes. Os danos causados pelos insetos resultam em perdas de produtividade. Dentre as pragas, se destacam os percevejos fitófagos. Eles, geram danos diretos à cultura, fazendo com que ocorram perdas quantitativas e qualitativas para o grão e a semente. A fim de averiguar a flutuação populacional de percevejos na cultura da soja, foi conduzido experimento no município de São Luiz Gonzaga/RS durante ano agrícola 2022/2023, abrangendo os estádios fenológicos VC até R8. Foram realizadas 38 visitas semanais em quatro áreas distintas, possuindo duas cultivares comerciais, com o plantio em épocas distintas, sendo realizadas cinco amostragens em cada ocasião, totalizando 380 amostras. As amostras eram coletadas com rede entomológica em um metro linear no local de cultivo, em pontos aleatórios. Além da captura dos percevejos, era feita a identificação do estágio fisiológico da cultura. Os insetos capturados eram mortos e armazenados em álcool 70%, para identificação no Laboratório de Insetos Benéficos (LAPIB). A partir da análise dos dados, foi possível observar a flutuação populacional. Desta forma, foi identificado a presença de percevejos desde o estágio R3 até o R8. Percentualmente, os estádios que mais concentraram percevejos foram R5.4, R6 e R8, com o percentual de 13,8%, 68,4% e 4,7%, respectivamente. Portanto, o momento crítico para a cultura, com relação aos percevejos fitófagos, são os estádios reprodutivos e de enchimento de grão. No entanto, apenas em R5.4 e R6 houve população de percevejos que superaram os níveis de danos econômico sugeridos pela literatura, ponto nos quais poderia ser tomada a decisão de controle populacional, sendo estes 1,75 percevejos/metro linear e 8,65 percevejos/metro linear, respectivamente. Durante a execução do trabalho foi possível identificar cinco espécies de percevejos, sendo eles, *Diceraeus* sp. (Dallas, 1851), *Euschistus heros* (Fab., 1798), *Piezodorus guildinii* (West., 1837), *Nezara viridula* (L., 1758) e *Chinavia hilaris* (Say, 1832). Possuindo destaque populacional os percevejos *N.*

*viridula* e *P. guildinii*, com 68,8% da ocorrência populacional. Portanto, para o manejo populacional sustentável destes insetos é necessário que se realize o monitoramento constante, para otimizar a tomada de decisão, reduzindo custos de produção e a degradação ambiental por meio do uso de agrotóxicos.

**Palavras-chave:** Nível de dano; *Euschistus heros*; *Piezodorus guildinii*; *Nezara viridula*

**APOIO:** Projeto Rede de controle biológico da Região Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul, pelo Edital SICT 01/2021 programa INOVA RS.

## LIGUSTRO: ÁRVORE EXÓTICA E MORADA DE ABELHAS.

Lauren Nathiely Garcia Uhlmann; Rafael Narciso Meirelles; Patrícia de Oliveira Padilha;

Adriela Ferreira da Silva.

lauren-uhlmann@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga.

O *Ligustrum lucidum* (W.T. Aiton), comumente conhecido como ligustro é uma árvore originária da China que se adaptou muito bem em todo o território brasileiro. As principais características dessa espécie são o tronco revestido de casca com fissuras irregulares, ramos robustos, copa arredondada com folhas simples e opostas. As flores brancas e pequenas formam inflorescências densas de outubro a fevereiro e os frutos são tipo drupa, com pouca polpa e com uma ou duas sementes. A propagação é exclusivamente por sementes e apresenta desenvolvimento rápido, além de grande resistência e rusticidade, motivos do uso frequente na arborização urbana. O ligustro já foi visto como a “árvore ideal” para plantio em calçadas, praças e parques, mas atualmente é considerada uma espécie invasora e com potencial de dano para a vegetação nativa, classificada como tipo 2: sendo proibida sua venda, multiplicação e transporte. No Rio Grande do Sul foi introduzido nas décadas de 1960 e 1970, para a arborização das cidades, o que se explica a grande quantidade dessa espécie na zona urbana de São Luiz Gonzaga, no Noroeste do estado. Foi observado em trabalhos anteriores e levantamentos de ninhos a grande aptidão do ligustro para nidificação de abelhas (Hymenoptera). Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento de ninhos de abelhas sociais em *L. lucidum* na parte central da zona urbana de São Luiz Gonzaga. A metodologia utilizada para a realização das identificações de ninhos foi observar o movimento de abelhas próximos às árvores, no passeio, praças e parques centrais, que são tangenciados pelas principais e mais antigas vias públicas da cidade. Os ninhos de abelhas encontrados em ligustro foram fotografados e alguns indivíduos coletados com auxílio de rede entomológica e conservados em tubos Falcon com álcool a 70% para identificação a nível de gênero no laboratório. Das árvores, foram aferidas as medidas de diâmetro à altura do peito (DAP) e a altura da entrada do ninho. Ao todo foram encontrados seis ninhos de abelhas sociais em aproximadamente 82 ligustros observados na área de estudo. Dos seis ninhos encontrados, três eram pertencentes ao gênero de abelha *Tetragonisca* (jataís) e três ao gênero *Scaptotrigona*. O DAP médio foi de 58,98 cm e a altura média da entrada de ninhos de 40 cm. Estes dados sugerem que apesar de ser uma árvore exótica o *L. lucidum* serve como substrato de nidificação para estas abelhas na zona urbana, e o corte destas plantas para a substituição por outras espécies deve ser ponderado, levando em consideração a necessidade de resgate de eventuais ninhos.

**Palavras-chave:** arborização urbana; nidificação; jataí; *Scaptotrigona*; *Tetragonisca*.

**APOIO:** Projeto Abelhas Missioneiras, apoiados com recursos provenientes dos passivos ambientais da Reposição Florestal Obrigatória (RFO), financiado pela TAESA, e cadastrado na PROPPG com nº 15621-1.

# ALTERAÇÕES FÍSICO-QUÍMICA DE MÉIS DE JATAÍ EM FUNÇÃO DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO

Eduarda Leticia Ruaro; Andressa Carlotto de Souza; Rafael Narciso Meirelles; Fernanda Leal  
Leães

eduarda-ruaro@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em São Luiz  
Gonzaga.

O mel é um produto natural produzido pelas abelhas melíferas, a partir da coleta de néctar e outras secreções de plantas vivas, além de secreções de insetos sugadores; estes são combinados com as substâncias próprias das abelhas e armazenados para maturar em favos ou potes dentro da colônia. No Brasil, além da popular *Apis mellifera*, espécie exótica, observa-se diversas espécies de abelhas nativas, conhecidas popularmente como abelhas-sem-ferrão, pois possuem ferrão atrofiado, fator que facilita o manejo destas espécies. A *Tetragonisca angustula*, conhecida como jataí, encontra-se amplamente distribuída no território nacional. As abelhas nativas produzem um mel com características físico-químicas e sensoriais distintas do mel de *A. mellifera*, sendo menos viscoso, com maior umidade, sabor levemente ácido etc. Estas particularidades têm favorecido o aumento significativo de novos criadores e apreciadores dos méis. Em âmbito federal e no Rio Grande do Sul não há Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ) para este produto, mas alguns estados como Santa Catarina, Bahia e São Paulo já estabeleceram RTIQ para atender as especificidades dos méis, e assim, formalizar a comercialização e assegurar a qualidade do mel que chega à mesa dos consumidores. A partir da caracterização do produto se levanta um novo questionamento, por quanto tempo este permanece apto a ser consumido? Deste modo, o presente estudo teve como objetivo avaliar as alterações físico-químicas ocorridas em méis de Jataí em função do tempo de armazenamento. Para isso, utilizou-se de sete amostras de méis de jataí oriundas dos municípios de São Luiz Gonzaga e Santo Antônio das Missões - RS, realizou-se a determinação da acidez total, açúcares totais, açúcares redutores e sacarose, conforme metodologias descritas pelo Instituto Adolfo Lutz. A primeira avaliação (T0) ocorreu posterior coleta e repetiu-se as mesmas após seis meses de armazenamento (T1), sob refrigeração a 7°C. Os resultados obtidos foram submetidos ao teste t, com auxílio do software Bioestat 5.0<sup>®</sup>. A sacarose não apresentou variação significativa, observando-se T0=5,18±4,45%, T1=4,05±2,08% e p=0,5928. Este parâmetro é avaliado para checar se ocorreu adulteração do mel e, apesar de não haver diferença significativa, a sacarose apresentou uma leve queda, seguindo o que ocorreu com os demais açúcares. O alto desvio padrão das médias se deve a presença de amostra com alto índice de sacarose, causado por alimentação artificial em período inadequado para produção de

mel, conforme constatado com o produtor. Observou-se que para o parâmetro acidez, no período de seis meses, sob armazenamento refrigerado, não houve deterioração significativa dos méis de jataí, sendo observados os seguintes valores: T0=33,11±3,8 meq/kg, T1= 36,28±8,7 meq/kg e p=0,2705. O aumento da acidez é algo esperado, devido a ação da enzima glicose-oxidase, que oxida a glicose formando ácido-glucônico, este aumento é um indicativo da ocorrência de fermentação. Para os açúcares totais e redutores, o período de seis meses ocasionou alterações significativas, apresentando para açúcares totais no T0=81,43±5,84% e no T1=61,41±2,79%, e para açúcares redutores no T0=76,50±5,35% e no T1=57,15±3,39%. O aumento da acidez indica a redução da glicose, conseqüentemente, menor teor de açúcares totais, como constatou-se. Portanto, sob armazenamento refrigerado por seis meses, considerando as análises realizadas, verificou-se que não houve deterioração dos méis, apenas sua maturação.

**Palavras-chave:** Deterioração; Maturação; Controle de qualidade.

**Apoio:** Bolsa Inicie-Uergs.

## FLORA DE INTERESSE PARA ABELHAS NO INVERNO EM SÃO LUIZ GONZAGA, RS.

Alessandra Rosa de Oliveira; Rafael Narciso Meirelles; Arthur Castro do Rosário Filho; Lauren Nathiely Garcia Uhlmann; Adriela Ferreira da Silva.

alessandra-oliveira@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga.

As abelhas são consideradas as principais agentes polinizadoras, pois elas dependem das flores para sua sobrevivência e muitas espécies vegetais são dependentes da sua polinização para se reproduzirem. Entretanto, a população destes insetos vem diminuindo nos últimos anos no mundo todo e ameaçando a sobrevivência de todos os biomas. O vazio forrageiro caracterizado como a escassez de forragem no inverno afeta a população de abelhas pela falta de flores. Neste sentido, algumas espécies vegetais são de fundamental importância para suprir a demanda por pólen e néctar nos meses de escassez. O presente trabalho, portanto, teve como objetivo avaliar a disponibilidade de flora apícola em uma área remanescente de Pampa no município de São Luiz Gonzaga, no Noroeste do RS, durante os meses de junho a setembro. A região do município é composta por grande parte de áreas agrícolas, com grande utilização de agrotóxicos, os quais são extremamente prejudiciais a população de abelhas, visto que pode haver o seu extermínio. O estudo foi realizado em uma área de 25 ha de campo nativo do bioma Pampa, localizada na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. O levantamento foi realizado através de trilhas com 2.000 metros de comprimento, que foram percorridas uma vez por semana, duas vezes no dia, sendo a primeira pela manhã e a segunda à tarde. Todas as plantas visitadas por abelhas foram observadas por cinco minutos, coletadas e identificadas. As abelhas nas flores também foram capturadas com auxílio de rede entomológica, mortas em câmara mortífera com acetato de etila, etiquetadas e levadas para o laboratório para posteriormente serem identificadas. No momento da captura, o recurso que o inseto estava coletando foi registrado. Das 21 espécies vegetais encontradas no período, foram visitadas por abelhas as seguintes: *Oxalis brasiliensis* Lodd., *Cuphea racemosa* (L.f.) Spreng., *Oxalis corniculata* L., *Aspilia pascalioides* Griseb., *Vachellia caven* (Molina) Seigler & Ebinger, *Eucalyptus* sp. L'Hér, *Handroanthus* sp. Mattos e *Senecio brasiliensis* (Spreng.) Less. Importante salientar a presença do eucalipto dentre as árvores, que é considerada invasora do bioma Pampa e parte do problema do avanço das áreas de monoculturas sobre os campos sulinos. E, dentre as espécies de abelhas encontradas foi possível observar a predominância de *Apis mellifera*, mas também houve a ocorrência de *Trigona spinipes* e outras abelhas Meliponini, que ainda não foram identificadas. O principal recurso coletado nestes meses

pelas espécies foi o néctar. Esses resultados indicam quais vegetais precisam ser preservados e até mesmo ter seu desenvolvimento promovido em áreas de Pampa para que as abelhas consigam recursos alimentares nos meses de inverno.

**Palavras-chave:** calendário floral; flora apícola; Meliponini.

**APOIO:** Projeto Abelhas Missioneiras, apoiados com recursos provenientes dos passivos ambientais da Reposição Florestal Obrigatória (RFO), financiado pela TAESA e cadastrado na PROPPG com nº 15621-1.

## HERBIVORIA EM SOJA BT E NÃO-BT, EM SÃO LUIZ GONZAGA/RS.

Arthur Castro do Rosario Filho; Rafael Narciso Meirelles; Adriela Ferreira da Silva; Alessandra Rosa de Oliveira; Lauren Nathiely Garcia Uhlmann.

arthur-filho@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga.

A soja (*Glycine max.* (L.) Merrill) tem sido uma das culturas mais plantadas no Brasil e no mundo. No entanto, para a condução destes cultivos, a quantidade de insumos e agrotóxicos têm aumentado exponencialmente e influenciado negativamente os ecossistemas naturais. O investimento em pesquisa deve ser proporcional a importância econômica desta atividade agrícola. No exemplo desta cultura o grau de investimento é altíssimo, porém os esforços da pesquisa são conduzidos no sentido da simplificação dos agroecossistemas, utilizando somente agrotóxicos e manejos específicos na substituição dos fenômenos naturais. Dentre estes insumos, a tecnologia Cry-Bt (*Bacillus truringiensis*) e a inserção desta proteína nos tecidos vegetais da soja, desenvolveu-se para o controle de herbívoros que atacam a cultura. Estas cultivares transgênicas, por sua vez, substituíram em grande parte os cultivares não-Bt no mercado, ocasionando a adoção em massa dos produtores, sob o pretexto de diminuir o uso de inseticidas para o controle de insetos. Nesse contexto, a fim de avaliar a capacidade de controle de herbívoros e o índice de herbivoria na cultura da soja Cry-Bt, foi conduzido experimento no município de São Luiz Gonzaga/RS, durante ano agrícola 2022/2023, abrangendo os estádios fenológicos V2 até R5.4 da cultura. Foram realizadas 12 visitas semanais em duas áreas, o tamanho destas foi de 0,6 hectares cada, sendo uma Bt e outra não-Bt, com cinco amostragens em cada ocasião, totalizando 60 amostras para cada cultivar. As amostragens foram realizadas em pontos aleatórios, sendo avaliadas a quantidade de plantas em um metro linear e o índice destas que possuíam algum indício de herbivoria. Por meio do Teste t, identificou-se que não houve diferença estatística no índice de herbivoria na média de todo o período entre as cultivares ( $p= 0,0789$ ;  $\alpha=0,05$ ;  $n=60$  GL=118). No entanto, separando os estágios fenológicos, essa tendência de igualdade não se manteve, apresentando diferenças entre os indivíduos em V4 ( $p=0,0046$ ) e R5.2 ( $p= 0,0122$ ), sendo significativamente maior na cultivar com a tecnologia Bt. Ou seja, nesses momentos o índice de herbivoria da cultivar Bt foi maior do que em comparação com a não Bt, sendo elas respectivamente 67,7% e 38,41% em V4 e 96,6% e 56,6% em R5.2. Portanto, os resultados indicam que a cultivar transgênica não se mostrou eficiente no controle de insetos herbívoros, quando comparada à soja comum não-Bt. Essa perda de eficácia pode ser ocasionada por aspectos como, o aumento da população e banco genético de insetos resistentes a essa ferramenta

tecnológica, diminuição da complexidade dos sistemas agrícolas com o não fomento da emergência de propriedades de controle biológico e a não utilização de refúgios para manutenção do banco genético suscetível a tecnologia.

**Palavras-chave:** Soja, Cry-Bt, insetos, herbivoria e resistência.

**APOIO:** Projeto Rede de controle biológico da Região Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul, pelo Edital SICT 01/2021 programa INOVA RS.

## **USO DE DIFERENTES APORTES DE FITOMASSA PARA MELHORIA FÍSICA DO SOLO, SOB O SISTEMA DE PLANTIO DIRETO.**

Fabiele Aparecida Garcia Vedana; Marta Sandra Drescher.

fabiele-vedana@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus São Luiz Gonzaga.

O sistema plantio direto (SPD) se fundamenta em três principais preceitos, sendo o revolvimento mínimo do solo, a manutenção permanente da palhada e a utilização de rotação e/ou consorciação de culturas, assim sendo denominado como uma forma de manejo conservacionista que visa uma maior produtividade com uma menor degradação do ambiente. A utilização do monocultivo e a baixa deposição de fitomassa, resultam num aumento no grau de compactação do solo, característica essa resultante em uma acentuada estratificação das propriedades físicas. O objetivo deste trabalho foi verificar os benefícios da rotação e/ou sucessão culturais que potencializam a deposição ao solo de variadas quantidades de fitomassa a partir de modelos de produção que envolvam cereais de verão como culturas de interesse econômico e adubos verdes. Assim conduziram-se tratamentos que avaliaram adições ao solo de variadas quantidades de fitomassa, a partir de modelos de produção estruturados em uma safra por ano agrícola (baixo aporte de fitomassa), duas safras por ano agrícola (médio aporte de fitomassa) e três ou mais safras por ano agrícola (alto aporte de fitomassa). Para avaliação do efeito dos tratamentos para melhoria do solo foram avaliados os parâmetros densidade do solo e determinação da distribuição do tamanho de poros pelo método do anel volumétrico e mesa de tensão. A macroporosidade foi calculada pelo volume de água retirado da amostra desde a saturação até a tensão de 6 KPa e a microporosidade correspondeu ao restante de água que ficou na amostra, a qual foi extraída em estufa a 105°C por 24 horas. A densidade do solo, por sua vez, foi determinada pela relação entre a massa de solo seco e o volume do anel. Os resultados obtidos demonstraram que devido à alta deposição de fitomassa no solo, o tratamento que utilizou três safras por ano agrícola foi eficiente em promover a redução da densidade do solo e o aumento da condutividade hidráulica do solo saturado, o que pode proporcionar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento radicular das culturas. Esses benefícios foram mais expressivos na camada superficial, porém se estenderam para a camada de 7 a 15 cm de profundidade, esta frequentemente conhecida como a de maior restrição ao crescimento radicular das culturas em áreas manejadas sob sistema plantio direto.

## **EFEITOS DOS MECANISMOS COM HASTES DE AÇÃO PROFUNDA PARA MELHORAR OS PARÂMETROS FÍSICOS DO SOLO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO.**

Fabiele Aparecida Garcia Vedana; Marta Sandra Drescher.

fabiele-vedana@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) - Campus São Luiz Gonzaga.

A compactação do solo provoca mudanças significativas e negativas nas propriedades físicas, o sistema SPD se concentra na mínima mobilização, diversificação de culturas e a manutenção permanente da cobertura do solo. A utilização de uma versão mais simples do sistema, resultou em vários problemas, principalmente em questões relacionadas à compactação, que é considerada um fator limitante para o cultivo de culturas comerciais. A resistência mecânica é o termo usado para descrever a dificuldade física de mover algo pelo solo, como por exemplo o desenvolvimento radicular das plantas ou a operação de maquinário agrícola. Para esta avaliação foi realizado comparativo entre formas de semeadura de espécies de verão com semeadora equipada com haste sulcadora estreita e de ação vertical e profunda, contrapondo-se à semeadura de espécies de verão com semeadora equipada exclusivamente com discos, objetivando mitigar mecanicamente restrições de natureza física do solo. Para avaliação do efeito dos tratamentos foram avaliados os parâmetros densidade do solo e determinação da distribuição do tamanho de poros pelo método do anel volumétrico e mesa de tensão. A macroporosidade foi calculada pelo volume de água retirado da amostra desde a saturação até a tensão de 6 KPa e a microporosidade correspondeu ao restante de água que ficou na amostra, a qual foi extraída em estufa a 105°C por 24 horas. A densidade do solo, por sua vez, foi determinada pela relação entre a massa de solo seco e o volume do anel. Os resultados obtidos indicaram que o uso de semeadora de haste com ação profunda não melhorou os parâmetros físicos de densidade do solo, porosidade total e macroporosidade da camada superficial, não sendo eficiente em descompactar o solo na camada 7 a 15 cm de profundidade, frequentemente conhecida como a camada de maior restrição ao crescimento radicular das culturas em áreas manejadas sob sistema plantio direto.

## MEL DE ABELHAS-SEM-FERRÃO: INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO NA CRISTALIZAÇÃO DO MEL.

Vitor Santos Scheuer, Eduarda Leticia Ruaro, Andressa Carlotto de Souza, Rafael Narciso Meirelles, Fernanda Leal Leães.

vitor-scheuer@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus São Luiz Gonzaga.

O mel é um dos produtos mais complexos do aspecto biológico, tendo em vista sua procedência botânica e geográfica. Os méis das abelhas-sem-ferrão são produtos únicos, presentes e valorizados pela cultura popular desde os povos originais das Américas. As abelhas jataí (*Tetragonisca angustula*), assim como os demais meliponíneos, produzem um mel com um maior teor de umidade, o que proporciona uma maior atividade de água fazendo com que o mel seja mais propenso ao desenvolvimento de micro-organismos, principalmente de leveduras presentes em sua composição natural. Essa quantidade de umidade resulta em um mel com menor viscosidade e uma taxa de cristalização mais lenta em comparação com o mel produzido pelas abelhas *Apis mellifera*. A cristalização do mel é influenciada pela concentração de açúcares, teor de água, origem do néctar, manuseio e a condição de armazenamento. Na atualidade, os consumidores preferem o mel com um aspecto mais claro, associando a cristalização com a pureza do produto. Deste modo, objetivou-se avaliar a influência da temperatura de armazenamento sob o processo de cristalização do mel. Para isso, utilizou-se três amostras de diferentes produtores de mel de Jataí (P1, P2 e P3), provenientes de Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga e Dezesesseis de Novembro (RS), respectivamente, da safra 22/23. As amostras foram armazenadas em frascos de vidro e sob diferentes condições de temperatura (7 °C e 26°C), sendo avaliadas antes da realização do armazenamento (T0), 45 dias (T1) e 135 dias (T2) após armazenamento. Realizou-se uma análise visual e, a partir da consistência, classificou-se o mel em líquido ou cristalizado, conforme descrito pela legislação para méis do estado de São Paulo, 2017. Ainda se realizou a verificação do teor de umidade do mel com auxílio do refratômetro de Abbé e cor por meio de espectrofotometria seguindo a escala de Pfund. Observou-se que os méis a 26°C permaneceram em estado líquido, e não favoreceu a precipitação de cristais. Já os méis armazenados a 7°C apresentaram-se cristalizados após 45 dias de armazenamento, exceto o mel P1. Na avaliação a 135 dias de armazenamento não se observou novas alterações. A glicose é o monossacarídeo que rapidamente cristaliza, devido a sua baixa solubilidade; para ocorrer a cristalização o índice de glicose deve ser superior a 30%. Este comportamento é observado em méis de nabo-forrageiro, planta que também dá origem a méis claros. As amostras de méis no T0

apresentavam as seguintes colorações: P1 âmbar escuro, P2 âmbar e P3 âmbar-claro. O nabo forrageiro é muito cultivado para cobertura de solo no período de inverno em nossa região, podendo estar entre as plantas forrageadas pelas abelhas. Observou-se que a umidade aumentou no decorrer do armazenamento, no T0 P1 apresentava 20% de umidade, P2 21% e P3 22%. Já no T1 P1 apresentou 21%, P2 22,5% e P3 24%, no T2 P1 apresentou 22%, P2 24% e P3 25% de umidade, teores semelhantes de umidade foram verificados nos méis armazenados a 26°C nos tempos analisados. O aumento do teor da umidade é uma consequência da precipitação dos cristais de glicose. Portanto, a cristalização observada pode estar relacionada à origem floral e a condição e armazenamento dos méis.

**Palavras-chave:** Temperatura; Armazenamento; Jataí.

## AS CANTIGAS DE RODA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Thaís de Ávila Goldschmidt; Viviane Maciel Machado Maurente

thais-goldschmidt@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Este estudo buscou compreender a importância das cantigas de roda na educação infantil através do olhar de professoras da rede de ensino do município de São Luiz Gonzaga. A questão que se buscou esclarecer é: Como as cantigas de roda podem favorecer o desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas na Educação Infantil? A pesquisa que deu origem a este trabalho foi desenvolvida com duas professoras, uma da rede de ensino público municipal e a outra da rede de ensino privado da cidade de São Luiz Gonzaga - RS. A pesquisa possui cunho qualitativo, exploratório, descritivo de tipo pesquisa de campo. Como referências para discutir o desenvolvimento da criança traz Henri Wallon, Jean Piaget,

Lev Vygotsky e Airton Negrine e para as cantigas de roda Martins. A análise ocorreu através da triangulação de dados através do referencial teórico, dados empíricos e percepções da pesquisadora. Duas categorias de análise emergiram: A importância das cantigas de roda no desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas; As cantigas de roda no cotidiano da educação infantil e a presença das cantigas nas práticas pedagógicas. Diante das análises, foi possível entender como as cantigas de roda estão presentes no cotidiano da educação infantil, de que forma são utilizadas e quão benéficas são para o desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas. Esta pesquisa também pode compreender como ocorre o desenvolvimento motor e social das crianças, suas interações e sua ampliação de conhecimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil; cotidiano escolar; cantigas de roda.

## **II ENCONTRO PEDAGOGIA E CURSO NORMAL DE SÃO LUIZ GONZAGA: INFÂNCIAS E DOCÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS**

Cristiane Beis de Souza Fonseca; Cristiane Barcellos Bocacio; Valéria Tanise de Quadros  
Morais; Rita Cristine Basso Soares Severo

Cristiane-souza@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

O II Encontro Pedagogia e Curso Normal de São Luiz Gonzaga: Infâncias e Docências Contemporâneas visou dar continuidade à ação de extensão e teve como objetivo construir reflexões sobre as infâncias e docências contemporâneas a partir do diálogo com a formação de professores em nível médio e superior. De forma mais específica tivemos como objetivos: integrar estudantes e professores em nível médio do Curso Normal e Superior do Curso de Pedagogia e discutir as infâncias contemporâneas e as novas demandas da escola e da docência. A metodologia aplicada para o desenvolvimento dos encontros foram oficinas e rodas de conversa, pelo quão acessível essa metodologia pode vir a ser, desde que fosse garantido espaço-tempo no cotidiano dos estudantes e estímulo à participação para realização desses encontros. O potencial que a abertura ao diálogo e à escuta pode predispor, promovendo partilha de saberes, o exercício da convivência e a possibilidade de se utilizar das situações cotidianas do ambiente escolar como oportunidades formativas, tornam tão rica de possibilidades essa ferramenta. Foram desenvolvidas cinco oficinas com os estudantes do Curso Normal do Instituto Estadual Osmar Poppe que tematizavam sobre “A educação Infantil e os campos de experiência”. Para este relato elencamos uma das oficinas. “Educação Ambiental na Educação Infantil”. Essa temática foi escolhida por entendermos que educar as crianças sobre a importância da natureza e da sustentabilidade pode começar desde cedo. Assim, abordando o tema do meio ambiente, logo na educação infantil, ajudamos a prepará-los para enfrentar os desafios do futuro. Um dos principais objetivos ao abordar o meio ambiente na educação infantil é aproximar, conscientizar e sensibilizar as crianças em relação aos problemas ambientais, despertando nelas uma relação de cuidado e proteção da natureza. Para desenvolver um projeto sobre o meio ambiente no espaço da escola é necessário que a/o professor/a estejam instrumentalizados conceitualmente para desenvolvê-lo, assim justifica-se o desenvolvimento da oficina com os/as estudantes do Curso Normal. A oficina foi desenvolvida em três momentos: o primeiro momento foi uma discussão inicial abordando os conceitos de meio ambiente; sustentabilidade e preservação. O segundo momento foi conduzido para a reflexão de como abordar conceitos complexos com crianças da Educação Infantil. A proposta levada pela oficina foi discutir o meio ambiente a partir das relações

que podemos estabelecer com ele. Assim foi proposta a construção da mandala do corpo humano, abordando a importância das ervas medicinais para a saúde das pessoas. O terceiro momento foi à apresentação das mandalas e as explicações das ervas medicinais que podem auxiliar na preservação da saúde. Assim, a partir das discussões realizadas consideramos que é imprescindível preservar os recursos naturais, proteger a natureza e os animais, bem como procurar alternativas sustentáveis para o consumo, para isso, é preciso educar as crianças sobre a importância da natureza e da sustentabilidade desde cedo explorando o tema meio ambiente na educação infantil.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Formação Inicial; Práticas docentes.

## DIDÁTICA REVISITADA

Matheus Venquiaruti; Maiume Ortiz Batista; Arisa Araújo da Luz  
matheus-venquiaruti@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Este trabalho é resultado de estudos no Grupo de Pesquisa Docência e Educação Inclusiva - GruDEI, projetos de pesquisas “Investigações Pedagógicas: o pioneirismo de Manoel Bomfim na Constituição da Pedagogia no Brasil” e “Docência e Inclusão: um passo para o sucesso de todos(as) na escola”. Foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2022 e primeiro semestre letivo de 2023. A Pedagogia ou as Ciências da Educação constituem-se em um amplo conjunto de disciplinas que convergem ao objeto de estudo, pressupostos teóricos e finalidade prática. É a investigação dos caminhos que levam à formação do sujeito em prol da convivência, manutenção e transformação da vida social, ao longo do processo histórico. A didática é um ramo de estudo da Pedagogia que investiga os processos e métodos capazes de generalizar uma teoria geral do ensino; desta maneira, constitui-se como essencial para a formação de professores(as) por propiciar meios para a realização e eficácia do processo de ensino-aprendizagem na prática docente concreta. As discussões acerca da educação, do ensino da disciplina de Didática, remontam uma longa tradição, porém é no início do século XX com Manoel Bomfim que estes conhecimentos seriam sistematizados no país, a partir da visão do autor acerca destes processos educacionais. Entre 1960 e 1970 intensos debates e visões acerca da didática docente surgiram, o que culminaria a partir de 1980, com Vera Candau e posteriormente com José Libâneo, a consolidação da visão crítica de didática que se tem hoje. Vera Maria Candau e José Carlos Libâneo são autores que trataram acerca da didática e foram responsáveis por um período de renovação da discussão sobre didática. Foi em 1983, com o livro organizado por Vera Maria Candau “Didática em Questão” que marca e inicia um período de discussão e crítica da disciplina de didática e seu ensino, como o papel fundamental que possui na formação de professores e professoras. Em 1990, com a obra “Didática” de José Carlos Libâneo, as discussões iniciadas encontram-se sistematizadas, consolidando-se como bibliografia presente nos currículos dos cursos de pedagogia até os dias de hoje. Manoel Bomfim, distinto dos autores anteriores, não goza de tanto espaço nos currículos dos cursos de Pedagogia atualmente parte disso se deve ao ostracismo do autor e suas obras. Portanto, trazer algumas questões acerca da visão de Bomfim sobre educação, pedagogia e a didática, presente em sua obra de 1915 “Lições de Pedagogia” e apresentar o papel fundamental da didática na formação de professores e professoras pelo diálogo

entre as obras de Vera Candau, José Libâneo e Manoel Bomfim na conjunção com a inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Manoel Bomfim; Vera Candau; José Libâneo; educação; pedagogia.

**Apoio:** Bolsa de Iniciação Científica INICIE – PROPPG/UERGS.

## O PIONEIRISMO DE MANOEL BOMFIM NA PEDAGOGIA

Maiume Ortiz Batista, Matheus Venquiaruti, Arisa Araujo da Luz

maiume-batista@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Investigações Pedagógicas: o pioneirismo de Manoel Bomfim na Constituição da pedagogia no Brasil” e foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre letivo de 2023. Manoel Bomfim foi um importante intelectual brasileiro, nascido em Sergipe. No início do século XX Bomfim foi responsável por consolidar no país os estudos acerca da pedagogia e psicologia, porém foi nos seus livros sobre a história e sociedade brasileira que seu pensamento foi resgatado do ostracismo a partir dos anos 2000, e caracterizado como “rebelde esquecido” devido ao teor do seu pensamento político, infenso às classes dirigentes. Na última década vimos o engajamento de diversos pesquisadores e pesquisadoras em resgatar não apenas o pensamento político e social do sergipano, mas sobretudo os seus estudos na área da pedagogia e psicologia. O presente trabalho é fruto do esforço em caracterizar o que constitui o entendimento do autor sobre a educação em geral, mas principalmente, quais elementos que formam sua visão de pedagogia. Encontramos tais elementos em sua obra “Lições de Pedagogia: teoria e prática da educação” que data a primeira edição em 1915. Essa obra, segundo o próprio autor, é um resumo de suas aulas de pedagogia no curso normal no Rio de Janeiro, nela vemos a sistematização que o autor faz sobre os processos educacionais, assim como a organização do âmbito escolar, de modo que ela se caracteriza como um compêndio sobre o processo de ensino-aprendizagem e currículo. Ressalta-se que essa obra se situa como contemporânea aos estudos que surgiram no início do século XX, principalmente com John Dewey e Émile Durkheim sobre a pedagogia, psicologia da educação e do desenvolvimento, que nas décadas seguintes iriam se consolidar, principalmente, com os estudos de Vygotsky e Piaget. É preciso salientar também a influência do filósofo alemão Johann Friederich Herbart no pensamento de Manoel Bomfim, assim como este, influenciou as futuras gerações, como Anísio Teixeira e o próprio “manifesto dos pioneiros da educação nova”, que reconheciam em Bomfim um pioneiro da Escola Nova no país.

**Apoio:** Bolsa de Iniciação Científica INICIE – PROPPG/UERGS.

**Palavras-Chave:** Educação; Processos educacionais; Ensino-aprendizagem.

## **PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA EM EVIDÊNCIA: DESBRAVANDO CAMINHOS COM A MONITORIA VOLUNTÁRIA**

Célia Júlia do Nascimento Rodrigues; Maiume Ortiz Batista, Arisa Araujo da Luz

celia-rodrigues01@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Nossa trajetória como monitoras voluntárias nos componentes curriculares de Processos Educacionais no Sistema de Ensino (6º semestre) e Didática, Planejamento e Avaliação (4º semestre) não apenas consolidou nossa compreensão sobre a docência, mas também ressaltou a importância da monitoria no desenvolvimento acadêmico e interpessoal. Ao aderir o espírito voluntário, fomos impulsionadas pelo desejo de cultivar o interesse pela docência e fomentar práticas educacionais inclusivas. Em consonância com os objetivos do Programa de Bolsas de Monitoria da UERGS, assumimos a missão de ser mediadoras entre professores e alunos. Essa abordagem não só promoveu uma interação mais próxima e colaborativa, mas também desempenhou um papel significativo na redução dos índices de reprovação e evasão. Além disso, nossa atuação voluntária não se limitou em ocupar o espaço quando os monitores bolsistas estavam ausentes. Tornamo-nos elos vitais em uma rede de aprendizado, oferecendo suporte tanto aos colegas quanto aos professores. Essa dinâmica estreitou os laços dentro da comunidade acadêmica, destacando a importância de ser voluntário para além da responsabilidade, mas como uma oportunidade de enriquecimento mútuo. A monitoria voluntária nos proporcionou conhecimentos práticos e teóricos, como também desempenhou um papel fundamental na construção de relações sólidas entre alunos e professores. A troca constante de ideias, a resolução de dúvidas e a criação de um ambiente de aprendizado mais participativo foram aspectos essenciais que transcendem os limites da sala de aula. Somos gratas à UERGS por promover e valorizar iniciativas que enriquecem a formação não apenas acadêmica, mas também cultivam a consciência da importância do voluntariado. Esta jornada voluntária moldou nosso caminho acadêmico, proporcionando também a convicção de que, ao ser voluntário, damos e recebemos de forma imensurável, contribuindo para a construção de novas experiências e em busca de uma comunidade acadêmica mais unida.

**Palavras Chave:** Voluntariado, Docência.

## **DO ENSINO MÉDIO, PROPOSTO PELA LEGISLAÇÃO Nº 13.415/2017 AOS NOVOS PROCESSOS EM CONSTRUÇÃO**

Ariane dos Santos Guimarães; Rita Cristine Basso Soares Severo  
ariane-guimaraes@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este resumo trata-se de uma pesquisa aprovada pelo Edital Fapergs 01/2023 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de Iniciação Tecnológica e Inovação – PROBIC/PROBITI. Assim, este projeto de pesquisa justifica-se por tematizar os novos desafios da política nacional do Ensino Médio. O objetivo geral da pesquisa é acompanhar os processos para a construção de uma nova política nacional para o Ensino Médio, a partir da consulta pública proposta pelo Ministério da Educação, por meio de audiências públicas, oficinas de trabalho, seminários e pesquisas nacionais com estudantes, professores e gestores escolares. Deste modo visamos acompanhar os novos processos que serão construídos, a forma de participação dos segmentos, para a construção dos atos normativos e de uma nova política nacional para o Ensino Médio, mais justa e igualitária. Acredita-se que o modelo implementado pela lei 13.415/2017 intensifica desigualdades educacionais e tem sido implementado de forma precária no país. Os objetivos específicos da pesquisa visam identificar os encaminhamentos do Ministério da Educação em relação à consulta pública para avaliação e reestruturação da política nacional do Ensino Médio, a partir da análise dos documentos que serão produzidos durante a consulta. Refletir no contexto das políticas públicas os possíveis avanços e retrocessos da lei 13.415/2017 que repercutem direta ou indiretamente no cenário da educação pública brasileira. Para alcançar os objetivos pretendidos pela pesquisa, tendo como base as reflexões teóricas apontadas, esta pesquisa não terá foco no levantamento de dados quantitativos, trata-se de uma análise documental da legislação vigente e pesquisa participante. Os percursos a serem trilhados e os processos de obtenção dos dados serão realizados através de revisão da literatura, através da pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e rodas de conversas. As entrevistas seguirão roteiro aprovado pelo CEP/UERGS e serão gravadas em áudio, abrangendo uma compreensão do entendimento dos entrevistados sobre a temática proposta neste projeto de pesquisa. Todos os preceitos éticos contidos nas Resoluções nº 466/12 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, no que se refere à pesquisa envolvendo seres humanos, serão observados. Existe o comprometimento de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, cada sujeito com denominação descritas por letras e números, exemplo E1 (estudante 1) P 1 (professora 1) mantendo o seu anonimato. Acredita-se que a partir dos

resultados deste projeto será possível a Produção de informações sobre os processos de mudança na condução do Ensino Médio, para alicerçar formações de professores e o curso de Pedagogia; bem como a Produção de artigos acadêmicos publicizando mudanças conduzidas pelo MEC.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Políticas Públicas; Extensão.

## PROJETO DE EXTENSÃO – FOLCLOREANDO PELA INFÂNCIA

Bryan Leal de Melo, Daiane Silva, Viviane Maciel Machado Maurenre

bryan-melo@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Folclore, conjunto de tradições, crenças, lendas, músicas, brinquedos, brincadeiras, danças, transmitidos de geração em geração por meio da oralidade e da prática. O folclore é um patrimônio cultural, refletindo a história e as tradições de um povo, tendo sua importância como ferramenta para a construção da identidade cultural. Compreendendo isso, o projeto de extensão “Folcloreando pela Infância”, teve como objetivo principal, trabalhar o folclore – bem como – a cultura gaúcha, com crianças entre 6 e 7 anos de idade. As atividades desenvolvidas buscaram contribuir com o desenvolvimento das crianças, a partir de brinquedos e brincadeiras presentes na cultura do estado do Rio Grande do Sul. Com a variedade de brinquedos e brincadeiras folclóricas, existentes na cultura gaúcha, foi possível auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor, além de dar asas a criatividade, com o uso de materiais diversos. O desenvolvimento do projeto ocorreu em 3 encontros com a turma do 2º ano, nos quais houve a construção de alguns brinquedos, bem como a realização de brincadeiras e a contação de algumas lendas e contos da presentes no folclore gaúcho. Com as referidas ações, foi possível propiciar, as crianças, o contato com elementos da cultura do nosso estado, desmistificando essa temática de ações práticas apenas durante a Semana Farroupilha. Desta forma, temos em mente que, na escola, o folclore tem um papel fundamental na educação e na formação dos estudantes. A inclusão do folclore no currículo escolar é importante para a valorização da cultura local e nacional, além de contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes. Através do estudo do folclore, é possível explorar a diversidade cultural do país, suas tradições, crenças e modos de vida.

**PALAVRAS- CHAVES:** Folclore; Cultura; Escola.

# **PROJETO DE EXTENSÃO FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ALFABETIZAÇÃO CONTINUADA 2023**

Tatiane Antunes John Batista; Arisa Araujo da Luz.

tatiane-john@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária São Luiz Gonzaga.

Este trabalho é resultado do Projeto de Extensão Formação Permanente para Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização Continuada 2023, em seu segundo ano de oferta, com fomento interno, aprovado no Edital 01/2023 PROEX e em andamento. Este Projeto é ofertado como Programa de Formação Continuada, para docentes que atuam nos primeiros e segundos anos do ensino fundamental, nas escolas públicas municipais tem. Como objetivo geral oferecer capacitação, reflexão na própria ação e na universidade da prática docente, que permita uma educação de qualidade, na qualificação das pessoas que atuam diretamente com a criança. Nossos encontros são realizados com atividades presenciais ou via google meet com duração de duas horas. As atividades realizadas na escola ou leituras sugeridas, envolvendo temáticas previamente agendadas e solicitadas pelo grupo. Desse modo é possível proporcionar uma estreita relação teoria/prática, na reflexão do que embasa teoricamente as práticas realizadas na sala de aula, pelas docentes cursistas. O cronograma foi criado e desenvolvido para que todas as docentes participassem do projeto que tem por objetivo específico, criar espaços de construção do conhecimento atuando com estratégias e metodologias para as professoras que atuam no primeiro e segundo ano do ensino fundamental; compreender o professor como a busca de uma sociedade mais justa, equânime, plural, amorosa e feliz; pesquisar a literatura atual sobre a alfabetização continuada; perceber a importância do trabalho que é realizado dentro da escola, da sala de aula realizando ao final a publicação de um e-book. As docentes participam ativamente de todos os encontros, contribuindo com relatos de vivências de suas práticas docentes, do seu cotidiano e das leituras realizadas, num debate que possibilita a reflexão do que estão estudando/pesquisando e do que realizam em sala de aula. Acreditamos que a formação continuada é fundamental para revertermos os pontos negativos escolares apontados nas pesquisas e para termos uma sociedade cada vez melhor e com mais oportunidades de vida com qualidade.

**APOIO:** fomento interno PROEX.

**Palavras-chaves:** conhecimento; experiência; prática; docente; qualidade e capacitação.

## **INCLUSÃO ESCOLAR E PRÁTICAS DOCENTES INOVADORAS NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS – ANO 3**

Bryan Leal de Melo, Arisa Araújo da Luz

bryan-melo@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Este trabalho é resultado de estudos realizados no Grupo de Pesquisa Docência e Educação Inclusiva - GruDEI, através dos projetos de pesquisas; “Investigações Pedagógicas: o pioneirismo de Manoel Bomfim na Constituição da pedagogia no Brasil” e “Docência e Inclusão: um passo para o sucesso de todos(as) na escola”, sendo desenvolvido durante o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre letivo de 2023. Atualmente vivemos um momento crítico no cenário político brasileiro em relação ao desenvolvimento regional, atenção social e crescimento econômico. Mesmo com mudanças substanciais nas políticas públicas federais, ainda vivemos um descaso na educação, de forma geral. Este projeto de pesquisa caracterizou-se pelo aprofundamento de estudos na interface da docência e a inclusão escolar, em investigações e conversas com docentes na escola, em especial com docentes das salas de recursos multifuncionais. Ou seja, foram pesquisas realizadas na formação continuada docente e na escola de educação básica, no estudo e aprofundamento de documentos e políticas públicas sobre a inclusão escolar, no acompanhamento de práticas docentes na sala de aula, em rodas de conversas com docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, tudo isso articulando as vivências na escola. No que tange ao direito de acesso à educação (BRASIL, 1988), subsequente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996), o Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014), e mais tardiamente, a Lei Brasileira da Inclusão 13.146 (BRASIL, 2015), documentos que foram aprovados com debates na sua elaboração e implementação, primando pela educação inclusiva. Nessa vertente, a Inclusão Educacional de pessoas com deficiência estava expressa nas Políticas de Educação Inclusiva.

**Apoio:** Bolsa de Iniciação Científica INICIE – PROPPG/UERGS.

**Palavras-chave:** Docência; educação; inclusão; pedagogia.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM JOGOS LÚDICOS: INTEGRANDO DIVERSÃO E CONHECIMENTO**

Valéria Tanise de Quadros Morais; Thais Martins Portela; Arisa Araujo da Luz  
valeria-morais@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

O trabalho conseguinte tem por intuito divulgar os subprojetos integrantes do Projeto de extensão Minha amiga: a abelha - Abelhas sem ferrão e a Educação Ambiental, tendo por objetivo realizar atividades no âmbito da pesquisa, educação ambiental e transferência de tecnologias, visando a preservação das populações de abelhas e a recuperação das espécies mais ameaçadas. Pretende-se relacionar estes insetos com a produção de alimentos, trabalho e amizade, devido ao seu comportamento social e a docilidade das espécies. As atividades ambientais englobam os cursos de Agronomia, Pedagogia, Ciências Biológicas e Ciência e Tecnologia de Alimentos, buscando aproximar a comunidade e principalmente às crianças de uma relação de reciprocidade e respeito com o meio ambiente. A abelha jataí, foco deste projeto, são as principais polinizadoras das plantas nativas, com participação de 40 a 90% na polinização das espécies, tendo grande importância econômica, para o equilíbrio ecológico nos ecossistemas, produtoras de um mel rico em antibacterianos. Portanto, a divulgação da melipolinicultura entre crianças e adultos não é uma atividade de alto impacto em um curto espaço de tempo. É um projeto de longo prazo, visando aumentar a inclusão das abelhas na economia das famílias e fazer com que a preservação ambiental seja uma parte importante da vida das pessoas. Diante disso as bolsistas e voluntárias do curso de Pedagogia da Uergs- unidade de São Luiz Gonzaga - estão desenvolvendo atividades pedagógicas aliadas a ludicidade para ensinar às crianças sobre o cuidado com o meio ambiente e principalmente trazer informações a elas e seus familiares sobre as abelhas, em especial a espécie Jataí. As atividades lúdicas são brincadeiras que envolvem jogos ou interações com outras crianças e adultos, cujo objetivo é ensinar e divertir quem as pratica. No caso das crianças, tais atividades também têm o papel importante de auxiliar no desenvolvimento em diversos aspectos. Dispomos de uma brinquedoteca na UERGS com grande diversidade de jogos matemáticos, de alfabetização, raciocínio lógico, sensorial, circuitos corporais, cores, grandezas e medidas, estimulando assim a coordenação motora ampla e fina das crianças, enquanto estas se divertem absorvem informações sobre as abelhas. Durante o ano de 2023, o projeto teve excelente visibilidade, inclusive na última Expo São Luiz com jogos e uma trilha explicativa para crianças e adultos, contando também com um cordel de poesias e desenhos, o qual foi sucesso com os visitantes. Lev Vygotsky, psicólogo e teórico da educação, tinha uma visão muito interessante

sobre a importância dos jogos no desenvolvimento infantil, ele acreditava que os jogos desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças. Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a diferença entre o que uma criança pode fazer de forma independente e o que ela pode fazer com ajuda. Ele argumentou que os jogos são uma maneira eficaz de levar as crianças a sua ZDP, permitindo que elas resolvam problemas e adquiram novas habilidades com a assistência de seus pares ou adultos, o teórico enfatizava a importância da interação social no processo de aprendizado. O projeto Abelhas Missioneiras tem muitos planos futuros a serem desenvolvidos aproximando as crianças da comunidade são-luizense do espaço acadêmico, plantando sementinhas da relação que envolve cuidado e respeito com a natureza por meio dos jogos e da interação dos participantes.

**Apoio:** Projeto Abelhas Missioneiras, financiado pelos passivos ambientais da Reposição Florestal Obrigatória (RFO), TAESA e cadastrado na PROPPG - nº 15621-1.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Lúdico; Abelhas.

# LETRAMENTO DE PERCURSO: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE, LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Mauricio Elisandro Martins Bicoski; Fernando Rosa da Rosa; Renato Hoffmann da Silva; Ana Carolina Martins da Silva

mauricio-bicoski@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

A pesquisa estudará textos docentes em circulação midiática e seus processos sócio-discursivos, sob aspectos de teoria e prática da leitura e da produção textual, com o objetivo geral: mapear, nos modos de dizer de docentes, em diferentes mídias, reflexos de processos de Letramento de Percurso e suas modalizações, reveladores de usos culturais da escrita, e de um tipo de formação docente, de acordo com as responsabilidades legais de sua profissão e consciência de engajamento social. Serão analisados gêneros como “Notas de repúdio”, “Cartas do leitor” e “Artigos de opinião”. A abordagem será qualitativa, bibliográfica e descritiva. Seus resultados qualificarão o conceito de letramento de percurso e aprofundarão as reflexões sobre escrita docente e prática reflexiva.

**Palavras-chave:** Letramento de Percurso, mídia, texto, docência.

**Agradecimentos:** Os pesquisadores agradecem ao Programa de Bolsas a Iniciação à Pesquisa – Edital PROBIP – 01/2023, Modalidade-Categoria CNPq/PIBIC, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), a viabilização do projeto “Letramento de Percurso: educação, formação docente, leitura e produção textual.”

## **SALÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Se a iniciação científica é o primeiro passo na carreira acadêmica, a pós-graduação é a consolidação. É na pós-graduação que a pessoa forma sua rede de trabalho, desenvolve sua mentalidade e sua metodologia na docência e pesquisa. E os trabalhos escritos são parte dessa jornada.

Em geral, são trabalhos mais completos. Tanto quem orienta, quanto quem escreve tendem a exigir mais, em qualidade mais do que quantidade. Mais do que uma simples repetição das monografias, dissertações e teses, os trabalhos são treinamentos para publicações em revistas científicas.

A Uergs possui, atualmente, mestrados acadêmicos e profissionais, um doutorado acadêmico e pelo menos 20 especializações, nos mais variados campos do conhecimento. Não é costume que os trabalhos das pós-graduações sejam apresentados em eventos assim. Normalmente, os dados geram resumos em eventos específicos e o todo se transforma em artigo científico. Mas, apresentar, com banca, não é tão comum. A vida na pós-graduação é atribulada, pois é um momento de transição profissional e de alta exigência de tempo, trabalho e esforço intelectual. Todavia, os eventos com apresentação são importantes, pois preparam para as defesas, treinam a escrita e tiram as pessoas dos laboratórios e salas de aulas.

# INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO NO TEOR DE AÇÚCARES EM MEL DE ABELHA JATAÍ DA REGIÃO DAS MISSÕES – RS.

Andressa Pedroso Carlotto de Souza; Eduarda Letícia Ruaro; Voltaire Sant’Anna; Rafael Narciso Meirelles, Fernanda Leal Leães.

andressa-carlotto@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio grande do Sul - Campus São Luiz Gonzaga.

**Resumo:** O objetivo do trabalho foi avaliar o teor de açúcares totais e açúcares redutores de méis de abelhas-sem-ferrão da espécie *T. angustula* provenientes de três diferentes produtores da região das Missões – RS. A metodologia do estudo contou com o armazenamento das amostras em temperatura controlada de 26° C e dois tempos de análise, sendo eles do produto fresco e após 45 dias de armazenamento. Foi possível observar o aumento no teor de açúcares totais e açúcares redutores na maioria das amostras analisadas após os primeiros 45 dias de estudo.

**Palavras-chave:** Açúcares redutores; açúcares totais; armazenamento; temperatura; abelhas-sem-ferrão

## INTRODUÇÃO

O mel trata-se de um produto natural produzido pelas abelhas melíferas, a partir da coleta de néctar de flores, secreções de plantas vivas e secreções de insetos sugadores que as abelhas recolhem e combinam com substâncias próprias, e armazenam em favos para maturar. O mel de abelhas-sem-ferrão, é oriundo de abelhas melíferas da subfamília *Apinae*, o qual é armazenado em potes de mel e não favos, como comumente visto na espécie *Apis mellifera* (BRASIL, 2000; CAMARGO *et al*, 2017).

No Brasil ocorre uma vasta diversidade de abelhas-indígenas, tendo-se conhecimento de cerca de 246 espécies, dentre elas a *Tetragonisca angustula*, de ocorrência natural em 19 estados brasileiros, tendo ainda uma grande distribuição da espécie no continente americano. Está espécie é popularmente conhecida como jataí (CAMARGO & PEDRO, 2013; PEDRO, 2014; PEDRO & CORDEIRO, 2015; LAROCA & ALMEIDA, 2017).

O mel de abelhas-sem-ferrão apresenta características distintas ao mel de *Apis mellifera*, o mel de jataí se apresenta com menor viscosidade, devido ao maior teor de umidade, levemente azedo, além de outros parâmetros físico-químicos distintos (LOPES, 2019). São encontradas na solução do mel açúcares, ácidos, sais minerais, proteínas, pigmentos e colóides, fazendo com que os méis apresentem cor, sabor e aroma diversificados, sendo estas características influenciadas

pela origem do néctar, das condições climáticas e geográficas (AGUIAR *et al.*, 2016; ESCUREDO *et al.*, 2014).

A meliponicultura é uma atividade em ascensão, sendo o mel muito apreciado devido suas distintas características sensoriais (BARBIERI, 2018, DANTAS *et al.*, 2020). Com base no aumento da oferta e demanda deste produto torna-se importante haver estudos que colaborem com a definição de parâmetros de qualidade que sejam adequados para a comercialização de mel de meliponíneos, (DA COSTA *et al.*, 2016 DIAS *et al.*, 2015). Portanto, objetivou-se analisar amostras de mel de abelha jataí de diferentes produtores, quanto a variação do teor de açúcares totais e açúcares redutores, no decorrer de 45 dias de armazenamento.

## **METODOLOGIA**

As amostras para as análises foram coletadas entre os meses de novembro de 2022 e março de 2023 nas cidades de Dezesseis de Novembro, Santo Antônio das Missões e São Luiz Gonzaga (RS), armazenadas em frascos de vidro e mantidas sob a temperatura controlada de 26°C em incubadora BOD microprocessada durante todo o tempo de estudo.

Foram realizadas análises em triplicata de açúcares totais e açúcares redutores em três amostras de mel de abelha-sem-ferrão da espécie *T. angustula*. Cada amostra é referente a um produtor (P1, P2 e P3). As primeiras análises (T0) foram realizadas em maio de 2023, sendo que as amostras ainda não haviam sido submetidas a temperatura controlada, as segundas análises foram realizadas em julho de 2023 (T1).

A determinação de açúcares redutores ocorreu pelo Método de Lane-Eynon. A metodologia está baseada na redução do reagente Fehling a óxido cuproso. Para isso foram diluídos 1g de mel, 2 ml de ferrocianeto de potássio a 15% e 2 ml de acetato de zinco a 30% em 250 ml de água, após a floculação do material, filtrou-se; o filtrado foi utilizado na titulação de uma solução em ebulição formada por 5 ml de Fehling A, 5 ml de Fehling B e 40 ml de água que, com adição do indicador azul de metileno a 0,2% (INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008).

A determinação de açúcares totais baseou-se no método de Lane-Eynon, sendo utilizado nesta análise 1g de mel diluído em 40 ml de água, adicionou-se 2 ml de ácido clorídrico concentrado e levou-se ao banho-maria por 60 min a 60 °C, após o resfriamento, a solução foi neutralizada com hidróxido de sódio a 40%, sendo posteriormente seguidos os mesmos passos descritos na análise de açúcares redutores (INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008).

O software XLSAT (Addinsoft, Paris, France, version 2021.3.1) foi usado para análise dos resultados açúcares, que foram comparados pela análise de variância (ANOVA) de uma via e o teste de Tukey foi realizado para identificar diferenças significativas entre as médias.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

O mel possui cerca de 75% de açúcares em sua composição, dentre os açúcares que o compõem estão os monossacarídeos frutose e glicose, os quais são predominantes, e em menor quantidades estão os dissacarídeos sacarose e maltose (AGUIAR *et al.*, 2016). A glicose e a frutose são chamadas de açúcares redutores, devido sua formação ocorrer a partir da hidrólise da sacarose, qual é realizada pela enzima invertase que é secretada pelas abelhas durante o processo de produção do mel (SANT'ANA, 2017). Os dissacarídeos, por sua vez, somados aos monossacarídeos, compõem a fração de açúcares totais do mel, formados por uma fração de açúcares não redutores, pois não possuem aldeídos ou cetonas livres em soluções aquosas (BRUICE, 2014).

As análises do T0 foram realizadas para os méis dos três produtores, antes que as amostras fossem submetidas a temperatura controlada de armazenamento. As amostras das análises realizadas após 45 dias (T1) apresentaram indícios da ocorrência de fermentação leve. Os resultados obtidos nas análises do estão descritos na Tabela 1.

Para os parâmetros de qualidade, é possível observar que após 45 dias de armazenamento o teor de açúcares totais não apresentou diferença significativa entre os tempos T0 e T1 para nenhum dos produtores. Já no teor de açúcares redutores, as amostras referentes aos Produtores 1 e 2 não apresentaram diferença significativa entre os tempos T0 e T1, já para o Produtor 3 foi possível observar a redução desse parâmetro de  $50,23 \pm 1,03$  para  $47,79 \pm 0,56$ .

A redução no teor de açúcares redutores do mel, como foi possível observar para o Produtor 3 é um indicador do processo de fermentação que pôde ser observado nas amostras, pois o processo da fermentação acarreta a transformação dos açúcares presentes no mel em álcool e gás carbônico (VENTURINI *et al.*, 2007).

No mel, a fermentação pode estar associada a fatores como o alto teor de umidade e temperatura de armazenamento a partir de 26°C, como foi o caso das amostras deste estudo, o que afeta substancialmente as propriedades físicas do mel (LEITE, 2017). O teor de umidade das amostras variou entre 20% e 25%, sendo uma faixa propícia para a ação das leveduras naturalmente presentes no mel.

**Tabela 1** – Resultados das análises físico-químicas após 45 dias de armazenamento.

Amostra	Produtor 1	Produtor 2	Produtor 3
26° C T0			
	49,93	±	
Açúcares totais ± DP	2,26	48,66 ± 1,76	49,73 ± 1,92

Açúcares redutores ±			
DP	47,7 ± 1,64	48,00 ± 3,53	50,23 ± 1,03
<hr/>			
26° C T1			
<hr/>			
Açúcares totais g/100g	53,92	±	
± DP	2,26		53,33 ± 0,70
			53,44 ± 0,075
Açúcares redutores ±			
DP	47,19	±	
	0,66		47,59 ± 0,76
			47,79 ± 0,56

Fonte: Autor (2023)

No estudo desenvolvido por Santos et al. (2010) foi analisado mel de jandaíra (*Melipona subnitida*) após tratamento térmico, sendo que uma amostra foi analisada imediatamente e as demais após o tratamento térmico a 70°C por 4, 8, 16 e 24 horas. Nesse caso, houve o emprego de alta temperatura nas amostras e houve efeito significativo no teor de açúcares redutores com o tempo de tratamento térmico, sendo observado um acréscimo de 20,8% no teor de açúcares redutores.

Outro fator que deve ser considerado é o tempo de armazenamento. Assim como foi possível observar o aumento no teor de açúcares totais durante os 45 dias, ainda que não de forma significativa, nas análises realizadas por Dias et al. (2011), em geleias de extrato da casca de banana, que foram estocadas em câmara climática com temperatura controlada (B.O.D.) nas temperaturas de 20, 30 e 40 °C, as diferentes temperaturas utilizadas no estudo, interferiram significativamente na estabilidade em relação aos açúcares redutores, porém, o tempo foi o fator que mais influenciou na qualidade da geleia. Os autores destacam ainda, que os açúcares redutores aumentaram até 120 dias de armazenamento, os açúcares não redutores mostram um comportamento contrário até o período de 90 dias. Esse fato pode ser explicado pela inversão da sacarose (açúcar não redutor) em meio ácido.

No intervalo de tempo analisado não houve variações significativas na maioria das amostras analisadas, o mesmo ocorreu nas análises realizadas por Krolow et al. (2012) para a determinação do teor de açúcares redutores e de matéria seca em batata da cultivar Asterix submetida a diferentes temperaturas durante o armazenamento. Os autores concluíram que em relação ao tempo de armazenamento, a influência sobre os açúcares redutores foi pouco expressiva entre 30 e 90 dias na temperatura ambiente, e inclusive, houve a redução deste teor em temperatura de 13 °C ± 2,4, conforme também foi observado nessa pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que durante os 45 dias de armazenamento houve um aumento no teor de açúcares totais e açúcares redutores na maioria das amostras, ainda que de forma não significativa. Considera-se que esse tempo de armazenamento ainda é curto para a obtenção de resultados mais expressivos, portanto, o monitoramento nas amostras segue sendo realizado, visando futuras publicações. Além disso, não é possível observar diferenças significativas entre os três produtores avaliados, mesmo sendo de diferentes municípios, o que mostra um comportamento padrão para os méis da espécie *T. angustula*, desde que expostos às mesmas condições de armazenamento.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ludimila et al. **Parâmetros físico-químicos do mel de abelhas sem ferrão do estado do Acre. Enciclopédia Biosfera**, v. 13, n. 23, 2016.
- BARBIERI JUNIOR, Celso. **Caracterização da meliponicultura e do perfil do meliponicultor no estado de São Paulo: ameaças e estratégias de conservação de abelhas sem ferrão**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Instrução normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. **Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel**. 2000
- BRUICE, Paula Yurkanis. **Fundamentos de química orgânica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- CAMARGO, J. M. F. et al. **Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region-online version**. Meliponini Lepeletier, 2013.
- CAMARGO, Ricardo Costa Rodrigues de; OLIVEIRA, Karen Linelle de; BERTO, Maria Isabel. **Mel de abelhas sem ferrão: proposta de regulamentação**. Brazilian Journal of Food Technology, v. 20, 2017.
- DA COSTA, Ana Carolyny Vieira; MADRUGA, Marta Suely. **Volatile Profile of Monofloral Honeys Produced by Stingless Bees from the Brazilian Semi-arid Region**. International Journal of Nutrition and Food Engineering, v. 10, n. 5, p. 314-318, 2016.
- DANTAS, M. C. de A. M. et al. **Abelha sem ferrão e seu potencial socioeconômico nos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte**. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p. 2020.
- DIAS, M.P.S. et al. **Avaliação de parâmetros físico-químicos de mel de abelhas sem ferrão. In: anais do simpósio latino americano de ciências de alimentos**, 2015. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.science/slaca/slaca-2015/papers/avaliacao-de-parametros-fisico-quimicos-de-mel-de-abelhas-sem-ferrao?lang=pt-br>>. Acesso em: 17 jul. 2023.
- DIAS, Cynthia Savassi et al. **Influência da temperatura sobre as alterações físicas, físico-químicas e químicas de geleia da casca de banana (Musa spp.) Cv. Prata durante o armazenamento**. Revista do Instituto Adolfo Lutz, v. 70, n. 1, p. 28-34, 2011.
- ESCUREDO O, DOBRE I, FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ M, SEIJO MC. **Contribution of botanical origin and sugar composition of honeys on the crystallization phenomenon**. Food Chem. 2014 Apr 15;149:84-90. doi: 10.1016/j.foodchem.2013.10.097. Epub 2013 Oct 30. PMID: 24295680.,

- INSTITUTO ADOLFO LUTZ (São Paulo). **Métodos físico-químicos para análise de alimentos** /coordenadores Odair Zenebon, Neus Sadocco Pascuet e Paulo Tiglea - São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, p. 1020. 2008.
- LAROCA, S.; DE ALMEIDA, M. C. ***Scaptotrigona guimaraesensis*, uma nova espécie de abelha sem ferrão (Hym., Anthophila) do centro-oeste brasileiro.** Acta Biológica Paranaense, v. 46, 2017.
- LEITE, K. R. **Produção de álcool a partir de resíduo de mel silvestre por fermentação com *Escherichia coli*.** Programa de Pós-Graduação em Bioenergia (Mestrado). Dissertação. 2017.
- PEDRO, S. R.M.; CORDEIRO, G. D. **A new species of the stingless bee *Trichotrigona* (Hymenoptera: Apidae, Meliponini).** Zootaxa, v. 3956, n. 3, p. 389-402, 2015.
- PEDRO, S. RM. **The stingless bee fauna in Brazil (Hymenoptera: Apidae).** Sociobiology, v. 61, n. 4, p. 348-354, 2014.
- SANT'ANA, R. **Caracterização físico-química e microbiológica dos méis de *Melipona subnitida* e *Melipona fasciculata* do estado do Piauí.** Ciência Rural, v. 48, n. 5, 2017.
- VENTURINI, K. S.; SARCINELLI M. F.; SILVA, L. C. **Características do mel.** Boletim Técnico – PIE-UFES:01107, 2007. Disponível em: . Acesso em: 14/10/2023.
- LOPES, A. E. P. **Caracterização físico-química e atividade antioxidante do mel da abelha *Jataí* (*Tetragonisca angustula*) proveniente de diferentes regiões do estado do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) -Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2019
- KROLOW, A. C. R. et al. **Quantificação de açúcares redutores e matéria seca de batata cultivar asterix em diferentes temperaturas durante o armazenamento.** 2012.

## O ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA

Marcelize Carvalho Fabrício; Michele da Rosa Fabrício; Viviane Maurenre Machado  
marcelize-fabricio@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte.

**Resumo:** Este resumo expandido é um recorte da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, que tem por objetivo refletir sobre como o orientador educacional percebe a sua atuação na escola pública, quais são os desafios que envolvem a sua prática e como este profissional consegue promover caminhos que favoreçam processos de reflexão, dialogicidade e escuta na escola. O diálogo e a prática mediadora fazem parte do dia-a-dia da orientação educacional, sendo assim, é indispensável proporcionar espaços de reflexão crítica sobre a prática desses profissionais. Utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa e os círculos de cultura freireanos para coleta de dados, sendo que o café pedagógico foi pensado e proporcionado ao grupo de orientadoras educacionais da rede municipal e estadual do município de Xangri-lá, como espaço para compartilhar vivências sobre a sua atuação no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** orientação educacional, prática reflexiva, círculo de Cultura.

### INTRODUÇÃO

Na escrita deste resumo surge a oportunidade de apresentar o relato de experiência do I Café Pedagógico proporcionado a um grupo de orientadoras educacionais: quatro orientadoras da rede municipal de educação e uma da rede estadual, do município de Xangri-lá-RS.

Este encontro foi realizado de forma presencial, utilizando como procedimento metodológico, o círculo de cultura de Paulo Freire, onde as orientadoras educacionais tiveram a oportunidade de trazer relatos sobre as suas vivências, a partir da realidade vivida e da leitura de mundo que cada uma faz sobre a sua própria prática.

Objetivou-se a partir deste encontro refletir sobre a atuação do orientador educacional, no desenvolvimento do seu trabalho, como forma de produzir práticas que favoreçam processos de reflexão, dialogicidade e escuta no ambiente escolar, desenvolvendo uma orientação educacional que através da problematização das suas vivências, promova espaços de reflexão e transformação da própria prática.

### METODOLOGIA

Como metodologia do I Café Pedagógico, utilizamos a observação participante, de forma a registrar detalhadamente, todos os relatos realizados pelo grupo e os círculos de cultura, como espaço de diálogo e problematização da prática.

Conforme Dionne (1999) a observação participante, leva em consideração, várias facetas de uma situação, sem isolar umas das outras, pode-se entrar em contato com os comportamentos reais dos atores, com os diferentes comportamentos verbalizados pelo grupo observado.

O círculo de cultura como procedimento metodológico, segundo Aguiar (2014) é o diálogo, é a pronúncia do mundo, ou seja, é o processo de ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo.

O ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem [...], o círculo se constitui em um grupo de trabalho e debate, que tem como interesse central, o debate da linguagem, no contexto de uma prática social livre e crítica. (FREIRE, 2015, p.10).

Entendemos que conciliar o pensamento Freireano, os círculos de cultura e a orientação educacional pode nos trazer um novo horizonte, no qual não trabalhamos somente para nos adaptar ao que é imposto, mas ensinamos a pensar uma maneira de transformar a realidade, nos apoiando coletivamente, com respeito ao outro e principalmente com liberdade da palavra.

Quando Freire (1996) diz “sei que as coisas podem até piorar, mas também é possível intervir para melhorá-las”. É com muita esperança que reafirmo que entendo a orientação educacional como um caminho de muitas possibilidades, onde os círculos de cultura podem ser utilizados como uma estratégia para novos hábitos e valores nas relações no chão da escola pública.

A atual literatura sobre a prática reflexiva na educação e também em outras profissões nos diz que a reflexão é um processo que ocorre antes e depois da ação e, em certa medida durante a ação, pois os educadores têm conversas reflexivas com as situações que estão a praticar, enquadrando e resolvendo problemas. Shon (1997) chamou de reflexão na ação, os profissionais reflexivos que examinam o seu ensino tanto na ação como sobre ela.

Os professores que não refletem sobre o seu ensino aceitam naturalmente a realidade quotidiana das escolas, e concentram os seus esforços na procura dos meios mais eficazes e eficientes para atingirem os seus

objetivos para encontrarem soluções para problemas que os outros definiram no seu lugar. (KENNETH, 1993, p.19).

Precisamos promover e incentivar práticas de diálogo nas escolas, pois promover o diálogo é promover a democracia. É ir além de dar vozes à orientação educacional, é incentivá-las a ter a liberdade da palavra.

Busca-se aqui um novo olhar sobre os velhos conflitos, busca-se um esforço na tentativa de encontrar soluções humanizadas e que nos permitam entrar em contato com a nossa condição humana. A partir deste entendimento, que através do I Café Pedagógico, procura-se oportunizar momentos de troca de conhecimentos entre as orientadoras educacionais que atuam em diferentes contextos e diferentes faixas etárias, mas que por vezes compartilham desafios diários comuns.

Oportunizar momentos de troca e construção de conhecimento, num processo de reflexão sobre a ação enfatiza a construção coletiva de saberes, tanto para dentro, para sua própria prática, como para fora, para as condições sociais nas quais se situa essa prática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O momento de reflexão entre o grupo de orientadoras educacionais da rede municipal e estadual do município de Xangri-lá/RS, teve início, sugerindo que trouxessem como disparadores do diálogo, o que é mais urgente no cotidiano da escola, e entre essas urgências especificasse quais foram os maiores desafios.

Reforçamos que não há obrigatoriedade em trazer o seu relato e que quem quisesse poderia participar como ouvinte, explico que este momento foi pensado para que pudéssemos juntas refletir sobre estratégias de enfrentamento aos desafios da nossa profissão, assim como compartilhar com as contribuições de cada realidade escolar.

Para iniciar explico o objetivo do café e abro para que todas que desejarem possam contribuir, para minha surpresa todas estavam desejosas desse momento e relataram muitas situações do ambiente escolar. A troca entre estado e município foi de extrema importância para perceberem que os desafios são semelhantes e a importância da troca de conhecimentos.

Cada tarefa dos profissionais da escola é inserida em um projeto coletivo, onde as atividades específicas se articulam com o todo, caracterizado por objetivos e finalidades comuns da escola. Não há separação entre as partes identificando cada setor como o que detém um saber específico que vai permitir o controle sobre os demais. O que vemos e temos são espaços

diferenciados que formam o conjunto, que seja qual for a sua estrutura, é feito pela interação de nós, elos, pontes que se cruzam e entrelaçam. (GRINSPUN, 2001, p. 47).

Ninguém na escola é dono de alguma área, mas sim todos são protagonistas, cada um desempenha e tem funções relativas à área que se formou, seja qual for a sua função dentro da escola, cada um tem a sua especificidade sem perder de vista que a escola é um projeto coletivo Grinspun (2001).

A forma como as cadeiras foram dispostas em formato de círculo, permitiu que ficássemos próximas, uma de frente para outra. E o diálogo remado a um gostoso café deu um tom de informalidade e proximidade ao grupo.

Nos relatos das orientadoras, o orientador é visto como o profissional que “apaga incêndios” na escola, o que segundo elas, não sobra tempo para desenvolvimento de projetos e de um olhar mais atento às especificidades dos alunos.

A orientação educacional exerce um importante papel na mediação de conflitos no sentido de que estes possam ser regidos de forma positiva, sendo percebidos como uma oportunidade de crescimento para os indivíduos envolvidos e para o grupo social em que estão inseridos. Muitos problemas da escola podem ser resolvidos da melhor maneira quando, por exemplo, os alunos são ouvidos e convidados a participar da construção de normas. (LENZ, 2019, p. 572).

A orientadora A relata que *a orientação depende muito do trabalho em parceria com as famílias, para que levem aos especialistas que a criança necessita. E se a família não encaminha para os atendimentos necessários à orientação educacional se sente impotente.* A orientadora B relata *se sentir sem respaldo frente às situações enfrentadas, está sempre na linha de frente e muitas vezes sozinha.*

A orientação hoje está mobilizada com outros fatores, que não apenas e unicamente cuidar e ajudar os alunos com problemas. Há, portanto, necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de orientação, voltada para a construção de um cidadão que esteja mais comprometido com o seu tempo e sua gente. Pretende-se trabalhar com o aluno no

desenvolvimento do seu processo de cidadania, trabalhando a subjetividade e a intersubjetividade, obtidas através do diálogo nas relações estabelecidas. (GRINSPUN, 1994, p.13).

Há na escola, segundo a orientadora C, *um conflito enorme de atribuições, principalmente sobre os problemas de indisciplina, agressividade, intolerância e bullying, sendo necessário um trabalho contínuo que ajude os alunos a lidarem com essas situações.*

Em muitas escolas, segundo a orientadora D, *a orientação é vista como telefonista, onde tudo e qualquer coisa que precise chamar a família é atribuição da orientação educacional.*

Ao final do café a orientadora B sugere mais encontros, que sejam contínuos, no mínimo a cada trinta dias, pois segundo ela, essas trocam aliviam o coração e o que dá certo na escola da colega pode ser que dê certo na minha escola também, por isso precisamos desses momentos para compartilhar.

A prática docente necessita de reflexões constantes sobre o trabalho que é desenvolvido pelo professor, à luz de estudos, leituras e conhecimentos dos resultados de pesquisas. Nesse sentido, o papel crítico-reflexivo do professor deve estar presente no desenvolvimento profissional, pois com elas os professores têm a oportunidade de ressignificar sua prática docente. (TEIXEIRA, 2020, p.8).

A prática de todos os profissionais implicados no processo educativo necessita de constantes reflexões, pois se deseja uma escola reflexiva, não podemos pensar somente no professor, ele sozinho não tornará uma escola reflexiva e sim numa construção coletiva, todos os profissionais que estão envolvidos diretamente no processo educativo: Orientador educacional, Supervisor educacional, gestão da escola e demais funcionários.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta experiência nos deixa com o coração cheio de vontade de proporcionar mais um *Café Pedagógico*, devido às manifestações positivas verbalizadas pelo grupo de orientadoras educacionais, que se sentiram ouvidas e respeitadas na individualidade de cada uma.

Poder ter atendido momentaneamente a uma demanda que para elas era tão urgente e ao mesmo tempo tão distante, organizar um encontro sem um tema específico, um momento apenas

para que pudessem falar e trocar experiências, foi extremamente motivador, dada a riqueza de construções que realizamos juntas e que ainda podem realizar.

A demanda de atendimentos na escola aumenta diariamente, as orientadoras relatam que não conseguem dar conta de tudo que chega, às situações vivenciadas às afetam muito, os relatos, as vivências dos alunos, dos profissionais e das famílias.

Junto às orientadoras, percebemos a necessidade de proporcionar cada vez mais esses espaços de escuta, nas reuniões pedagógicas a orientação educacional não tem espaço para ser ouvida e sim para ouvir os professores que também chegam com as suas angústias, mas isso precisa mudar e talvez esse seja o primeiro passo, para que outras orientadoras, também possam se encorajar na construção desses espaços.

Quando Paulo Freire (1996, p.52) diz: “sei que as coisas podem até piorar, mas também é possível intervir para melhorá-las”. É com muita esperança que reafirmo que entendo a Orientação Educacional como um caminho de muitas possibilidades, especialmente na mediação, com foco na escuta do outro, na liberdade da palavra, promovendo a autonomia e auxiliando na capacidade de se relacionar consigo mesmo e com o outro.

## **APOIO E AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a nossa orientadora Dra. Viviane Machado Maurenre pelo apoio e incentivo na construção desta escrita e neste percurso trilhado até aqui do Mestrado Profissional em Educação. Agradecemos imensamente a disponibilidade do grupo de orientadoras do município de Xangri-Lá pela disponibilidade do seu tempo e por contribuírem efetivamente, de forma crítica e reflexiva para a construção desta pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

- AGUIAR, A.A.D. As meninas de costas: análise do currículo de educação física e a construção da identidade feminina. (Dissertação de mestrado) São Paulo. Universidade Nove de Julho, 2014.
- DIONNE, Christian Laille Jean. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Ed. Artmed, 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 5. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: obra digitalizada, formatada e revisada pelo Coletivo Sabotagem, 1996.
- GRINSPUN, Mírian P. S. A orientação educacional: Conflitos de paradigmas e alternativas para a escola. Ed. Cortez, 2001.
- KENNETH, M. Zeichner. A Formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: ed. Educa 1993.

LENZ, Adriana Janice; VIEGAS, Moacir Fernando. A mediação de conflitos na educação numa perspectiva dialética e a prática da orientadora educacional. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 23, n. 3, 561 - 575, set./dez., 2019.

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. Texto extraído de: NÓVOA, António. Os professores e sua formação. 3ª ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1997.

## PAULO FREIRE E INFÂNCIAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Jeniffer Saldanha de Medeiros; Viviane Maciel Machado Maurenente.

Jeniffer-medeiros@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

**Resumo:** A pesquisa aqui descrita é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA A PARTIR DE TEMAS GERADORES” que foi defendida no ano de 2022 na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. A pesquisa está baseada em um Tema que os próprios educandos escolham, vinculado às Competências e Habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho. As intervenções ocorreram em uma Escola Estadual de Ensino Médio, localizada na cidade de Viamão/RS, com educandos do segundo ano do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Investigação Temática; Temas Geradores.

### INTRODUÇÃO

A realização da proposta de Investigação Temática é o resultado de uma pesquisa de intervenção, a partir do contexto de vida dos educandos, da escolha do tema a ser pesquisado e do protagonismo dos educandos, essas intervenções ocorreram ao longo de três meses na instituição de ensino, em média de duas a três vezes por semana, de acordo com a disponibilidade da turma e da instituição de ensino.

Com intuito de não sair do contexto escolar em que os educandos estavam habituados diante a sua faixa etária, optamos por articular os conteúdos existentes com a pesquisa a ser realizada, contemplando assim as dúvidas e inquietações dos educandos, mas não deixados os conteúdos científicos e pré-estabelecidos de lado, articulando então a investigação temática na construção do processo de conhecimento. “Perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada com base em temas, com os quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas. Nessa abordagem, a conceituação científica da programação é subordinada ao tema” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002, p. 189). Ou seja, a partir do tema escolhido ocorrerá o processo de planejamento dos conteúdos.

Com isso a investigação temática possibilita ao educando relacionar os conteúdos aprendidos na escola com sua realidade, visto que é na infância que a criança, ao ser inserida na escola, deve ser estimulada a conhecer e compreender a sua realidade, refletindo sobre o contexto

vivido e procurando estratégias para solucionar os problemas que surgirem no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Freire (2003, p. 116):

Este estudo da realidade, portanto, pretende ser um primeiro passo para envolver educadores e alunos num processo de leitura crítica do seu mundo e deve fazer parte de um esforço contínuo no sentido de “estudar e aproximar situações concretas do conhecimento que pode explicar [essas situações] e ajudar a superá-las”.

Dito isso, procurar um tema gerador é procurar a sua visão sobre o contexto em que estão inseridos; a escolha do tema não ocorre de forma aleatória ou neutra, ela diz muito sobre o grupo que está pesquisando. Segundo Freire (2003, p.115):

Relacione essa realidade local com um largo leque de problemas individuais, comunitários e sociais que vão desde relacionamento dentro da escola aos transportes públicos passando pela poluição do ar e da água numa cidade industrial.

A aula então parte de uma situação real, de um problema da comunidade, de um desconforto que os educandos sentem por algo, ou alguma coisa que gostariam de aprender. Mas sempre na base do diálogo, pois essa investigação temática é construída com todos os educandos da turma, até se chegar a um consenso. Assim, Freire (2020, p.145) afirma que:

Aos educadores envolvidos na análise dos dados coletados, oferecem-se as seguintes linhas de orientação: Conhecer a história da “comunidade” em estudo; Todas as pessoas envolvidas na análise devem ler todo o material recolhido e participar na sua interpretação. O grupo deve organizar discussões, tendo em conta leituras e análises individuais, e as limitações dos dados recolhidos e a informação obtida num dado momento.

Essa “[...] perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada com base em temas, com os quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas”. (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002, p.198). A partir do tema são selecionados os conteúdos, que dialogam na construção do conhecimento. Diálogo que busca facilitar a autonomia, o exercício de fala e de escuta, e cujo sujeito é um sujeito do conhecimento que produz cultura nas suas relações com o mundo e com os outros. Um sujeito que sabe que é um ser inconcluso. Nesse sentindo vai construindo conhecimento ao longo do tempo. Para Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2002, p.194) “na perspectiva da abordagem temática, os conceitos, modelos e teorias citadas precisam ser desenvolvidos no processo de ensino, uma vez que contribuem para melhor compreensão dos temas”.

De acordo com os objetivos da abordagem temática, os autores consideram alguns mais relevantes, como a produção da articulação entre os conteúdos programáticos e os temas que serão abordados, a superação de alguns problemas e entraves do contexto escolar, a produção de ações

investigativas e problematizações dos temas estudados com os educandos, conduzindo os mesmos a pensarem sobre sua realidade e fazer com que eles possam ser atores ativos do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2002, p. 122) reforçam que:

O sujeito [aluno] de sua aprendizagem; é quem realiza a ação, e não alguém que sofre ou recebe uma ação. Não há como ensinar alguém que não quer aprender, uma vez que a aprendizagem é um processo interno que ocorre como resultado da ação de um sujeito. Só é possível ao professor mediar, criar condições, facilitar a ação do aluno de aprender, ao veicular um conhecimento como seu porta-voz.

## **METODOLOGIA**

Destacamos então como funcionam os três momentos pedagógicos, segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), articulando com a prática pedagógica realizada na instituição de ensino localizada em Viamão/RS: O primeiro momento é o da “problematização inicial”, em que apresentamos as situações reais que os educandos conhecem e vivenciam; assim introduzindo os conhecimentos científicos simultaneamente. Neste momento apresentou-se um vídeo aos educandos com fotos de sua comunidade para que pudessem se reconhecer neste espaço, de tal modo, podendo realizar questionamentos caso necessário para que assim pudéssemos visar as possibilidades de pesquisas (dúvidas) que possuíam diante ao ambiente em que residiam. Consideramos relevante conversar com os educandos sobre Paulo Freire que é o autor de referência deste método de ensino, com isso, os educandos tiveram acesso ao ano que Freire nasceu, sua cidade natal, seus pensamentos frente a este método de ensino, e que o autor ensinava a partir da realidade dos educandos, e estes podem aprender a partir de coisas que gostam e sentem curiosidade de pesquisar (FREIRE, 2020). Visto isso, a partir das imagens apresentadas começou então os questionamentos advindos delas diante o olhar dos educandos. Sendo assim, o questionamento que mais se destacou diante ao olhar dos educandos foi: “Porque as pessoas abandonam os cachorros?”.

A partir da escolha da nossa pergunta central, se deu início ao segundo momento dos Três Momentos Pedagógicos proposto por Delizoicov; Angotti e Pernambuco (2002) denominado “Organização do Conhecimento”: Nesse momento realizam-se estudos com os educandos a partir dos conhecimentos selecionados pelo educador, para que assim se compreenda os temas da problematização inicial, como também se retire dúvidas e se responda a questionamentos que possam ocorrer ao longo do caminho. Este momento é o momento mais longo dos Três Momentos Pedagógicos, pois é aqui que o educador articula estratégias junto aos educandos para que

respondam sua pergunta central, com atividades e pesquisas que contemplem o tema, articulando seus conhecimentos prévios aos conhecimentos científicos. Diante ao desafio de tentar responder à pergunta central e aliar aos conteúdos que a instituição de ensino estava propondo naquele momento, destacamos algumas propostas de atividades que nos auxiliaram neste desafio.

A primeira atividade proposta foi o “Bingo de Palavras”, na qual foi destacada nas tabelas do bingo palavras que os próprios educandos mencionaram ao decorrer em que assistiram o vídeo com imagens de sua comunidade local. Foi abordado também a história “Pimpão uma história de amizade”, na qual o cachorrinho Pimpão se perde de seu dono, com isso vivenciaram diversas aventuras até seu reencontro. Tiveram também atividades relacionadas a confecção de um cachorro para ser exposto na sala de aula, pesquisas envolvendo cuidado com os animais, pesquisas na instituição de ensino envolvendo outras turmas, trabalho com gráficos, hipóteses, sempre relacionada ao tema proposto, assim as atividades foram sendo construídas ao longo da pesquisa diante a necessidade dos educandos, até a chegada da culminância do projeto, que se fez presente no terceiro momento dos Três Momentos Pedagógicos.

No terceiro momento dos Três Momentos Pedagógicos, é a etapa intitulada de “aplicação do conhecimento”: É onde se aborda sistematicamente o conhecimento incorporado pelos educandos e serão analisadas e interpretadas as situações que determinaram o estudo; a partir desse momento os educandos poderão articular a conceituação científica com suas situações reais. Para a concretização dessa etapa, a ONG "Raça pra quê" foi até a instituição de ensino, conversar com os educandos sobre suas dúvidas, inquietações e hipóteses sobre o tema estudado. Foi realizada uma apresentação na sala de vídeo da escola, onde os demais educandos da instituição foram convidados a assistir. Frente a todas as atividades que realizamos ao longo da pesquisa, as hipóteses construídas e reconstruídas, a visita da Ong na instituição de ensino, os educandos concluíram que para a pergunta central “Porque as pessoas abandonam os cachorros?”, a resposta que chegaram após as suas pesquisas foi “Por falta de responsabilidade.”.

Com isso “[...] A aprendizagem é resultado de ações de um sujeito, não é resultado de qualquer ação: ela só se constrói em uma interação entre esse sujeito e o meio circundante, natural e social” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002, p.122). Pensando em uma educação dialógica e problematizadora que “[...] os temas geradores resultantes da investigação temática são responsáveis pela organização dos conteúdos programáticos a serem trabalhados [...]” (ARAÚJO, 2015, p.44). É nesse contexto que segundo Araújo (2015, p. 46) a investigação temática “[...] surge como uma necessidade na medida em que a interpretação e visão deste contexto não é (necessariamente) a mesma quando analisada por olhares de sujeitos com níveis

sociais, culturais, intelectuais e econômicos distintos”, tornando assim cada investigação única para a sua comunidade, visto que cada comunidade tem suas próprias visões de mundo.

Sendo assim, a proposta metodológica de Investigação Temática, baseada em Temas Geradores pode ser adaptada a todas as faixas etárias de ensino, desde que seja adaptada frente a sua realidade local e as possibilidades de aprendizagem de cada educando. Assim como em qualquer outra pesquisa há dificuldades a serem encontradas ao longo do caminho, mas junto com os educandos e deixando o protagonismo por conta deles, essas dificuldades podem ser superadas em conjunto, possibilitando assim um outro olhar ao objeto pesquisado, diversificando as estratégias para encontrar as respostas das perguntas que surgem ao longo das intervenções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia da Investigação Temática aliada com os três momentos pedagógicos possibilitou a reestruturação e a construção do conhecimento desses educandos, assim como da educadora da turma e da pesquisadora, pois foi partindo de um conhecimento de senso comum que se foi estruturando um conhecimento mais elaborado sobre o Tema Gerador.

Os educandos partiram de conhecimentos construídos em sala de aula, ampliando e enriquecendo os conhecimentos adquiridos para fora dela, incorporando esses conhecimentos em seu dia a dia com sua família e em seu círculo de convivência. Sinto que foi imprescindível a postura dialógica de todos os envolvidos, para que os educandos se sentissem livres em apresentar suas ideias e opiniões, pois mesmo com baixo número de educandos presentes em sala da aula, a pesquisa aconteceu de maneira satisfatória para todos; todos conseguiram se manifestar sem receio de errar.

Percebe-se então, a partir dos relatos das intervenções, a fala e o empenho dos educandos, que a Investigação Temática a partir de Temas Geradores é uma estratégia de ensino adequada para turmas de alfabetização. Pois, todos os educandos, independentemente de sua idade, trazem consigo conhecimentos prévios e opiniões sobre diversos assuntos, assim como o desejo de aprender a partir de suas inquietações. Frente a isso, trabalhar com um tema escolhido pelos educandos tornou a aprendizagem mais significativa e prazerosa, visto que nessa fase os educandos estão em período de descoberta do mundo em geral. E, os fatos que acontecem em seu bairro chamam a sua atenção.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Laís Baldissarelli de. **Os três Momentos Pedagógicos como Estruturantes de Currículos**. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Naturais e Exatas –

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica**. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MEDEIROS, Jeniffer Saldanha de. **Alfabetização Infantil: Uma Proposta Metodológica de Investigação Temática a Partir de Temas Geradores**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional. Osório, RS, Brasil, 2022.

## CÍRCULO DE CULTURA: UM LEGADO FREIREANO

Flaviane Anchieta; Nátia Pereira Vargas; Bruna de Souza Ferreira, Viviane Maciel Machado  
Maurente.

flaviane-anchieta@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

**Resumo:** Este resumo tem como propósito compartilhar inquietações, a partir de caminhos teóricos percorridos no Estado de Conhecimento, que teve como intuito categorizar e sintetizar pesquisas, acerca da Formação Continuada de Professores da educação básica e o Círculo de Cultura. Acreditamos que os Círculos de Cultura podem contribuir na reconstrução e produção de Saberes Docentes. A busca por teses e dissertações realizadas na plataforma CAPES, trouxe um estranhamento, visto que esse tema é pouco debatido nas pesquisas mais recentes. Na busca por artigos, existe um número significativo com abordagens gerais sobre o assunto, porém com o foco no Círculo de Cultura relacionado com a Formação Continuada de Professores, a quantidade de artigos diminui bastante. Pretendemos, tecer um diálogo a partir de delineamentos ancorados pela pesquisa qualitativa, focados no Círculo de Cultura, que aqui, não trataremos como metodologia, mas um caminho dialógico. Dessa maneira, como premissa dessa produção crítica e reflexiva é de conscientização dos Docentes sobre a relevância dos Círculos de Cultura. Acreditamos na Formação Continuada como possibilidade de quebra de paradigmas constituídos a partir de um mecanismo enrijecido que inviabiliza o diálogo e culmina na ruptura de uma educação que não busca a ressignificação ou construção de novos saberes.

**Palavras-chave:** Diálogo; Saberes; Paulo Freire.

### INTRODUÇÃO

A prática libertadora sistematizada por Paulo Freire, contrapõe a educação bancária que é tão difundida na educação brasileira. Essa educação democratizada, visa valorizar os diversos saberes, a partir das experiências de vida, sendo um destaque na obra de Freire. Esses saberes, são únicos e singulares, constituídos por cada sujeito nas suas mais diversas experiências. Não há saber mais ou menos, mas saberes diferentes, sendo cada sujeito, protagonista de sua própria história.

No Círculo de Cultura, os participantes se organizam em roda, de forma que ninguém ocupe um lugar de hierarquia - superioridade/inferioridade, mas de igualdade na busca de novos saberes. Todos possuem um espaço de fala, estabelecendo um diálogo crítico e reflexivo carregado de experiências individuais. O primeiro movimento é destinado à reflexão da realidade de cada

integrante e seu contexto social. Desta reflexão serão extraídos temas geradores que orientarão os futuros debates.

Esses temas geradores servirão para descortinar seu papel social e ampliar o conhecimento da própria realidade em que cada sujeito está inserido. O diálogo é o elemento fundamental da concepção freireana, que oportuniza amplificar a consciência crítica a respeito da realidade. A horizontalidade entre os participantes, tornam os Círculos de Cultura um lugar fraterno, onde todos podem se sentir protagonistas do seu processo de transformação. Este caminho teórico ramificou-se numa perspectiva de práxis reflexiva, dialógica, que visa o respeito à individualidade, às experiências, significando e ressignificando os diversos Saberes constituídos ao longo da trajetória.

### **Círculo de Cultura e a Formação Continuada de Professores: recorte de pesquisas realizadas no Portal Capes de periódicos.**

O estado de conhecimento ocorreu no Portal de periódicos CAPES, durante o segundo semestre de 2023. Na busca pelos conceitos Saberes docentes AND docência foram obtidos 1518 resultados. Após ajuste de filtro para dissertações, obtivemos o resultado de 26 publicações, em que foram lidos títulos e palavras-chave. Em seguida, adicionamos o segundo filtro, por tempo, entre 2017 a 2021 e obtivemos 4 resultados que foram lidos, títulos, palavras-chave e resumos. O resultado mais recente data de 2021 e trata de uma pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que traz o assunto a partir da abordagem da docência na Educação Infantil.

Aperfeiçoando a busca para “Saberes docentes” AND docência, os resultados caem para apenas 5 dissertações, e com o ajuste de tempo para 2010 a 2021 temos 4 teses. Após a leitura de títulos, palavras-chave e resumos foram encontrados duas dissertações que conversam com o assunto de pesquisa de interesse das pesquisadoras, estes foram lidos na íntegra, ambos são provenientes da Pontifícia Universidade Católica e trazem o tema a partir da vivência dos professores dos Anos Iniciais em processo de alfabetização.

Na busca seguinte, utilizando o mesmo portal de periódicos utilizamos os termos para docência AND “círculos de cultura” e os resultados foram de 7 dissertações, com ajuste de tempo para 2017 para 2022 obtivemos 5 resultados que foram lidos títulos, palavras-chave e resumos.

Acreditamos que esta busca contribuiu para encaminhar os rumos da pesquisa e as possibilidades da utilização dos Círculos de Cultura na formação docente. Visto que ainda é um assunto pouco debatido. As leituras se detiveram com olhar atento e preocupado em relação ao protagonismo dos professores, numa troca dialógica de sua *práxis*. Entendendo o conceito de *práxis*, segundo os pressupostos freireanos, como um movimento de “ação-reflexão-ação”

(Freire, 1980). Nas diferentes teses e dissertações, os autores retratam o diálogo como sendo um fator de suma importância para construção de novos saberes ou a de sua ressignificação.

Conforme Franco e Loureiro (2012, p.13 -14 apud ACCORSSI, CLASEN, JUNIOR, 2021) a possibilidade de pronunciar o mundo, na dialética ação-reflexão mediada pela linguagem-pensamento, faz parte do processo de constituição do sujeito. Por isso Freire deu tanta ênfase ao diálogo (como palavra que não pode ser privilégio de poucos) e ao movimento que a constitui (ação e reflexão), que ao objetivar-se em diálogo comprometido dos sujeitos nomeia e reflete sua práxis.

De acordo com Santana (2017, p.53)

Igualmente, o professor é o sujeito que se constitui historicamente frente à experimentação das ações desafiadoras do dia a dia, intermediando o contato intersubjetivo entre os diversos mundos que se tocam na sala de aula. Por ser histórico, compõe a si mesmo e a sua professoralidade durante a trajetória de toda vida, no diálogo com o mundo e com as distintas referências que este lhe apresenta ao percorrer os seus diferentes caminhos e experimentar as suas possibilidades.

Endossando esse pensamento, Zitkoski (2010, p.117) escreve:

[...] o diálogo é a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à condição humana no mundo. Através do diálogo podemos dizer o mundo segundo nosso modo de ver. Além disso, o diálogo implica uma práxis social, que é o compromisso entre a palavra dita e nossa ação humanizadora. Essa possibilidade abre caminhos para repensar a vida em sociedade, discutir sobre nosso ethos cultural[...]

A partir do entendimento que o diálogo é indissociável ao processo auto (trans) formativo, sendo um dos pilares à realização de um Círculo de Cultura inspirado nas teorias freireanas, Henz (2015) utiliza-se dessa inspiração para formar o grupo de estudos intitulado Diálogos. Este grupo de estudos constitui-se como um espaço para que o ensino e a aprendizagem ocorram através do diálogo e problematizações realizadas, oportunizando trocas entre os participantes ampliando os saberes e possibilitando momentos de reflexão com vistas a tornar a *práxis* educativa libertadora (Henz, 2015).

Pensar no Círculo de Cultura como um espaço de formação continuada, segundo Marques e Silva (2020) é um convite aos professores para compartilharem suas experiências e vivências de forma que novos entendimentos da realidade possam surgir e a partir disso transformações

aconteçam. A perspectiva de uma formação continuada que coloca o professor e seus saberes como protagonistas da sua própria formação, responsabiliza-os e os coloca como agentes de mudanças dentro das escolas (Imbernòn, 2009).

Ainda sobre o professor como protagonista da formação continuada Imbernòn (2009, p. 54) enfatiza que “participar na formação significa participar de uma maneira consciente, implicando sua ética, seus valores, sua ideologia que nos permite compreender os outros, analisar seus posicionamentos e suas visões”. E, Silva (2019, p.98) reitera a importância do protagonismo do professor quando afirma que, “o professor não só modifica sua prática, mas recupera seu status profissional e político quando revê e fundamenta a sua própria qualificação e, em um contexto coletivo, toma decisões sobre sua prática pedagógica.”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O caminho teórico que auxilia para embasar futura pesquisa é de que há saberes e práticas inerentes aos professores e que esses devem ser implicados em uma reflexão contínua de sua prática docente. Para isso, é necessário colocar os educadores como protagonistas de sua docência legitimando seus saberes e práticas de modo a ressignificar os princípios teóricos, reflexivos e críticos. (Trans) formando e sendo pertencente ao campo educacional.

A Formação Continuada, embasada nos Círculos de Cultura freireanos reitera a dialogicidade, propicia espaços de falas e trocas entre educadores fortalecendo a *práxis*, partindo do respeito às individualidades, e de como isso reflete na ressignificação e produção de novos conhecimentos.

Freire (1980) nos traz através de suas experiências vividas nos Círculos de Cultura que realizou, a relevância da escuta sensível, do diálogo, da compreensão da realidade vivida pelas pessoas que ali estavam através de uma humanização em que acreditava ser inerente à prática docente.

Os estudos apresentados aqui demonstram que um espaço de formação docente que utiliza como inspiração o Círculo de Cultura freireano fortalece a importância do diálogo, da reflexão, colocando o educador como protagonista da sua própria formação.

No entanto, por existirem poucas pesquisas que utilizem os Círculo de Cultura como uma possibilidade dentro dos espaços de formação continuada dos professores, pensamos que possibilitar estes espaços de falas e trocas auxilia na quebra de paradigmas colocando o professor nesse movimento protagonista, respeitando seus saberes e ampliando o diálogo.

## **REFERÊNCIAS**

ACCORSSI, Aline. CLASEN, Julia Rocha. JUNIOR, Álvaro Veiga. **Círculos Epistemológicos: reflexões sobre uma abordagem de pesquisa freiriana.** Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20418> Acesso em: 10.10.23

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

HENZ, C. I.; TONIOLO, J. M. S. A. (orgs.) **Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto (trans) formação de professores.** São Leopoldo, Oikos, 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** Tradução de Sandra TrabuccoValenzuela. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MARQUES, R. F. B.; SILVA, M. R. P.. Os círculos de cultura na educação infantil. In: SILVA, M. R.; MAFRA, J. F. (org). **Paulo Freire e a educação das crianças.** 1ª Ed. São Paulo: BT Acadêmica, 2020.

STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire.** 1ª edição, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

SANTANA, Anthony Fábio Torres . **Um Olhar Acerca Do Sentido Da Experiência Na Formação De Professores.** Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10563/1/000484613-Texto%2bCompleto-0.pdf> Acesso em: 26.09.23

SILVA, K.A.C.P.C. **Epistemologia da Práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora.** 1ª edição, Campinas: Mercado de Letras, 2019.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO

A educação, compromisso de toda a sociedade e enfatizada em discursos políticos partidários, vem desempenhando, bravamente seu papel, na maioria das vezes sem o apoio e recursos necessários. Neste sentido, às ações desenvolvidas dentro das salas de aulas, de forma inovadoras, refletem um fazer docente permeado pela determinação e entusiasmo dessas pessoas, com apoio e estímulos das equipes de gestão e, por vezes, das mantenedoras, infelizmente de forma isoladas. Cabe a universidade dar visibilidade a estas práticas pedagógicas inovadoras, publicizando em eventos acadêmico-científicos o tanto de inovação que as escolas realizam.

No ano de 2023, a UERGS, Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga realizou o 2º Samis - Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão Missioneiro, evento que envolve toda a comunidade acadêmica dos três cursos ofertados e também busca a participação das universidades co-irmãs. Neste ano, ampliando a participação foi incluído o 1º Salão de Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino, exclusivamente para docentes que estão atuando na educação básica.

Para surpresa da organização deste evento, onze(11) trabalhos foram inscritos e com atividades inovadoras, que vislumbram a efetiva aprendizagem de forma global.

Os trabalhos inscritos contemplaram os três níveis de educação básica e as três redes de ensino ofertadas no município de São Luiz Gonzaga.

Tivemos 11 práticas pedagógicas inovadoras, em várias temáticas:

Da escola do campo, da rede municipal, tivemos a Superação de dificuldades de Aprendizagens, apresentada pela professora Ivete Venilda Grundemann Beer, da EMEF Santa Rita de Cássia.

Também da rede municipal tivemos as práticas pedagógicas inovadoras, SUSTENTABILIDADE: Semeando Hoje para um Mundo Melhor Amanhã, da professora Rosemari Silva da Veiga, da EMEI Elíria Cerutti Perim.

E, Materiais reutilizáveis como método de ensino na conscientização ambiental, apresentado pelas professoras Maria Elisa Dal'Aqua e Mara Regina da Siqueira Silva, da educação infantil da EMEI Inácia Gomes Caldas.

Já a rede estadual apresentou 7 práticas inovadas:

Corpo Humano a máquina da vida, da professora Sara Rosemere Schwerz Marque, da EEEF Professora Amália Germano de Paula.

Alimentar-se bem é tudo de bom, da professora Silvia Regina de Oliveira Santos, da EEEF Professora Amália Germano de Paula.

Aprendendo com os girassóis, da professora Denise Nunes de Campos do Nascimento, também da EEEF Professora Amália Germano de Paula.

Sustentabilidade: Você faz a sua parte?, trazida pela professora Loiva Aparecida Barragan Cortes Mulling, também da EEEF Professora Amália Germano de Paula.

Conhecer para Valorizar, apresentada pra professora Deusiane Vargas Paz, igualmente da EEEF Professora Amália Germano de Paula.

Oficinas de aprendizagem com foco na “Saúde Mental” de estudantes do ensino fundamental e médio, apresentada pela professora Sabine Ferreira Brum, do ensino médio da EEEM São Luiz.

Práticas Pedagógicas Inovadoras: Mostras Escolares no Instituto Estadual Rui Barbosa, realizado pela professora Solange da Cruz Battirola, que perpassou todo o ensino fundamental e médio, da rede pública estadual, da escola Instituto Estadual Rui Barbosa.

E tivemos 1 prática pedagógica inovadora da rede particular de ensino: O Chá das Maravilhas: uma prática pedagógica com cheirinho de amor, apresentada pela professora, Ivete Kunzler Silveira, da escola Portinari. A escola participou ativamente do 2º Samis, trazendo as turmas e as famílias para acompanhar o evento, nós três dias de exposição, demonstrando o envolvimento de toda a escola em uma atividade acadêmico-científica.

A realização do 1º Salão de Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino objetivou dar voz a quem faz educação primando pela efetiva aprendizagem de toda a turma. E as 11 práticas, refletiram exatamente este objetivo é contexto.

## **SUSTENTABILIDADE: SEMEANDO HOJE PARA UM MUNDO MELHOR AMANHÃ.**

Rosemari Silva da Veiga

rosilvei@yahoo.com.br, EMEI Elíria Cerutti Perim

A sustentabilidade consiste em suprir as necessidades do presente, retirando o necessário da natureza, mas sem prejudicar as gerações futuras. Ao longo da maior parte da história, o homem viu-se como um dominador da natureza, retirando dela tudo que julgava útil e necessário, sem cuidado algum. A natureza foi extremamente degradada. Esse pensamento é contrário a sustentabilidade que leva em conta a harmonia entre a natureza e a sociedade, visando o uso correto, sem esgotar os recursos naturais. Este projeto procura apresentar atividades que despertem o interesse do aluno no cuidado com o ambiente, com as gerações futuras. Nele todos os envolvidos devem atuar sempre com muita responsabilidade e compromisso. Em seu desenvolvimento serão desenvolvidas atividades que estimulem o cuidado com o descarte de embalagens, reduzindo, reutilizando e reciclando, o cuidado com o meio ambiente, assim como o cuidado com a horta da escola. A EMEI Elíria Cerutti Perim tem refletido e vem buscando cumprir o importante papel de desenvolver o comprometimento das crianças com o cuidado com o meio ambiente e com a preservação dos recursos naturais, com o intuito de deixar um mundo melhor para as próximas gerações. A sustentabilidade, o uso correto dos recursos da natureza, a redução de resíduos é fundamental para alcançarmos esse objetivo. A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para todos os envolvidos, assim consideramos de suma importância o desenvolvimento deste projeto. O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas é um exercício de paciência e perseverança até que a natureza nos ‘brinde’ com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos. Hortas escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatam valores.

**Palavras-chave:** escola; educação infantil; sustentabilidade

## **MATERIAIS REUTILIZÁVEIS COMO MÉTODO DE ENSINO NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL**

Elisa Dal'Aqua; Mara Regina Siqueira Silva

dalaquamarialisa@gmail.com, EMEI Inácia Gomes Caldas/Tia Negrinha

Este resumo tem como objetivo demonstrar na prática a relevância da contribuição do meio ambiente, no desenvolvimento das crianças em várias dimensões. O desenvolvimento cognitivo, ambiente ricos em estímulos, instigam a resolução de problemas e incentivam o pensamento crítico, assim como, a exposição a natureza e ao ar livre geram saúde física e mental. O contato com o ambiente, nas fases iniciais é essencial para despertar o interesse social, incentivar e conscientizar que o ambiente é necessário para o ser humano e todas as outras espécies vivas. Despertando a consciência em cada um como agentes de transformação do meio, reconhecendo os efeitos das suas atitudes no mundo em que vivemos. Trabalhar com a utilização de material reutilizável demonstram na prática a importância da contribuição com a natureza, visto que, tem ligação com a redução de impactos ambientais, redução de resíduos, conservação de recursos, economia financeira, redução da poluição e melhor qualidade de vida. É por meio dessas ações que as crianças compreendem o significado do meio ambiente. Teve como metodologia de ensino, seleção de materiais reutilizáveis, como: garrafas pet, canudinhos, embalagens de shampoo, cremes, medicamentos e caixas de papelão. Em relação a avaliação foi realizada acompanhamento quanto a receptividade e desenvolvimento das atividades propostas, bem como, a interação diante de cada desafio proposto, valorizando suas descobertas.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Educação; Sustentabilidade; Reciclagem.

## MOSTRAS ESCOLARES NO INSTITUTO ESTADUAL RUI BARBOSA

Solange da Cruz Battirola

solange-dbattirola@educar.rs.gov.br, Instituto Estadual Rui Barbosa.

Relato do trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes do Instituto Estadual Rui Barbosa sobre as Mostras Escolares, com trabalhos apresentados pelos estudantes sobre o viés da Cultura Afro-brasileira, proporcionando debates, reflexão e valorização da vida e aprendizados, compreendendo sua importância para o diálogo e convivência harmônica com a diversidade, procurando desenvolver senso crítico sobre a realidade racial no Brasil, com a visão de mundo presente nas religiões/culturas africanas e afro-brasileiras, a fim de solidificar o respeito às diferentes formas dos povos de se relacionar com o sagrado. Objetivou estudar as variadas contribuições dos grupos étnicos para a música, arte, dança, estética; compreender a arte africana como expressão da capacidade intelectual na produção dos bens culturais da humanidade, com outros povos; refletir sobre a importância do povo e da cultura africana, assim como o impacto que tiveram no desenvolvimento da identidade da cultura brasileira; valorizar a cultura afrodescendente, bem como seus costumes, valores, lutas e ensinamentos transmitidos a sociedade, na escola e na comunidade são-luizense; trazer à tona, discussões provocativas, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos; conhecer e valorizar a cultura africana, bem como desenvolver a criatividade artística do aluno ampliando seu conhecimento cultural. A metodologia foi o efetivo trabalho pedagógico de educadores, com escolhas em relação as diferentes formas de atividades em sala de aula, desde trabalhos com projetos, metodologias ativas, com aula invertidas, pesquisas, exploração dos conteúdos, até manifestações de arte e cultura desses povos. Primamos pelo embasamento sobre a importância de se trabalhar sobre Africanidades em sala de aula, com pesquisas bibliográficas de diversos autores, visitação do Carrinho da Leitura e com o aprofundamento destas leituras, pelos alunos. Trabalhamos a história e a cultura afro-brasileira, permitindo a promoção de um resgate às nossas origens, sensibilizando a comunidade escolar da influência e importância que a cultura africana teve ao longo dos tempos em nossa sociedade, resgatando as contribuições dadas por esses povos a nossa língua, culinária, religião, costumes etc., formando assim a identidade do nosso país, do nosso estado, do nosso município, da nossa comunidade, da nossa escola. A realização periódica das Mostras Escolares permitiu que as famílias se aproximassem da escola, conhecendo melhor e podendo prestigiar os diversos trabalhos desenvolvidos por seus filhos e todo o envolvimento com a comunidade escolar, pois a participação das famílias é

fundamental para que as crianças e os adolescentes tenham um processo de ensino-aprendizagem positivo e saudável. Somos parte da nossa história e através do resgate dessa história de nossos antepassados, além dos livros didáticos e da constante valorização de nosso povo é que nos impulsionamos a conhecer e a enaltecer nossa própria identidade cultural como ela foi e está sendo constituída, valorizando o nosso presente. Exemplar o trabalho interdisciplinar de professores, pelo dinamismo, criatividade e originalidade de alunos, pela força da equipe gestora e da coordenação pedagógica, pelo incondicional apoio dos pais e responsáveis, demonstrando a importância da coletividade. Nossas ações foram muito positivas, colaborando para que as culturas afrodescendentes sejam reconhecidas, abordadas e valorizadas como parte das identidades culturais que constituem o Brasil, o Rio Grande do Sul, o município de São Luiz Gonzaga e, principalmente, o Instituto Estadual Rui Barbosa.

**Palavras-chave:** mostras pedagógicas; estudantes; aprendizagens.

## **O CHÁ DAS MARAVILHAS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM CHEIRINHO DE AMOR**

Ivete Kunzler Silveira

ivetekunzler@gmail.com, Colégio Portinari – São Luiz Gonzaga - RS

O presente resumo tem o intuito de apresentar a prática pedagógica desenvolvida a partir da contação de história do livro “A menina do cabelo roxo em o chá das maravilhas”, de Leia Cassol. Nosso subprojeto teve o título O Chá das Maravilhas: Cheirinho de amor e foi desenvolvido com a turma de Pré-Escola II do Colégio Portinari, Escola de Educação Infantil particular, situada no município de São Luiz Gonzaga/ RS, com o objetivo de desenvolver uma proposta voltada a valorização dos saberes dos alunos e seu processo de aprendizagem, ressaltando valores essenciais para uma boa convivência escolar e na vida. O Colégio Portinari trabalha com projetos que contemplam práticas orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percorrendo todos os campos de experiências propostos pela mesma. A avaliação da aprendizagem não se resume apenas ao produto final, mas também ao processo, ou seja, na ação/interação da criança mediante às situações reais do seu cotidiano. Desta forma, o Colégio Portinari entende que a avaliação é um processo contínuo, não quantitativo, mas sim, qualitativo, com espaço aberto para mediações, interações e experiências. Buscou-se vivenciar essa experiência única através de atividades didáticas desenvolvidas por meio de atividades diárias de leitura, escrita, rodas de conversa, expressão artística e culminou com um chá literário com a participação da família, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o respeito ao próximo, a si e assim enriquecendo a trajetória dos alunos pela Educação Infantil. Esse subprojeto possibilitou vários momentos de aprendizagens significativas. Destacamos uma atividade em que os familiares foram convidados a promover um momento de chá em harmonia familiar fazendo um registro deste momento e compartilhando no grupo da turma. Uma vivência que proporcionou uma conexão emocional entre pais e filhos despertando sentimentos e desejos. Ressalta-se que esta prática pedagógica teve como propósito plantar uma sementinha de amor no coração de cada aluno, para que lá na frente a sementinha cresça e dê bons frutos para a sociedade, para um convívio harmônico e fraterno, com respeito ao humano e planeta. Os resultados apontam que através desta prática os alunos vivenciaram aprendizagens significativas de trocas de saberes que permitiram a compreensão do significado de alguns sentimentos essenciais que devemos cultivar no dia a dia como: amizade, afeto, paciência e gentileza. Estes resultados foram percebidos no Chá Literário com as famílias em seus relatos e observações diante da mudança de

comportamento dos alunos, sendo que os mesmos estão engajados na construção de regras de boa convivência e cobram o cumprimento delas. Desta forma, é de relevância compreender a importância da afetividade em todas as atividades trabalhadas no ambiente escolar, pois quando há um bom vínculo afetivo nas relações humanas fica mais fácil aceitar a opinião do outro, na busca de desenvolver um bom trabalho, como forma de construir o aprendizado de forma encantadora em uma proposta interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Valores, Aprendizagem, Escola.

## APRENDENDO COM OS GIRASSÓIS

Denise Nunes de Campos do Nascimento

amaliapaula32cre@educacao.rs.gov.br, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Amália Germano de Paula

O projeto Aprendendo com os girassóis objetiva proporcionar momentos interativos, investigativos e lúdicos de aprendizagem tendo como tema central os girassóis, buscando fazer a integração entre a maioria dos Componentes Curriculares possíveis, trabalhando as habilidades propostas pela Matriz de Referência do segundo ano. O trabalho mostra-se atrativo para as crianças pois envolve alegria, cor e entusiasmo, tornando a aprendizagem leve e prazerosa. A metodologia utilizada foi a ativa participativa onde os alunos foram protagonistas do processo realizando produções com autonomia. Atividades propostas: leitura, interpretação de diversos gêneros textuais (lenda, música, biografia), produções de desenhos a partir de músicas e lendas, releitura da obra “Os Girassóis” de Vincent Van Gogh, pintura com giz de cera e lixa, simbologia do girassol enfatizando cordão de girassol como símbolo de identificação das pessoas com deficiências ocultas ou não aparentes, plantio de sementes de girassol, observação e cuidados com estas até que germinem em seguida transplante das mudas para canteiros de pneus e potes grandes onde novamente houve observação e cuidados contextualizando a importância da água, luz solar para vida dos seres vivos, registrando toda linha do tempo do girassol através de desenhos relacionando através da árvore genealógica das crianças a linha do tempo da família de cada um. A partir do girassol foi trabalhado plantas em geral, partes destas e funções de cada uma. Durante a realização do projeto foi possível observar o interesse dos alunos pelas atividades propostas, suas produções e o quanto assimilaram dos conteúdos trabalhados.

**Palavras-chave:** girassóis, aprendizagem, ludicidade, pesquisa.

## CONHECER PARA VALORIZAR

Deusiane Vargas Paz

amaliapaula32cre@educacao.rs.gov.br, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Amália Germano de Paula

O projeto Conhecer para Valorizar tem como objetivo proporcionar condições para que os alunos conheçam e explorem as diferentes expressões culturais e artísticas através dos pontos turísticos do município de São Luiz Gonzaga. Os pontos turísticos são motivo de orgulho para os habitantes que aproveitam as oportunidades de descanso, lazer e opções de trabalho mais perto de suas casas. Todas as atividades turísticas são importantes para o desenvolvimento social e econômico das cidades e da população. Faz-se necessário, portanto, que haja conscientização do residente sobre a importância de valorizar a sua história, vivências, culturas e do espaço partilhado com tantos. Desta forma, o processo é possível e se dá por meio da educação que deve ser via de acesso à edificação de um olhar sócio crítico e consciente da comunidade diante do seu patrimônio, sustentado pelo desenvolvimento da atividade e incluindo principalmente os residentes e estudantes nas suas ações voltadas aos pontos turísticos. A realização do projeto deu-se através de pesquisas, vídeo, fotos, visitação aos locais em estudo, construção de maquetes e apresentação dos trabalhos. No decorrer das atividades foi possível avaliar a participação e a compreensão do que foi trabalhado nas falas e depoimentos dos alunos.

**Palavras-chave:** cultura, pontos turísticos, pesquisa, história.

## SUSTENTABILIDADE: VOCÊ FAZ A SUA PARTE?

Loiva Aparecida Barragan Cortes Mulling

amaliapaula32cre@educacao.rs.gov.br, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Amália Germano de Paula

O Projeto Sustentabilidade: Você faz a sua parte? objetiva compreender os impactos ambientais do consumismo desenfreado, bem como incorporar as práticas da reciclagem, reutilização e redução do lixo produzido. O crescimento das cidades, o aumento populacional e, principalmente a febre de consumo que impera no mundo, têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos, como por exemplo, o uso exagerado de produtos descartáveis, a disposição inadequada de resíduos sólidos e o consumismo exagerado. Adotar a política dos 3R's é importante para tornar o meio ambiente um lugar mais limpo, conservando materiais, economizando energia e reduzindo a quantidade de lixo nos aterros sanitários. Um dos benefícios mais importantes da reciclagem é o impacto que tem na Terra. A reciclagem de diferentes materiais ajuda o meio ambiente, reduzindo o uso de recursos naturais, uma vez que a produção de materiais reciclados geralmente requer menos energia do que a criação de produtos totalmente novos e pode ajudar a economizar energia. A reciclagem também economiza energia ao reduzir a necessidade de transporte de matérias-primas de seu local de origem, o que também diminui as emissões de gases de efeito estufa e dos veículos que transportam esses materiais. A poluição criada por fábricas e plantas industriais durante o processo de produção geralmente diminui como resultado da reciclagem. Dessa forma, faz-se necessário desenvolver o pensamento crítico e a consciência da sustentabilidade em nossos jovens, incorporando as práticas de reciclar, reutilizar e reduzir nas suas ações diárias. A realização do projeto desenvolveu diversas atividades como pesquisa sobre a Política dos 3R's; leitura de textos e realização de atividades em sala de aula; gincana da redução do lixo produzido pelas turmas; reciclagem do papel, jogos, confecção de brinquedos e utensílios com materiais reciclados, criação de folders, produção de materiais educativo, usando o Scratch para postagem nas redes sociais da escola. Após a realização do projeto, foi possível perceber uma compreensão maior dos alunos em relação a importância da sustentabilidade para o futuro do nosso planeta, bem como os benefício de reciclar, reutilizar e reduzir o consumo.

**Palavras-chave:** sustentabilidade, reciclar, reutilizar, reduzir

## **CORPO HUMANO A MÁQUINA DA VIDA**

Sara Rosemere Schwerz Marques

amaliapaula32cre@educacao.rs.gov.br, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Amália Germano de Paula

O Projeto Corpo Humano a Máquina da Vida objetiva conhecer o corpo humano enquanto uma máquina que necessita de um bom cuidado para que funcione de forma equilibrada e saudável. Sendo assim, foram estudadas as partes que o compõe, suas principais funções, bem como os cuidados para manter um bom funcionamento. Despertando nos alunos o gosto pela ciência e pela pesquisa, aprendendo a pesquisar em diferentes fontes e a socializar o que foi aprendido. Sabendo-se que o corpo humano é uma máquina perfeita e que funciona a partir da atuação conjunta de diversos sistemas. Para que a criança tenha consciência de seu corpo é importante que ela conheça as partes que compõe e suas funções, e perceba a importância de ter cuidados para o seu bom funcionamento. Desta forma, este projeto surgiu pela necessidade das crianças de conhecer o seu corpo e que deve ter alguns cuidados, como uma alimentação saudável, ingerir água e realizar atividades físicas. O trabalho estudou as células, os tecidos e a formação dos órgãos. Foram encaminhadas pesquisas em grupos, sendo primeiramente o estudo dos conceitos relacionados, e após a montagem de cartazes e maquetes. Da mesma forma foram realizados estudos sobre a integração dos sistemas, a importância de ter uma alimentação saudável, a realização de atividades físicas. As pesquisas abordaram também algumas das principais doenças relacionadas à má alimentação e o sedentarismo, identificando nos alunos hábitos diários nocivos a sua saúde, e quais as atitudes necessárias para uma mudança de postura. Percebeu-se durante o desenvolvimento do projeto um grande interesse dos alunos sobre o assunto, expresso através da participação de todos nas atividades, bem como a percepção dos cuidados com a saúde do corpo.

**Palavras-chave:** corpo humano, saúde, sistemas, doenças, alimentação.

## ALIMENTAR-SE BEM É TUDO DE BOM

Silvia Regina de Oliveira Santos

amaliapaula32cre@educacao.rs.gov.br, Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Amália Germano de Paula

O projeto Alimentar-se bem é tudo de bom objetiva desenvolver hábitos mais saudáveis de alimentação, bem como, prover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação. Nesse sentido, a escola precisa cumprir com seu papel de oferecer uma educação completa aos alunos. O educador precisa refletir e promover no espaço escolar cada vez mais cedo discussões relacionadas a conscientização de uma reeducação alimentar. Os alunos e professores devem ser os disseminadores de uma boa qualidade de vida. Pois, observamos que as crianças consomem muitos alimentos que não são saudáveis. É preciso colaborar com a família para que ela possa saber sobre a importância da alimentação adequada e também é uma forma de apoio para os filhos consumirem certos alimentos que não são tão gostosos, mas que fazem bem para a saúde. Incentivar o consumo de alimentos que propiciem uma vida mais saudável. Acreditamos que a escola é um espaço de aprendizagens voltadas para melhor qualidade de vida das pessoas. De acordo com os objetivos da educação de qualidade o processo de ensino aprendizagem se dá na do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o meio provocando a transformação que é a real aprendizagem. Para tanto foram desenvolvidas diversas atividades como painéis, pesquisas, leitura de diferentes gêneros textuais (lista de frutas/receitas), confecção de fantoches dos alimentos, trabalhos com recorte, colagem e pinturas, vídeos. O desenvolvimento do projeto foi avaliado de forma contínua, através de questionamentos, rodas de conversas, observações e registros a fim de que seus estudos feitos em sala de aula cheguem até suas casas modificando hábitos alimentares que não são saudáveis.

**Palavras-chave:** alimentação, saudável, hábitos, pesquisa, frutas.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO ALUNO**

Ivete Venilda Gründemann Beer

ivetexepa8@gmail.com, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia

Objetivando a melhoria das Práticas Pedagógicas Inovadoras na Superação de Dificuldades de aprendizagem do aluno, vale aprofundar na interação entre educador e educando em sala de aula e sala de recurso multifuncional, considerando os diferentes estilos de aprendizagem e aplicando as abordagens e estratégias mais adequadas para cada caso. A aprendizagem refere-se à aquisição de educar: onde destaca-se o envolvimento do problema/solução; transformação de posicionamentos cognitivos, físicos e emocionais, e ao processamento destas habilidades e conhecimento em diversas profundidades, ou seja, o quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e /ou comunicar esse conhecimento e essas habilidades de acordo com sua compreensão. Neste processo a pessoa –criança, necessita de um profissional que transmite a segurança e confiança a ela. As pessoas querem que você transforme a vida delas, precisam ser desafiados, provocando a curiosidade, oferecendo uma Oportunidade; trazendo uma descoberta; revelando um segredo- que seria a transformação desta nova aprendizagem. Partindo das inovações para superação de dificuldades de aprendizagens, pode-se desenvolver na prática, os exercícios de linguagens, priorizando a consciência fonológica e fonêmica com figura-nome-sílabas, letras iniciais-finais e número, atividades como: Atencional e percepção; memória; coordenação motora ampla e fina; orientação em espaço temporal; funções executivas; material dourado e ábaco; Raciocínio logico-matemático; lateralidade. Jogos de cores; quebra-cabeça; ‘tangram’ e torre, entre outros. Todos estes materiais são manipulados em sala. Estas práticas serão avaliadas através de fotos e vídeos, analisados e descritos com pareceres descritivos, para comparar a evolução de aprendizagem desta criança- adolescente. Sendo respaldado como devolutiva para a escola e família. Esta avaliação se dará em todos os campos de experiências e habilidades.

**Palavras-chave:** Superação, Envolvimento, Transformação.

## **OFICINAS DE APRENDIZAGEM COM FOCO NA “SAÚDE MENTAL” DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Sabine Ferreira Brum

sabinebrum@gmail.com, Escola Estadual de Ensino Médio São Luiz

O presente resumo tem o intuito de apresentar a prática pedagógica sobre a criação de Oficinas de Aprendizagem, focadas na saúde mental de estudantes do ensino fundamental e médio, o projeto foi desenvolvido com as turmas do Segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio São Luiz, escola pública situada no município de São Luiz Gonzaga/RS, com o objetivo de desenvolver o autocuidado, autoconhecimento e empatia, através das oficinas proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, bem como um novo olhar para com o outro e consigo mesmo, também conhecer mais sobre a saúde dos jovens hoje; compreender que as mudanças dependem de cada um de nós; adquirir hábitos de práticas de exercícios; fazer atividades de relaxamento, alongamento e meditação; aprender a desconectar um pouco da vida tecnológica e oportunizar uma aprendizagem única a todos os alunos. A prática das oficinas pedagógicas é uma maneira dinâmica de se construir conhecimento, numa oficina ocorrem apropriação, construção e formação de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva. A saúde mental vai além da ausência de doenças mentais, consiste no bem-estar físico, psíquico e social de uma pessoa para que ela se sinta bem e capaz de exercer suas atividades por meio de suas próprias habilidades. Saúde mental é um estado da mente que permite que a pessoa experimente emoções, pensamentos, comportamentos e relacionamentos na vida com equilíbrio. Ultimamente estamos vivendo sempre acelerados, conectados e dando pouca atenção ao nosso interior, nossa mente nunca para e assim nossa saúde mental piora cada vez mais. Os jovens precisam melhorar seus hábitos, aprender novas formas de lidar com os problemas, com o preconceito e o bullying, praticar mais atividades físicas e mentais, o intuito é fazer que diminuam as taxas de depressão e suicídio, pois eles saberiam como agir em momentos frustrantes. Os alunos se organizaram em grupos de duas a cinco pessoas, escolheram o tema a desenvolver, todos relacionados a melhoria da saúde mental e física, realizaram as pesquisas para embasamento teórico, criaram suas oficinas, com objetivos gerais e específicos, dinâmicas de integração, explicação teórica e atividade prática, por fim produziram um relatório sobre a experiência e as aprendizagens adquiridas. Sabemos que devemos trabalhar com o protagonismo juvenil, desta forma o objetivo foi alcançado já que eles desenvolveram habilidades de empatia e colaboração e principalmente tiveram autonomia em sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** estudantes; saúde mental; saúde física; jovens.

## **SALÃO DO ENSINO MÉDIO**

### **O ENSINO MÉDIO, PROPOSTO PELA LEGISLAÇÃO Nº 13.415/2017: CONTRADIÇÕES E DESAFIOS**

Cristiane Barcellos Bocacio

Rita Cristine Basso Soares Severo

O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa sobre a implementação do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica Brasileira, em escolas estaduais do município de São Luiz Gonzaga, Estado do Rio Grande do Sul, localizado ao sul do Brasil. A pesquisa que teve início em 2019 e se estende até o presente momento tem como objetivo geral analisar como os jovens estudantes do Novo Ensino Médio compreenderam e escolheram seu itinerário formativo (portaria nº 1432/2018).

O novo Ensino Médio foi aprovado em 2017, a partir de medida provisória que tornou-se a lei 13.415/17 e determina a organização da grade horária em duas partes. Assim, 60% da carga horária dos três anos é comum a todos os estudantes, com as disciplinas regulares. Os outros 40% são destinados às disciplinas optativas dentro de grandes áreas do conhecimento, os chamados itinerários formativos. O número de horas anuais obrigatórias passa de 800 para ao menos 1.000, ou de quatro para cinco horas diárias. A implementação do novo formato tornou-se obrigatória em 2022.

A Lei 13.415/17 de modo geral apresenta duas grandes propositivas: a flexibilização do currículo do Ensino Médio e a implementação de escolas em tempo integral. Conforme o artigo 35 da lei 13.415/17 em seu §7 que aponta:

§ 7º Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais. (BRASIL, 2017, art.35§7).

Na sequência o artigo 36 da lei 13415/17 propõe que:

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da

oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional. (Brasil, 2017, art. 36)

Conforme o documento citado foram estabelecidos cinco itinerários formativos para o Ensino Médio e a possibilidade de diferentes arranjos curriculares se dará conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (Brasil, 2017, art. 36, caput). É também possível ao sistema de ensino compor itinerário formativo integrado (Brasil, 2017, art. 36, § 3º) e ao aluno concluinte do Ensino Médio cursar mais um itinerário, caso haja vaga (Brasil, 2017, art. 36, § 5º).

A estrutura apresentada na lei teve como fundamentação duas premissas: uma a diminuição do número de disciplinas que serão cursadas pelos alunos e outra a de tornar mais atrativo o ensino com a possibilidade de escolha do itinerário formativo, pressupondo com isso que tais escolhas poderiam diminuir as evasões e reprovações nessa modalidade de ensino.

Jovens muitas vezes oriundos de periferias não conseguem se adequar a cultura escolar e se veem obrigados a adaptarem-se a um projeto cultural que não leva em consideração as suas constituições étnico-raciais e sociais. A complexidade dos modos de existência das identidades juvenis brasileiras muitas vezes implica a saída precoce da escola para contribuir na renda da família através de um trabalho precarizado e mal remunerado.

A Perspectiva da Base Nacional Comum (BNCC) e da legislação 13415/17 é marcada pela ideia de que os conhecimentos estabelecidos sob forma de competências e habilidades sejam adquiridos por todos os estudantes, marcados por uma base comum. Os arranjos curriculares incluem a parte comum a todos os estudantes, bem como os itinerários formativos tendo em vista sua “relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (art. 36 caput).

O modo como está proposto o texto legal se contrapõe a tão propagandeada possibilidade de livre escolha dos estudantes. Assim, no máximo, farão escolhas apenas entre os itinerários formativos estipulados pelo sistema público de ensino do referido ente federativo, o que ficou evidenciado nas rodas de conversas desenvolvidas ao longo da pesquisa.

### **Percursos metodológicos da pesquisa**

Para extensão deste texto apresentamos um dos gestos metodológicos desenvolvidos durante a pesquisa que trata-se de uma ação de extensão intitulada: 1º Salão do Ensino Médio Uergs – Integrando Saberes.

## **1º Salão do Ensino Médio Uergs – Integrando Saberes.**

O 1º Salão do Ensino Médio Uergs – Integrando Saberes, foi construído a por considerar a importância de articular a Universidade à Educação Básica, fundamentalmente o Ensino Médio integrando estes jovens ao Ensino Superior.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (uergs) tem em sua gênese a importância da extensão universitária que possibilita o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição.

Partindo deste pressuposto, concretizando a integração da Universidade com a comunidade a Unidade de São Luiz Gonzaga promove o **2º Salão Missionário Acadêmico – Samis** que teve como objetivo central incentivar a investigação científica em todas as áreas do conhecimento, potencializando o desenvolvimento de novos saberes inclusive no Ensino Médio oportunizando a integração com o Ensino Superior. A proposta lançada pelo edital do evento foi a apresentação dos projetos e trabalhos que estão sendo desenvolvidos nas escolas e instituições de Ensino Médio de São Luiz Gonzaga e região das Missões a partir dos Itinerários formativos e projetos de vida.

O edital do evento foi divulgado junto a 32ª Coordenadora de Educação, e repassado a todas as Escolas de sua abrangência, sendo reforçado pela Unidade local nas Escolas estaduais do município de São Luiz Gonzaga. Conforme o edital os projetos inscritos deveriam conter:

1. Título (seja criativo com um título que sintetize a ideia do projeto);
2. Problema (identifique o problema que sua equipe quer resolver);
3. Justificativa (explique o motivo pelo qual sua equipe quer resolver esse problema);
4. Objetivo (s) (explique a que objetivo a equipe quer chegar);
5. Metodologia (explique a forma pela qual chegaram à resolução do problema);
6. Resultado (relate o resultado a que a equipe chegou com o projeto).

Também o edital determinou a forma de apresentação do trabalho em dia e horário específico do 2º SAMIS podendo o mesmo ocorrer por meio de apresentações de experiências, demonstrações, jogos didáticos, protótipos, modelos, maquetes, sistemas, esquemas, instrumentos, dados estatísticas, modelos físicos ou digitais, aplicativos e equipamentos desenvolvidos por estudantes em um (ou mais) componente (s) curricular (es), no contexto escolar, sob a orientação do professor.

As inscrições para o apresentação de trabalhos poderiam ocorrer no âmbito das Ciências

da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens e suas tecnologias, foi realizada de forma online através do google forms, onde todas as informações referentes ao trabalho foram preenchidas. Ao todo recebemos 08 inscrições e foram apresentados os seguintes trabalhos no dia 26 de outubro de 2023:

- “Restaurante Literário - saberes e sabores” desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe;
- “Oficinas de Aprendizagem com Foco na “Saúde Mental” de estudantes do Ensino Fundamental e Médio” desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio São Luiz;
- “Papel Semente: A Reciclagem de papel como uma proposta para a Educação Ambiental, Sensibilização Popular e Inclusão Social” desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe;
- “Universidades Federais e Estaduais: por que optar em cursá-las?” desenvolvido no Instituto Estadual Rui Barbosa;
- “Cidadania em Ação: Transformando Comunidades através da Expressão Cultural” desenvolvido no Instituto Estadual Rui Barbosa;
- “Hora do Conto” desenvolvido no Instituto Estadual Rui Barbosa;
- “Fênix: Ressurgindo a Biblioteca” desenvolvido no Instituto Estadual Rui Barbosa.

A apresentação e a mostra dos trabalhos foram avaliadas por uma comissão composta de servidores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e bolsistas ligados ao Projeto de Pesquisa “Do Ensino Médio, proposto pela legislação n 13.415/2017 aos novos processos em construção”.

A comissão levou em conta como critérios de avaliação: investigação (pesquisa; solução problema), sequência coerente do projeto, fundamentação teórica X práticas, projeto escrito (apresenta todos os passos com clareza e sequência lógica), qualidade da apresentação/ domínio do assunto, e se o problema é mencionado nas considerações finais.

Para incentivar e valorizar os trabalhos apresentados foram distribuídas, além dos certificados de participação as menções honrosas aos estudantes e orientadores/as como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Entendemos que isso faz com que a comunidade acadêmica perceba as diferentes formas de pesquisar, inovar e promover ciência. Por isso, o reconhecimento por meio de certificado, é uma forma de valorizar a pesquisa dentro de todas as

instituições, pois as pesquisas refletem positivamente no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos e nas instituições de ensino.

A partir das avaliações o trabalho **“Restaurante Literário - saberes e sabores”** desenvolvido no Instituto Estadual de Educação obteve o 1º lugar como Destaque em Inovação.

**“Oficinas de Aprendizagem com Foco na “Saúde Mental”** de estudantes do Ensino Fundamental e Médio” desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio São Luiz recebeu a menção honrosa para Redes de Apoio para o bem estar das juventudes.

**“Papel Semente: A Reciclagem de papel como uma proposta para a Educação Ambiental, Sensibilização Popular e Inclusão Social”** recebeu menção honrosa para ações sustentáveis e desenvolvimento regional.

**“Universidades Federais e Estaduais: por que optar em cursá-las?”** desenvolvido no Instituto Estadual Rui Barbosa recebeu menção em cidadania e desenvolvimento Regional.

**“Cidadania em Ação: Transformando Comunidades através da Expressão Cultural”** desenvolvido no Instituto Estadual Rui Barbosa recebeu a menção honrosa valorização da Cultura.

**“Hora do Conto”** desenvolvido no Instituto Estadual Rui Barbosa recebeu a menção honrosa de incentivo a formação de leitores.

**“Fênix: Ressurgindo a Biblioteca”** desenvolvido no Instituto Estadual Rui Barbosa recebeu a menção honrosa de ações de gestão organizacional e formação de leitores.

Percebemos através desta atividade o quanto os/as alunos/as do ensino médio estão preocupados/as com sua formação a partir da nova política nacional para o Ensino Médio e a adequação da matriz curricular a qual acaba por divergir com a prova do Enem. A percepção geral dos jovens pesquisados em relação aos percursos formativos é que na proposta divulgada nas propagandas do governo à época divergem do que vem ocorrendo na realidade considerando a falta de docentes e de estrutura para implementação.

Uma percepção dos/as estudantes que ressaltamos na pesquisa foi a boa aceitação dos projetos de vida. O Projeto de Vida é uma atividade pedagógica obrigatória no currículo do Ensino Médio. O objetivo é proporcionar autoconhecimento e orientação para que o estudante direcione seus estudos por áreas de conhecimento conforme o seu Projeto de Vida. Ou seja, apoiar a escolha dos itinerários formativos. Nas escolas lócus da pesquisa, o formato desenvolvido foi agregar uma disciplina de Projeto de Vida com aulas semanais. Os projetos apresentados no 1º salão acadêmico missionário- SAMIS, fazem parte desta disciplina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos a partir das informações produzidas até o presente momento, que muitos jovens, as vezes oriundos de periferias não conseguem se adequar a cultura escolar e se vêm obrigados/as a adaptarem-se a um projeto cultural que não leva em consideração as suas constituições étnico-raciais e sociais. Um dos apontamentos relevantes nas falas dos/as jovens foi a expectativa em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Hoje, o Enem serve como motivação para muitos jovens e é o principal objetivo de muitos estudantes que cursam no Ensino Médio. Trata-se de uma prova extremamente desafiadora e decisiva na vida de milhões de jovens brasileiros que almejam ingressar no ensino superior. No entanto, o grau de dificuldade enfrentado por muitos desses candidatos, em especial os provenientes do ensino público, é notável e merece atenção, esta perspectiva ficou evidente nas falas dos/as estudantes pesquisados/as.

Algumas das principais barreiras enfrentadas pelos/as estudantes pesquisados/as incluem:

1. Desigualdades na Educação: O abismo entre o ensino público e o privado continua sendo uma realidade. As Escolas públicas frequentemente carecem de recursos, professores qualificados e estrutura adequada. Isso resulta em um aprendizado defasado, prejudicando a preparação dos estudantes.

2. Pressão Socioeconômica: Jovens que enfrentam desafios socioeconômicos muitas vezes precisam conciliar o estudo para o Enem com responsabilidades como trabalhar para ajudar a sustentar suas famílias.

4. Falta de Acompanhamento Educacional: A falta de acompanhamento educacional adequado em casa ou na escola pode deixar muitos estudantes do ensino público sem o apoio necessário para enfrentar a complexidade do Enem.

Esses desafios se traduzem em uma realidade complexa e desafiadora para muitos jovens do ensino público, que enfrentam o Enem com menos preparação e recursos do que seus colegas de escolas particulares. No entanto, é importante destacar que esses/as estudantes frequentemente demonstram uma incrível resiliência e determinação, lutando para superar as adversidades e perseguir seus sonhos universitários e projetos futuros.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Resolução CNE/CEB no 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018a. Disponível em: RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018. 2018 Acesso em 18 Set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 1.432/18, de 08 de novembro de 2018. Estabelece os referenciais para a elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. 2018. Disponível em: PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE

DEZEMBRO DE 2018 (\*). Acesso em 18 Set. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Novo ensino médio - perguntas e respostas. 2019. Disponível em: Ministério da Educação Acesso em 16 jul. 2019.

BRASIL. Portaria nº 649, de 10 de julho de 2018. Portaria do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (Portaria nº 649/2018). 132. ed. Brasília, DF, 11 jul. 2018. Seção 1, p. 72. Disponível em: PORTARIA Nº 649, DE 10 DE JULHO DE 2018. Acesso em: 16 jul. 2019.

BRASIL. Resolução No 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM) como etapa final da Educação Básica. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. Diário Oficial da União. Publicado em: 18 de dezembro de 2018. Edição: 242. Seção: 1. Página 120. Disponível em: RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018. Acesso em: 16 jul. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Nota Técnica Nº 2/2019-CEDF. Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Médio na Proposta Pedagógica. Brasília, 2 de julho de 2019.

RS [Estado do Rio Grande do Sul]. Referencial Curricular Gaúcho [RCG]. Porto Alegre: SEDUCRS, 2018c. Gestão Pedagógica - Secretaria da Educação. Acesso em 11 set. 2021. RS [Estado do Rio Grande do Sul]. PORTAL EDUCAÇÃO RS. Novo Ensino Médio, 2019. Disponível em: Novo Ensino Médio | Portal Educacional - SEDUC-RS. Acesso em 11 set. 2021.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, n.24, set dez. 2003.

FEIXA, C. Generación @. La juventud en la era digital. Nómadas, n. 13, p. 23, 2000.

# **PAPEL SEMENTE: A RECICLAGEM DE PAPEL COMO UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SENSIBILIZAÇÃO POPULAR E INCLUSÃO SOCIAL**

Marilse Ribeiro Neves; Janice de Fátima Preuss da Cruz; Iago de Oliveira Duarte; Brenda Camilly Pedrini Gomes; Lauren do Nascimento Viana  
Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe

## **1 PROBLEMA**

Há milhões de anos o homem vem explorando os recursos oferecidos pela natureza para sua subsistência, provocando um certo desequilíbrio ecossistêmico. Essa exploração desenfreada dos recursos da natureza vem gerando consequências negativas à equidade dos ambientes naturais e consequentemente, ao bem estar da vida do planeta (COUTINHO, 2017). Assim, com o passar dos anos essa prática de exploração vem ganhando forças juntamente com o conhecimento adquirido pela humanidade, o que viabiliza o homem a conhecer, desenvolver, explorar e modificar o meio ambiente, nem sempre de forma positiva, para o desenvolvimento da sociedade em prol das suas necessidades (SANTOS; FARIA, 2004).

O aprofundamento crítico nas discussões referentes a Educação Ambiental é de extrema relevância, principalmente ao ser abordado no âmbito escolar, retratando aspectos do cotidiano e das ações da sociedade em geral. É importante considerar o meio em que o aluno está inserido, estimular o espírito crítico dele para que a Educação Ambiental se efetive como uma prática social que possibilite o enfrentamento da grave crise socioambiental (GUIMARÃES, 2016).

Debater diversas formas de preservação e cuidado com o meio ambiente, tem se tornado importante e relevante abordar esse assunto que vem ganhando força no processo de ensino e aprendizagem como uma prática pedagógica. A Educação Ambiental tem se mostrado fundamental pelos seus ensinamentos e práticas de saúde ambiental, possibilitando, por exemplo, o reaproveitamento de materiais, e favorecendo a inovação, como é o caso do “Papel Semente”

A problemática surge da falta de sensibilização do público em geral sobre o impacto ambiental da produção de papel convencional e a necessidade de se buscar alternativas mais sustentáveis. Embora muitas pessoas estejam preocupadas com a sustentabilidade e a proteção ambiental, a maioria delas não entende completamente como a produção de papel pode ser prejudicial ao meio ambiente e como as alternativas sustentáveis, como o papel semente, podem ajudar a minimizar esses impactos.

Embora haja uma crescente demanda por produtos e materiais sustentáveis, muitas vezes não é fácil encontrar produtos de qualidade que atendam a esses critérios. Isso pode ser especialmente verdadeiro no caso do papel semente, que exige um processo de produção especializado e cuidadoso.

Outro problema enfrentado é a falta de incentivos e apoio financeiro para a produção de papel semente. Mesmo que haja uma demanda crescente por produtos sustentáveis, muitas empresas e indivíduos ainda não estão dispostos a pagar um alto valor financeiro por esses produtos. Além disso, muitas vezes não há incentivos financeiros ou subsídios disponíveis para ajudar a financiar a produção de produtos sustentáveis, o que pode dificultar a viabilidade econômica da produção de papel semente.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Uma das formas de cuidar do meio ambiente pode ocorrer através da reciclagem do papel e transformação em “Papel Semente”, uma ideia relativamente nova quando desenvolvida de maneira artesanal, que permite o percurso da reciclagem e do descarte sustentável. Transforma o papel, que quando feito recebe sementes, possível de germinação de vegetais após seu uso. O “Papel Semente” se mostra como uma opção de reciclagem, que busca gerar desenvolvimento sustentável e influenciar a formação de uma sociedade consciente de suas responsabilidades ambientais e sociais (TENÓRIO *et al.* 2015).

Dessa forma, teve como justificativa a grande utilização de papéis em diversos setores da sociedade e comunidade escolar, o que pode gerar, por vezes, desperdício e o descarte incorreto. Portanto, por meio da reciclagem e transformação do papel convencional em papel semente, torna-se possível sua reutilização e posteriormente, um descarte ecologicamente sustentável.

Para tanto, atividades como “Papel Semente” fortalecem a discussão acerca do reconhecimento das especificidades da inserção ambiental, como protagoniza os temas transversais abordados na Base Nacional Comum curricular.

Com isso, a presente atividade refere-se a uma proposta pedagógica de Educação Ambiental realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe, uma escola pública da cidade de São Luiz Gonzaga/RS, com a produção de “Papel Semente”.

## **3 OBJETIVOS**

- Produção de “Papel Semente” de qualidade que possa ser usado para uma variedade de finalidades, como cartões, convites, embalagens e papelaria.

- Desenvolver um processo sustentável para a produção de papel semente, utilizando materiais reciclados e de baixo custo e impacto ambiental.
- Criar um modelo de negócios rentável que possa ser replicado em outras áreas.
- Promover a educação ambiental, mostrando às pessoas como o papel semente é produzido e como pode ser usado para promover a sustentabilidade.
- Estimular o plantio de flores, hortaliças e plantas medicinais, incluindo a distribuição de sementes ou mudas junto com o papel semente produzido.
- Aumentar a conscientização sobre o impacto ambiental da produção de papel tradicional e incentivar a adoção de alternativas mais sustentáveis.
- Utilização do papel na confecção de folders de divulgação, crachás para eventos internos, convites de formatura, cartões de visita entre outros que destaquem a ideia de sustentabilidade.

#### **4 METODOLOGIA**

No âmbito de contribuir com a proposta de sustentabilidade por meio da reciclagem, os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe, juntamente com as professoras responsáveis pelo projeto, propõe o desenvolvimento da reciclagem de papel impresso descartado em um papel artesanal que, após utilizado, pode ser plantado em solo comum e dar origem à flores, plantas medicinais ou condimentares.

Desse modo, num primeiro momento realizou-se a apresentação da proposta juntamente com a discussão inicial sobre a importância de reutilizar os recursos naturais e modificados pelo homem, pois o “Papel Semente”, além do impacto pela inovação e criatividade, é produzido com o diferencial de aproximar conceitos de sustentabilidade. Também foi discutido sobre as possibilidades de utilização do “Papel Semente” por cada participante.

Após as primeiras conversas e reflexões, a turma foi dividida em grupos. A matéria prima para a atividade foi o papel já utilizado e descartado pela escola em seus setores administrativos. Como primeiro passo da produção do “Papel Semente”, cada grupo recebeu papéis que deveriam ser picados para posteriormente serem molhados e triturados.

Na segunda etapa da atividade os papéis já picados foram mergulhados na água e triturados no liquidificador, para que a consistência do papel se tornasse pastosa, formando a polpa de papel.

Depois do papel já triturado, com a polpa de papel apropriada para a produção do papel semente, foi preparado um recipiente com água, uma peneira do tamanho de um folha de papel sulfite, tecidos tipo TNT (para auxiliar na absorção e na modelagem do “Papel Semente”) e sementes de fácil germinação (por exemplo, ervas medicinais, temperos e plantas ornamentais).

No recipiente com água foi posicionado a peneira e logo em seguida foi adicionado nesta a polpa de papel (obtida na primeira parte do processo) obtendo-se com isso o formato do papel reciclado. Posteriormente a peneira foi retirada do recipiente para o escoamento do excesso de água.

Depois do escoamento inicial, empurrou-se o papel com delicadeza para retirá-lo da peneira e colocá-lo no TNT onde foi moldado do tamanho desejado e após foram adicionadas ao papel as sementes escolhidas, sendo estas agrupadas de forma vertical em diferentes áreas do papel, separadas por tipo de hortaliça para que não se misturassem e para que fosse possível a identificação da semente quando fosse plantada.

Com os papéis semente já prontos foi necessária uma pausa de até 24 horas para sua secagem total e utilização do mesmo para escrita, embalagens, impressões, cartões, entre outras possibilidades.

Também foi realizada uma atividade na comunidade escolar, onde foram distribuídas mudas de plantas juntamente com o cartão produzido na atividade.

## **5 RESULTADOS**

A proposta pedagógica visou apresentar uma das maneiras de preservar o meio ambiente, promovendo a Educação Ambiental numa escola pública, instigando os alunos a se questionarem quanto às suas próprias atitudes com o meio ambiente. Os alunos mostraram grande interesse na atividade de produção do “Papel Semente” por ser uma forma de destinar papéis usados que não terão mais utilidade e pelas diversas maneiras de uso do “Papel Semente” após sua secagem (como capa de caderno, agenda, cartão de mensagem, bloco de anotações) visando a preservação da natureza e possibilitando destinar corretamente materiais descartáveis. Além de fortalecer o diálogo sobre a proteção ambiental, foi possível destacar a possibilidade da reciclagem do papel como fonte de trabalho e renda, aspecto que vai ao encontro do debate acerca das escolas.

As questões sobre a proteção ambiental têm sido foco de debates, de eventos científicos e de estudos em diversos níveis acadêmicos abordando temáticas variadas (ASSAD *et al.* 2011). A reciclagem de materiais, uma das temáticas de destaque, é apresentada em diferentes contextos da pesquisa em Educação Ambiental, principalmente pela vasta quantidade de resíduos sólidos descartados incorretamente (COUTINHO; DOROW, 2014).

Estudos mostram que a temática de reciclagem de materiais pode ser um mecanismo para inserção de conceitos (como padrões de consumo, volume do lixo, desperdício, disposição no ambiente e coleta seletiva), estimulando o espírito crítico em relação à exploração dos recursos naturais, e principalmente a formação de uma cidadania ambiental (BASTIANELLO, 2005; ASSAD *et al.*, 2011).

A atividade do “Papel Semente” enquanto uma prática pedagógica se mostra cada vez mais dinâmica, o que possibilita a inserção da Educação Ambiental na sala de aula e fora dela. E ainda, parece indicar a possibilidade do protagonismo juvenil. Os alunos evidenciaram a atividade de produção de “Papel Semente” como solução para o reaproveitamento do papel consumido na escola, e uma possível alternativa para a sensibilização e humanização às questões socioambientais.

Através das boas práticas ambientais podemos diminuir os danos causados ao meio ambiente. O comportamento e os discursos dos alunos demonstraram grande preocupação e importância para o reaproveitamento do papel, este que muitas vezes acumulamos sem destinar corretamente. A prática do “Papel Semente” possibilita o aluno perceber que há formas de diminuir o acúmulo de resíduos sólidos e destinar corretamente formando um pensamento crítico como sujeito ecológico a favor da proteção do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ASSAD, L. G.; BERARDINELLI, Lina Marcia Miguéis; DA SILVA, Dalila Passos Pereira; DE OLIVEIRA JUNIOR, Antonio Augusto Braga; RODRIGUES, Thamires Goldim. Reciclagem de papel: uma experiência de ensino, extensão e pesquisa. **Interagir: pensando a extensão**. n.16, p. 53-57, 2011.

BASTIANELLO, S. F. Desenvolvimento de embalagens a partir de papel reciclado reforçado com fibras naturais: uma proposta ambientalmente amigável. **Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente**. Universidade da Região de Joinville, 2005.

COUTINHO, Cadidja; DOROW, Thaís do Canto. Papel semente: uma alternativa para inserção da Educação Ambiental na escola. *Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria*. **Revista Monografias Ambientais - REMOA** e-ISSN 2236 1308 - v. 14, n. 2, p. 3183-3191. Mar, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236130812641>. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/12641-57381-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/12641-57381-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 11 Abr de 2023.

COUTINHO, Cadidja. Por uma “Ciência com consciência”: Interfaces da Educação Ambiental e do Ensino de Ciências nos contextos docente, discente e do material didático. **Tese de Doutorado em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**. Orientadora Dr. Martha Bohrer Adaime. 2017

GUIMARÃES, Mauro. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. **Revista Margens Interdisciplinar**. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v7i9.2767>. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767/2898>. v.7, n. 9, p. 11-22. 2013. Acesso em 11 Abr de 2023.

SANTOS, Edna Maria dos; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. **O educador e o olhar antropológico**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1. 2004.

TENÓRIO, Natália Siqueira; NASCIMENTO, Thaylla Rodrigues do; SANTOS, Vytory Huggo Souza dos; SANTOS, Jandinei Martins dos. Utilização do papel semente para a produção de cheiro verde. 55º Congresso Brasileiro de Química. **Recursos Renováveis: Inovação e Tecnologia**. 2015

# ANEXOS





radio **SL**  
São Luiz  
FM 100.9

RADIOSAOLUIZ.COM

**ESCOLA OSMAR POPPE  
REALIZA AÇÕES NO DIA  
MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE**

**SÃO LUIZ GONZAGA**

**NO DIA DO MEIO AMBIENTE,  
ESTUDANTES DISTRIBUEM SEMENTES  
E MUDAS DE ÁRVORES**

## **CIDADANIA EM AÇÃO: TRANSFORMANDO COMUNIDADES ATRAVÉS DA EXPRESSÃO CULTURAL**

Jardel Vitor Silva; Sabrina Saratt Matos; Emanuele Marques de Azevedo; Pedro Arthur do Carmo Amaral; Any Gabriely Bueno Santos; Carolina Maciel Saldanha  
vitorrobalos@hotmail.com; Instituto Estadual Rui Barbosa

**Resumo:** O projeto tem como objetivo explorar e promover a cidadania por meio de ações concretas e transformadoras em nossa comunidade. Reconhecendo a importância da expressão cultural como ferramenta para fortalecer o senso de identidade e pertencimento, nossa abordagem se concentra em atividades artísticas e culturais. Ao proporcionar uma exposição de artes em geral, valorizamos a produção artística local, ao mesmo tempo em que oferecemos um espaço de convivência e integração por meio de uma roda de chimarrão, onde diálogos e trocas de experiências são estimulados. Com a pintura facial, incentivamos a criatividade e expressão dos participantes, permitindo que experimentem diferentes formas de se expressar artisticamente. Além disso, apresentações de dança, teatro, declamação de poesia e momentos musicais destacam talentos locais e proporcionam uma imersão cultural enriquecedora. Ao realizar esse projeto, visamos não apenas promover a cultura local, mas também cultivar uma consciência cidadã em nossa comunidade. Através das atividades propostas, buscamos despertar reflexões sobre a importância da participação ativa e responsável na sociedade, fortalecendo laços e estimulando ações cidadãs em nosso cotidiano. Estamos entusiasmados em contribuir para um ambiente onde a cidadania seja vivenciada e valorizada. Por meio da disciplina eletiva "Cidadania, política entre Povos e Culturas", esperamos trazer uma perspectiva enriquecedora e crítica para nossas ações e estudos nesse sentido. Enfim convidamos a todos para participar do projeto "Cidadania em Ação" e juntos transformarmos nossas comunidades através da expressão cultural. Vamos criar um espaço de inclusão, diálogo e empoderamento cidadão. Com o apoio de todos os envolvidos e contamos com a participação ativa de cada um para que possamos construir uma sociedade mais consciente, engajada e comprometida com a cidadania em São Luiz Gonzaga.

**Palavras-chave:** cidadania; São Luiz Gonzaga; cultura; arte

## **INTRODUÇÃO**

No contexto da comunidade de São Luiz Gonzaga, o projeto "Cidadania em Ação" surge como uma resposta abrangente aos desafios que muitas vezes afetam as sociedades locais. Nossa iniciativa é fundamentada em uma série de tópicos que abrangem desde a exploração e promoção da cidadania até o fortalecimento da identidade cultural e a criação de espaços de convivência e diálogo. Reconhecendo a importância da expressão cultural como uma ferramenta poderosa, nosso projeto busca não apenas estimular a criatividade e a expressão, mas também incitar reflexões sobre a participação ativa e responsável na sociedade.

Além disso, este projeto encontra raízes sólidas na disciplina eletiva "Cidadania, política entre Povos e Culturas" do Instituto Estadual Rui Barbosa. Está intrinsecamente ligado à missão de cultivar uma consciência cidadã em nossa comunidade.

Neste contexto, convidamos calorosamente a todos a se envolverem no projeto "Cidadania em Ação". Estamos cientes dos desafios que nossa comunidade enfrenta, desde a falta de consciência cidadã até a desvalorização da cultura local. Entretanto, acreditamos que, juntos, podemos superar esses desafios. Este convite é uma oportunidade para criar um espaço de inclusão, diálogo e empoderamento cidadão. Contamos com o apoio e a participação ativa de cada membro para construir uma sociedade mais consciente, engajada e comprometida com a cidadania e a cultura em São Luiz Gonzaga. Este projeto não apenas busca resolver problemas, mas também aspira a moldar um futuro mais promissor para nossa comunidade.

### **Breve referencial teórico**

De acordo com Laraia (2013), no final do século XVIII e início do século XIX, o termo germânico "kultur" passou a representar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, sendo posteriormente sintetizado por Edward Tylor (1832-1917) no vocabulário inglês como "Culture." Além disso, a palavra francesa "Civilization," que originalmente se referia às realizações materiais de um povo, também foi sintetizada por Tylor, ampliando o conceito de cultura para englobar conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo ser humano como membro de uma sociedade (Laraia, 2013).

Laraia (2013) também destaca que, a partir da Antropologia, o conceito de cultura, tal como é usado nos dias de hoje, foi definido por Tylor. A cultura é compreendida como o domínio das formas de trabalho, linguagem, religião, ciência e arte em uma sociedade, representando as formas simbólicas que são características humanas e que são moldadas pela

totalidade da existência de cada grupo social. Nesse sentido que a expressão cultural a partir da cidadania é primordial para uma sociedade mais justa e igualitária, e que todos consigam exercer a sua cidadania, e consigam ter acesso a cultura.

A Constituição Federal de 1988, define a cidadania no artigo 1º, inciso II, como um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito. A cidadania, de acordo com a Constituição, é um dos princípios fundamentais do país e está relacionada ao exercício dos direitos políticos, civis e sociais pelos cidadãos. Ela envolve a participação ativa na vida política e social, o respeito às leis e o gozo de direitos e liberdades.

Em resumo, a Constituição Federal de 1988 estabelece que a cidadania no Brasil está intrinsecamente ligada à participação na vida democrática, ao respeito às leis e à garantia de direitos civis, políticos e sociais aos cidadãos.

## **METODOLOGIA**

Se trata de uma pesquisa de caráter qualitativa com a metodologia da pesquisa-ação que é uma abordagem inovadora que combina pesquisa e ação de maneira integrada, visando a solução de problemas práticos em contextos específicos. A abordagem metodológica do trabalho está sendo desenvolvida dentro dos princípios e procedimentos da pesquisa-ação, na qual tem como finalidade alcançar realizações, ações efetivas e transformações no campo social (THIOLLENT, 2011).

Ela promove a colaboração estreita entre pesquisadores e participantes envolvidos, permitindo a construção de conhecimento localmente relevante e a capacidade de transformar ativamente as situações investigadas. Esse ciclo iterativo de análise, ação, avaliação e reflexão contribui para a melhoria contínua e o empoderamento das comunidades e organizações envolvidas.

A pesquisa-ação se distingue da pesquisa convencional por seu foco nos princípios de envolvimento ativo dos pesquisadores com os participantes ou pessoas da situação estudada. Em contraste com a pesquisa convencional, que muitas vezes não considera os usuários como parte ativa do processo, a pesquisa-ação coloca ênfase na participação ativa de todos os envolvidos. Além disso, na pesquisa-ação, o objetivo não se limita apenas à coleta de dados, mas também à implementação de ações efetivas em colaboração com os interessados. Esta abordagem visa não apenas à ação e à participação, mas também à produção de conhecimento e experiências, visando ao avanço e à resolução das questões abordadas (Thiollent, 2011). Nesse sentido o projeto 'Cidadania em Ação' em São Luiz Gonzaga atua na resolução de problemas e desafios específicos da região, promovendo a cidadania, a

identidade cultural, espaços de convivência, participação cidadã e valorização da cultura local. O programa busca ativamente criar soluções práticas que fortaleçam esses elementos vitais da comunidade, demonstrando assim o poder da pesquisa-ação na construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

**Tópico 1: Objetivo do Projeto**

Explorar e promover a cidadania na comunidade.

**Tópico 2: Ênfase na Expressão Cultural**

Reconhecimento da importância da expressão cultural.

Uso da expressão cultural para fortalecer o senso de identidade e pertencimento.

**Tópico 3: Atividades Propostas**

Exposição de artes em geral para valorizar a produção artística local.

Espaço de convivência e integração com uma roda de chimarrão.

Pintura facial para estimular a criatividade e expressão.

Apresentações de dança, teatro, declamação de poesia e momentos musicais para destacar talentos locais.

**Tópico 4: Objetivo Além da Cultura**

Promover uma consciência cidadã na comunidade.

Despertar reflexões sobre a importância da participação ativa e responsável na sociedade.

**Tópico 5: Disciplina Eletiva**

O projeto está relacionado à disciplina eletiva "Cidadania, política entre Povos e Culturas" do Inst. Estadual Rui Barbosa

**Tópico 6: Convite à Participação**

Convite para todos participarem do projeto "Cidadania em Ação".

Oportunidade de criar um espaço de inclusão, diálogo e empoderamento cidadão.

Necessidade do apoio e participação ativa de todos para construir uma sociedade mais consciente e engajada com a cidadania.

**Problema:** "Cidadania em Ação" busca resolver esses problemas ou desafios, promovendo a cidadania, a identidade cultural, espaços de convivência, participação cidadã e valorização da cultura local em São Luiz Gonzaga

**Desafio:** Muitas vezes, as comunidades enfrentam uma falta de consciência cidadã e envolvimento ativo dos seus membros nas questões locais e sociais. Isso resulta em uma série de problemas, incluindo negligência de questões importantes, desinteresse na participação política, falta de valorização da cultura local e regional.

### **Consequências:**

Falta de participação na vida política, levando a decisões que não refletem as reais necessidades da comunidade.

Falta de valorização da cultura local e das expressões artísticas.

Desintegração social e isolamento de grupos dentro da comunidade.

Crescimento da apatia cidadã, tornando difícil abordar questões críticas que afetam a comunidade.

### **Justificação do Projeto:**

O projeto "Cidadania em Ação" busca abordar esse problema ao promover a consciência cidadã e o envolvimento ativo na comunidade. Através de atividades culturais, exposições artísticas e momentos de integração, o projeto tem como objetivo despertar o interesse das pessoas em participar na vida da comunidade, valorizar sua cultura e, assim, criar uma sociedade mais consciente, engajada e comprometida com a cidadania em São Luiz Gonzaga.

### **RESULTADOS**

O Evento foi realizado na Praça Cícero Cavalheiro na cidade de São Luiz Gonzaga Ações realizadas pelo projeto no dia 21 de outubro de 2023.

**Figura 1.** Praça Cicero Cavalheiro em SLG



Fonte: elaborado pelos autores

**Figura 2.** Equipe diretiva e alunos que participaram no projeto.



**Fonte:** elaborado pelos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que o projeto "Cidadania em Ação" ganha vida e se torna uma realidade em nossa comunidade de São Luiz Gonzaga, é com grande satisfação que observamos a transformação que está ocorrendo. Nossa visão de promover a cidadania ativa e a valorização da cultura local por meio de ações concretas está se concretizando.

A importância da expressão cultural como uma ferramenta para fortalecer o senso de identidade e pertencimento não pode ser subestimada. As atividades artísticas e culturais oferecidas, desde a exposição de artes locais até as apresentações de dança, teatro, poesia e música, não apenas destacaram os talentos locais, mas também proporcionaram uma imersão cultural verdadeiramente enriquecedora.

A roda de chimarrão se tornou um espaço de convivência e diálogo onde as trocas de experiências têm ocorrido de maneira significativa, fortalecendo os laços comunitários. A pintura facial estimulou a criatividade e expressão dos participantes, demonstrando como diferentes formas de expressão artística podem unir e inspirar.

Além de promover a cultura local, estamos orgulhosos de ver o projeto despertar reflexões sobre a importância da participação ativa e responsável na sociedade. A disciplina eletiva "Cidadania, política entre Povos e Culturas" do Instituto Estadual Rui Barbosa contribuiu significativamente para uma perspectiva mais enriquecedora e crítica em nossas ações e estudos.

Nossa convocação à participação da comunidade foi calorosamente atendida, e o apoio ativo de todos os envolvidos tem sido notável. Este projeto não é apenas uma resposta aos

desafios que enfrentamos, mas uma afirmação de nossa capacidade coletiva de construir uma sociedade mais consciente, engajada e comprometida com a cidadania e a cultura.

À medida que continuamos trabalhando juntos para criar um espaço de inclusão, diálogo e empoderamento cidadão, esperamos que esta iniciativa continue a inspirar nossa comunidade a se envolver ativamente e a transformar nossas comunidades através da expressão cultural. O futuro promissor que vislumbramos está se tornando uma realidade, graças ao compromisso e à paixão de todos os envolvidos. Juntos, estamos construindo uma São Luiz Gonzaga mais consciente e comprometida.

## **BIBLIOGRAFIA**

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Editora da Unesp: Estação Liberdade, 2006.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. 18ªed. Cortez Editora: São Paulo, 2011.

MARCON, K. MACHADO, J. SHIMITZ, J.V. ROSSI, L.J. Práticas Pedagógicas no contexto da cultura digital: um estudo de caso.

Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 34-56, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/47808>. Acesso em: 10/06/2023.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LARAIA, R. de B. Cultura – Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 1986, 25 reimpressão: 2013.

Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 01/06/2023

# RESTAURANTE LITERÁRIO - DESCOBRINDO SABERES E SABORES

Beatriz Miranda de Moraes; Eduarda de Souza Dutra; Kamilly da Silva Klug; Ana Paula Berni Ferraz; Daiane Kleinubing  
Instituto Estadual de Educação Osmar Poppe

**Resumo:** Os gêneros textuais são inúmeros e cada um deles possui o seu próprio estilo de escrita e estrutura. Tanto no Ensino Médio quanto nos Anos Iniciais, é necessário compreender o que são gêneros textuais, seus usos e sua importância no dia a dia. Conhecer os gêneros textuais e sua diversidade é importante não apenas para nossa vida cotidiana, constituindo conhecimento de mundo de forma agradável e ao mesmo tempo profunda, como também para a formação de hábitos de leitura. Por isso, além de estudá-los em Língua Portuguesa, para os estudantes do Curso Normal é essencial visualizar como esse conhecimento pode fazer parte das aprendizagens das crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais. Tendo como objetivo principal conhecer os gêneros literários, consolidando e aprimorando as aprendizagens de uma forma criativa e interdisciplinar, após os estudos da turma nos componentes de Língua Portuguesa e Didática da Linguagem, alguns gêneros textuais foram escolhidos para compor a Prática de Ensino "Restaurante Literário" desenvolvida com os alunos do 5º ano das Classes de Aplicação pela turma do 2º ano do Ensino Médio Curso Normal do I.E.E. Professor Osmar Poppe. A atividade consistiu em apresentar às crianças, uma demonstração interativa e descontraída sobre os gêneros textuais, organizada em um cenário que recriava a atmosfera de um restaurante, onde foi preparado um cardápio criativo, integrando pratos e gêneros, como Risoto de Contos, Salada de Provérbios, Suco de Bilhetes, Picadinho de Histórias em Quadrinhos, Lasanha de Fábulas, entre outros, havendo a degustação dos pratos e a leitura dos gêneros. Também foi criado um e-book sobre os gêneros, explicando suas características e exemplos, disponível à comunidade. Para ambas as turmas envolvidas, foi um momento único e significativo, trazendo conhecimento, inspiração, desafios e muita diversão. O trabalho interdisciplinar e a interação com as crianças foi algo contagiante fazendo com que o trabalho desenvolvido obtivesse feedback positivo entre todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** gêneros textuais - práticas de ensino - interdisciplinaridade

## INTRODUÇÃO

As discussões em torno das dificuldades de efetivação do processo de ensino-aprendizagem de língua materna, neste caso específico, a Língua Portuguesa, têm gerado, principalmente entre os educadores, a necessidade de se buscar alternativas que os ajudem a otimizar ou minimizar tais problemáticas. Diante disso, torna-se cada vez mais pertinente a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas nas diferentes etapas da Educação Básica, a fim de que se encontrem perspectivas e sejam definidos novos rumos no que diz respeito ao estudo da linguagem.

Dentre as inúmeras possibilidades, a inserção dos gêneros textuais como objeto de ensino, tem se mostrado um importante aliado neste processo, uma vez que se acredita que estes colaboram no desenvolvimento da linguagem, tanto no que se refere a ampliar a competência leitora e a capacidade de produção textual, quanto ao conhecimento gramatical da língua.

Segundo Rocha (2020), “o termo gênero, que era antes usado apenas como referência para os textos literários, atualmente assume uma dimensão mais abrangente”, pois sua presença e usos no cotidiano e na escola, “remete-nos às diferentes formas, características e linguagens dos diversos textos, sejam eles orais ou escritos, tradicionais ou digitais, que fazem parte das relações comunicativas e do convívio social humano”.

Nesse sentido, os gêneros textuais, de acordo com a visão da autora mencionada, são todos os textos (orais e escritos) que circulam socialmente e tem por função efetivar o processo de comunicação e interação verbal entre os indivíduos. O que insere também no âmbito da discussão, a função social do gênero, já que este viabiliza a interação e o convívio em sociedade. Os gêneros passam a ter, a partir dessa visão, um caráter extremamente pragmático e contextualizado. Com isso, se está diante de um conceito que não se refere apenas a um dos aspectos didático-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, e sim a um conceito intimamente relacionado à constituição do sujeito em sociedade, a partir de uma atividade interativa, efetuada prioritariamente pela linguagem.

Vale ressaltar que os gêneros textuais são inúmeros e cada um deles possui o seu próprio estilo de escrita e estrutura. Conhecer os gêneros textuais e sua diversidade é importante não apenas para a vida cotidiana, constituindo conhecimento de mundo de forma agradável e ao mesmo tempo profunda, como também para a formação de hábitos de leitura. Por isso, além de estudar este tema em Língua Portuguesa, para os estudantes do Curso Normal foi essencial visualizar como esse conhecimento pode fazer parte das aprendizagens das crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais.

Segundo Abreu-Tardelli (2003), "ensinar um gênero não é apenas ensinar a se comunicar, mas também e principalmente formar sujeitos agentes do mundo e no mundo, que irão transformá-lo e que serão também transformados por ele." Essa afirmação retrata, de forma sucinta, a importância de se estudar sobre os gêneros textuais e explorá-los em sala de aula para que as crianças aprendam as diversas formas que o mundo se comunica com elas e como a sociedade interage como um todo.

Considerando esse contexto, desenvolveu-se o trabalho intitulado “Restaurante Literário - descobrindo saberes e sabores”, tendo como principal finalidade proporcionar aos normalistas a descoberta da importância, em termos pedagógicos, dos gêneros textuais enquanto estratégia privilegiada na prática do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, além de discutir sobre a condição e papel do professor, entendido como o responsável por fazer determinadas escolhas e adotar as estratégias necessárias para o bom desempenho de seus alunos em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Para consolidar e aprimorar as aprendizagens de uma forma criativa e interdisciplinar, após os estudos nos componentes de Língua Portuguesa e Didática da Linguagem, os estudantes da turma do 2º ano do Ensino Médio Curso Normal prepararam para o 5º ano dos Anos Iniciais, turma que compõe as Classes de Aplicação do I.E.E. Professor Osmar Poppe, a prática de ensino “Restaurante Literário” - uma demonstração interativa e descontraída sobre os gêneros textuais, em forma de restaurante.

É importante destacar que as Práticas de Ensino, como esta que está sendo relatada, são atividades que compõem o currículo escolar do Curso Normal e são subsídio pedagógico da formação profissional por evidenciarem as relações entre teoria e prática ao proporcionarem ao estudante normalista vivências pedagógicas em sala de aula, com orientação e acompanhamento de professores formadores e professores mentores.

A ideia para elaboração desta prática foi inspirada no trabalho da professora Katia Helena Schneider, publicado no perfil “Língua Portuguesa - Atividades”, da rede social Facebook.

Primeiramente, alguns gêneros textuais foram escolhidos para compor a Prática de Ensino e foi preparado um cardápio criativo, integrando pratos e gêneros, como Risoto de Contos, Salada de Provérbios, Suco de Bilhetes, Picadinho de Histórias em Quadrinhos, Lasanha de Fábulas, entre outros. Durante essa etapa, também foi criado um e-book, explicando cada

gênero, suas características e exemplos, disponibilizado de modo digital aos demais alunos e professores do Instituto e posteriormente à comunidade.

Como forma de socializar os conhecimentos adquiridos e melhor preparar-se para a realização da prática de ensino, a turma do 2º Normal apresentou o Restaurante Literário para as demais turmas do Curso, testando os recursos didáticos escolhidos e a dinâmica de organização e desenvolvimento da atividade: em duplas, as alunas estudaram o gênero escolhido, produziram fichas com exemplos, prepararam o prato alusivo à degustação, a decoração da mesa e coletivamente, do restaurante, com música ambiente, cartaz com o logo e nome do restaurante, lembrancinhas para as crianças.

Na data agendada, os alunos do 5º ano, acompanhados por sua professora, visitaram o restaurante organizado em uma das salas de aula da escola, vivenciando a experiência como um todo: foram recebidos pela “chef” do restaurante, receberam o cardápio, dirigiram-se ao “buffet” para ouvirem as explicações das duplas e interagirem com os gêneros e por fim, sentaram-se às mesas para degustar as leituras e os pratos servidos.

## **RESULTADOS**

Para ambas as turmas envolvidas, foi um momento único e significativo, trazendo conhecimento, inspiração, desafios e muita diversão. O trabalho interdisciplinar e a interação com as crianças foi algo contagiante fazendo com que o trabalho desenvolvido obtivesse feedback positivo.

Na avaliação das alunas normalistas, observou-se que o trabalho com os gêneros textuais foi de grande valia para seu aprendizado enquanto estudantes, e como futuras educadoras.

Tal reflexão se evidencia nos depoimentos da turma do 2º Normal:

- "Tudo que for estudado e bem compreendido antes de ser explicado a outro alguém, sempre vai sair bem-feito e além disso, um bom trabalho em equipe melhora 100% qualquer atividade”;
- “Fomos desafiados a explicar o tema abordado nos colocando no lugar da criança, o que resultou em uma atividade diferente do comum, um momento significativo, repleto de conhecimento, inspiração, desafios e muita diversão”;
- “Nesta prática pode-se observar e compreender melhor a importância de um trabalho em equipe, além da grande preparação em relação ao conteúdo à oralidade, essenciais para o bom desenvolvimento da atividade”;

- “Com esta prática percebi que uma maneira lúdica de apresentar um tema aos alunos sempre é bem-vinda, pois é a melhor maneira de se ensinar e aprender”;
- Aprender está além da sala de aula e suas nuances tradicionais; é possível ensinar e aprender muito mais e melhor indo muito além de uma simples explicação conteudista”.

Na opinião da professora regente da turma do 5º ano, a prática de ensino representou um trabalho maravilhoso, onde a teoria e a prática estiveram presentes, tornando o aprendizado significativo e prazeroso às turmas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao utilizar o trabalho com os diversos gêneros textuais, a escola contribui para uma nova perspectiva no processo de leitura e de produção textual, tornando o aluno um leitor e escritor competente e crítico.

Torna-se, portanto, cada vez mais importante a reflexão sobre o tema, na tentativa de encontrar, além de soluções e ações que promovam um ensino significativo, também meios que auxiliem tanto o professor em formação quanto os que já atuam, a fim de direcioná-los a práticas eficientes para seu trabalho.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU-TARDELLI, L. S. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. Material didático de língua inglesa: elaboração e avaliação, no II Congresso Internacional Todas as Letras: Linguagens, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, realizado de 6 a 9 de outubro de 2003.

ROCHA, Anna Gabrielle Amorim. A importância dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 10, pp. 18-32. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/importancia-dos-generos>

## HORA DO CONTO

Alice Rocha de Almeida; Emanuele Marques de Azevedo; Gabriella de Jesus Avila;

Kauanny Lopes da Veiga, Viviane Siqueira Alves

dealmeidaa652@gmail.com, Instituto Estadual Rui Barbosa

**Resumo:** Este projeto tem como tema central a importância da leitura no desenvolvimento emocional infantil, com a hipótese de que a promoção da leitura através da "Hora do Conto" nas escolas públicas pode ser um instrumento eficaz nesse processo. A justificativa se baseia na ideia de que incentivar a leitura na infância pode resultar em adultos com uma inteligência emocional mais desenvolvida. O objetivo geral do projeto é ampliar e fomentar o interesse pela leitura entre as crianças, proporcionando uma perspectiva mais abrangente do desenvolvimento emocional. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como promover a reflexão e o aprendizado de valores morais e éticos, cultivar atitudes positivas entre as crianças em relação às suas amizades, fortalecer a educação inclusiva na escola e contribuir para a formação de cidadãos em consonância com o projeto político-pedagógico da instituição. Além disso, o projeto visa desenvolver habilidades como imaginação, leitura, escrita e interpretação. A metodologia adotada consiste na realização quinzenal da "Hora do Conto". Durante esse período, um livro relacionado ao tema proposto da semana é lido para as crianças. Os temas são escolhidos com o objetivo de promover positividade e podem estar relacionados a datas comemorativas. Em seguida, é conduzida uma reflexão sobre o livro e uma atividade prática relacionada ao conteúdo lido. Com isso, esse projeto visa não apenas incentivar a leitura, mas também promover o desenvolvimento emocional e social das crianças, preparando-as para um futuro mais equilibrado e participativo na sociedade.

**Palavras-chave:** Leitura; Infância; Aprendizado

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve início a partir da identificação do problema relacionado aos impactos emocionais e sociais resultantes da falta de leitura no futuro. A partir dessa problemática, a pesquisa buscou analisar depoimentos de professores e referências de filósofos como Paulo Freire, Jean Piaget e Lawrence Kohlberg para embasar a hipótese. Dessa forma foi possível concluir que o estímulo à leitura deveria ser implementado nas escolas públicas por meio da "hora do conto", um momento especial na biblioteca. Além

disso, justifica-se que esse incentivo à leitura contribuirá para o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação e da criatividade, gerando impactos positivos na vida adulta, como uma melhoria na inteligência emocional.

O objetivo geral deste trabalho se dá em ampliar e incentivar o interesse pela leitura, proporcionando uma nova perspectiva emocional por meio da leitura dinâmica. Sendo assim, os objetivos específicos incluem promover a reflexão e aprendizado sobre valores éticos e morais, cultivar atitudes positivas entre as crianças, fortalecer a educação inclusiva na escola, contribuir para o desenvolvimento de valores que enriquecem a formação do cidadão, em consonância com o projeto político-pedagógico em andamento na escola. Além disso, buscamos desenvolver a capacidade de imaginação, leitura, escrita e interpretação do indivíduo.

## **METODOLOGIA**

Em um primeiro momento o projeto se deteve em uma pesquisa bibliográfica, buscando entender o pensamento dos autores. Feito isso, delimitamos um recorte espacial para o desenvolvimento das atividades, ou seja, o público-alvo escolhido foram as turmas do 4º e 5º anos do Instituto Estadual Rui Barbosa. Para um melhor desenvolvimento das atividades, os encontros aconteceram semanalmente, onde inicialmente se faz uma conversa com a turma sobre as expectativas para o dia, seguido da contação da história escolhida, sempre visando valores e morais positivos e empáticos, partindo para uma reflexão conjunta sobre a história, onde é visto os principais pontos e feitos do conto. Finalizando os encontros com uma atividade para ser realizada em casa e entregue no próximo encontro, a atividade sempre buscou estimular a criatividade e a imaginação das crianças.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

O projeto teve um resultado excelente tanto no incentivo à leitura quanto no desenvolvimento socioemocional infantil, foi notado um encorajamento pessoal entre eles, principalmente em momentos de fala para o grande grupo.

O que foi muito relatado pelas professoras foi uma maior procura de livros na biblioteca escolar, inclusive por livros apresentados nos momentos da hora do conto e uma diminuição de brigas e bullying entre colegas e por sua vez um aumento em sua empatia quando o momento de fala do outro chegava ou até em momentos de brincadeiras na educação física por exemplo.

O projeto notou uma evolução nas atividades, em questão de criatividade, maior interesse em realizá-las e maior ânimo ao recebê-las.

## **REFERÊNCIAS**

- KOHLBERG, L. Psicología del desarrollo moral Bilbao Spain: Desclée de Brouwer. 1992.  
PIAGET, J. Epistemologia Genética. São Paulo: Martins Fontes. 1970.  
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.  
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

# OFICINAS DE APRENDIZAGEM COM FOCO NA “SAÚDE MENTAL” DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Alice da Silva Batista; Julia Bueno da Fontoura; Sabine Ferreira Brum

alicebastistacom0@gmail.com, EEEM São Luiz

**Resumo:** O presente resumo tem o intuito de apresentar a prática pedagógica sobre a criação de Oficinas de aprendizagem, focadas na saúde mental de estudantes do ensino fundamental e médio, o projeto foi desenvolvido com as turmas do Segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio São Luiz, escola pública situada no município de São Luiz Gonzaga/RS, com o objetivo de desenvolver o autocuidado, autoconhecimento e empatia, através das oficinas proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, bem como um novo olhar para com o outro e consigo mesmo. A prática das oficinas pedagógicas é uma maneira dinâmica de se construir conhecimento, numa oficina ocorrem apropriação, construção e formação de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva. A saúde mental vai além da ausência de doenças mentais, consiste no bem estar físico, psíquico e social de uma pessoa. Os jovens precisam melhorar seus hábitos, aprender novas formas de lidar com os problemas, com o preconceito e o bullying, praticar mais atividades físicas e mentais, o intuito é fazer que diminuam as taxas de depressão e suicídio, pois eles saberiam como agir em momentos frustrantes. Os alunos se organizaram em grupos de duas a cinco pessoas, escolheram o tema a desenvolver, todos relacionados a melhoria da saúde mental e física, realizaram as pesquisas para embasamento teórico, criaram suas oficinas, com objetivos gerais e específicos, dinâmicas de integração, explicação teórica e atividade prática, por fim produziram um relatório sobre a experiência e as aprendizagens adquiridas. Sabemos que devemos trabalhar com o protagonismo juvenil, desta forma o objetivo foi alcançado já que eles desenvolveram habilidades de empatia e colaboração e principalmente tiveram autonomia em sua aprendizagem.

**Palavras-chave:** jovens, escola, autoconhecimento, autonomia, atividades.

## INTRODUÇÃO

Como a mudança de hábitos e o cuidado com a saúde mental pode proporcionar uma vida mais saudável aos jovens estudantes?

“Cuidar da sua saúde mental é um ato de amor-próprio.”

A prática das oficinas pedagógicas é uma maneira dinâmica de se construir conhecimento, numa oficina ocorrem apropriação, construção e formação de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva.

A saúde mental vai além da ausência de doenças mentais, consiste no bem estar físico, psíquico e social de uma pessoa para que ela se sinta bem e capaz de exercer suas atividades por meio de suas próprias habilidades. Saúde mental é um estado da mente que permite que a pessoa experimente emoções, pensamentos, comportamentos e relacionamentos na vida com equilíbrio.

Ultimamente estamos vivendo sempre acelerados, conectados e dando pouca atenção ao nosso interior, nossa mente nunca pára e assim nossa saúde mental piora cada vez mais. Os jovens precisam melhorar seus hábitos, aprender novas formas de lidar com os problemas, com o preconceito e o bullying, praticar mais atividades físicas e mentais, o intuito é fazer que diminuam as taxas de depressão e suicídio, pois eles saberiam como agir em momentos frustrantes. Desenvolver o autocuidado, autoconhecimento e empatia, através das oficinas proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, bem como um novo olhar para com o outro e consigo mesmo.

Conhecer mais sobre a saúde dos jovens hoje; compreender que as mudanças dependem de cada um de nós; adquirir hábitos de práticas de exercícios; fazer atividades de relaxamento, alongamento e meditação; entender que cuidar também da saúde mental é importante, bem como ler mais e se autoconhecer; desconectar um pouco da vida tecnológica, saber que existe vida offline e oportunizar uma aprendizagem única a todos os alunos.

## **METODOLOGIA**

Os alunos se organizaram em grupos de duas a cinco pessoas, escolheram o tema a desenvolver, todos relacionados a melhoria da saúde mental e física, realizaram as pesquisas para embasamento teórico, criaram suas oficinas, com objetivos gerais e específicos, dinâmicas de integração, explicação teórica e atividade prática, por fim produziram um relatório sobre a experiência e as aprendizagens adquiridas.

As oficinas ofertadas foram sobre: bullying, racismo, autoconhecimento, emoções, meditação, alongamento, esporte, TDAH, jogo de palavras, arteterapia e dinâmica com balões.

## **RESULTADO**

O objetivo foi alcançado, já que todos se envolveram completamente com o projeto, teve dedicação nas horas dos estudos teóricos e principalmente na hora de organizar as práticas, ficaram motivados com o resultado, com isso adquiriram habilidades de empatia, de colaboração e de protagonismo em sua aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todas as atividades desenvolvidas têm como ponto principal uma melhoria na qualidade de vida. Ultimamente estamos vivendo sempre acelerados, conectados e dando pouca atenção ao nosso interior, o aparelho celular determina nossa atenção na maior parte do tempo, quando estamos offline, pensamos em tudo que temos para fazer, ou seja nossa mente não desliga nunca e assim nossa saúde mental piora cada vez mais.

Os jovens precisam melhorar seus hábitos, aprender novas formas de lidar com os problemas, com o preconceito e o bullying, praticar mais atividades físicas e mentais, com isso talvez diminuísse as taxas de depressão e suicídio, pois eles saberiam como agir em momentos frustrantes e claro aprenderiam que sempre tem com quem contar, eles não estão sozinhos e precisam saber disso.

## **REFERÊNCIAS**

- ÁRVORE DE LIVROS - Grun, Anselm. Abrace suas emoções. Editora Vozes.  
ÁRVORE DE LIVROS - Clene Salles, 52 maneiras de relaxar, 2014  
ÁRVORE DE LIVROS - Cortella, Mário Sérgio. Gerações em ebulição.  
SAÚDE MENTAL NA ESCOLA, disponível em: <https://www.saudementalnaescola.com/>, acesso em: 16 de maio de 2023.  
VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

## UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS: POR QUE OPTAR EM CURSÁ- LAS?

Anelize Machado Moraes; Bruna Silva da Rosa; Érica Scherf dos Santos; Guilherme dos Santos Sodré; Helana Maciel Araujo; Henri Brandt Alles; Victor Henrich da Rosa; Karine Krahl Correa

erica-sdsantos5@educar.rs.gov.br, Instituto Estadual Rui Barbosa

**Resumo:** este projeto tem como tema central referenciar e avaliar a qualidade e as oportunidades oferecidas pelas universidades federais e estaduais próximas a nossa cidade, servindo também para obter conhecimento sobre os cursos ofertados aos concluintes do ensino médio. É de interesse do grupo, mesmo estando no segundo ano do ensino médio, conhecer tais cursos, visto que muitos estudantes concluem o ensino médio sem ter uma direção sobre qual graduação irão seguir. A justificativa se baseia na ideia de que muitas pessoas que não possuem condições financeiras de pagar para ingressar no ensino superior contam com a oportunidade de entrar nas universidades federais/estaduais por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ou outros vestibulares. Entretanto, sabe-se que muitos estudantes não têm acesso a informações sobre estas faculdades e muitas vezes não possuem a chance de conhecê-las pessoalmente. Tendo em vista isso, o projeto visa beneficiar os alunos, melhorando a percepção em relação às universidades da região do Rio Grande do Sul. O objetivo geral do projeto é realizar a visitação nas faculdades federais e estaduais locais e obter conhecimento a respeito dos cursos ofertados. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como ampliar o conhecimento dos alunos sobre as universidades federais/estaduais, fazendo com que estes se sintam mais direcionados, incentivar, com a exposição destas instituições para que os alunos optem por essas como opção principal após a conclusão do ensino médio, incentivar a visitação das universidades, não apenas no terceiro ano, mas também no segundo ano do ensino médio. Além disso, o projeto visa motivar os estudantes a se graduar em alguma universidade, levando consigo experiência e conhecimento para sua futura carreira profissional. A metodologia consiste em pesquisas bibliográficas para conhecer um pouco mais sobre as universidades do Rio Grande do Sul, descobrir os cursos, realizar visitações para compreender o que é um campus, buscar meios financeiros para realizar visitações. Após as visitações, será realizado um paralelo comparativo entre as universidades. Com isso, esse

projeto visa não apenas incentivar o aluno em optar por essas universidades, mas também conhecer e avaliar a qualidade de ensino ao qual estarão expostos.

**Palavras-chave:** Universidade; Visitação; Conhecimento

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade destacar o tema do projeto de pesquisa relacionado às universidades federais e estaduais, que tem como título "Universidades Federais e Estaduais: Por que optar em cursá-las?". O projeto está sendo realizado durante o ano letivo de 2023 e tem como objetivo principal a visitação às universidades federais e estaduais; delimitando o tema a partir da avaliação da qualidade de ensino das faculdades visitadas, assim como a obtenção de conhecimento dos cursos ofertados.

É notório que problemas como a desmotivação por parte dos estudantes em ingressar na universidade e a dificuldade da entrada e permanência das pessoas não elitizadas nas faculdades federais e estaduais por conta do alto custo de vida junto do sistema de ensino integral prevalecem quando se observa a relação entre estudantes e as universidades.

Dessa forma, acredita-se que o tema do projeto auxiliaria os alunos, visto que a exposição destas faculdades poderia direcioná-los em sua carreira acadêmica. Ademais, visa-se analisar quais auxílios estão disponíveis para ajudar esses estudantes a entrarem e permanecerem na universidade.

Com a finalidade de justificar a realização das visitas às universidades, percebe-se que na atualidade as pessoas que não possuem condições financeiras de pagar para ingressar no ensino superior contam com a oportunidade de entrar nas universidades federais/estaduais por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ou outros vestibulares. Entretanto, sabe-se que muitos estudantes não têm acesso a informações sobre estas faculdades e muitas vezes não possuem a chance de conhecê-las pessoalmente.

Tendo em vista isso, o projeto visa beneficiar os alunos, melhorando a percepção em relação às universidades da região do Rio Grande do Sul. As visitas têm o papel de contribuir para que os jovens possam realizar sua própria avaliação da qualidade de ensino, dos cursos ofertados e do espaço de estudo, a fim de orientá-los em sua tão importante decisão de carreira.

Diante a tudo isso, o objetivo geral de realizar a visitação nas faculdades federais/estaduais locais e obter conhecimento a respeito dos cursos ofertados, embasado nos objetivos específicos: ampliar o conhecimento dos alunos sobre as universidades federais/estaduais, fazendo com que estes se sintam mais direcionados; Incentivar, com a

exposição destas instituições, que os alunos optem por universidades federais/estaduais como opção principal após a conclusão do ensino médio; Dar a chance de comparação aos envolvidos, pois com o auxílio da escola no último ano do ensino médio, os estudantes terão tido acesso à tanto a rede pública quanto a rede privada de ensino; Incentivar a visitação das universidades, não apenas no terceiro ano, mas também no segundo ano do ensino médio; Observar as universidades vendo suas qualidades e defeitos, ajudando os estudantes a terem melhor compreensão sobre o local onde irão estudar; Motivar os estudantes a se graduar em alguma universidade, levando consigo experiência e conhecimento para sua futura carreira profissional; Calcular o custo de vida de um estudante que cursa uma faculdade federal em outra cidade.

Nesse contexto, o trabalho iniciou-se no mês de março com o levantamento bibliográfico para conhecer um pouco mais sobre as universidades federais/estaduais do Rio Grande do Sul, descobrir os cursos, realizar visitações para compreender o que é um campus, buscar meios financeiros para realizar visitações. Após as visitações, será realizado um paralelo comparativo entre as universidades; estendo o trabalho até ao mês de dezembro.

## **METODOLOGIA**

A metodologia se concentra em pesquisas bibliográficas para conhecer um pouco mais sobre as universidades Federais e Estaduais do Rio Grande do Sul, descobrir os cursos, bem como a pesquisa de campo a partir das visitações para compreender o que é um campus, buscar meios financeiros para realizar visitações. Após as visitações, será realizado um paralelo comparativo entre as universidades.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Após as visitações, foi possível compreender todo o caminho trilhado pelos estudantes universitários. Como objetivos, foi visado: realizar uma comparação entre as universidades, ampliar o conhecimento dos alunos, motivar os estudantes a graduar-se em universidades, incentivar a visitação das universidades e calcular o custo de vida dos estudantes.

Entre todos esses objetivos, grande parte já foi realizada; porém, ainda há certos objetivos a serem cumpridos antes que o prazo se esgote. Provendo um melhor conhecimento de como um aluno pode manter-se em sua futura universidade, ampliar o conhecimento dos alunos sobre as universidades federais/estaduais, incentivar os alunos a escolherem universidades federais/estaduais após o ensino médio, possibilitar comparações entre

instituições públicas e privadas, promover visitas às universidades no segundo e terceiro ano do ensino médio, avaliar as qualidades e defeitos das universidades, motivar os estudantes a se graduarem e levar experiência para suas carreiras.

## REFERÊNCIAS

- ANDIFES. Universidades federais patrimônio da sociedade brasileira. 2017.
- ANDIFES. Brasília. 2017, p.10. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=88647>. Acesso em: 29 junho 2023
- ANNA, Jorge. Potencialidades das visitas técnicas na docência universitária: aplicações nas disciplinas de representação da informação. Revista Internacional de Educação Superior, Universidade Federal do Espírito Santo, v.5, p.1, outubro, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653104>. Acesso em: 30 jun 2023.
- BRITO, Lauro. G.; SOUSA, Francisco. C.; SANTOS, Tharleton. L. de C. Acesso ao ensino superior: efetividade normativa das cotas socioeconômicas. Direito e Praxis, Rio de Janeiro, v. 13, n.04, p.2340-2373, Dez, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/Z6W77Jf57j6SFhKSGYZcVhf/?lang=pt>. Acesso em 27 junho 2023.
- FERREIRA FILHO, Gonçalves. Comentários à constituição brasileira de 1988. São Paulo: Saraiva, 1995. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisppedes2016/05.pdf>. Acesso em: 29 junho 2023.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. HUSM - UFSM Hospital Universitário de Santa Maria. RS. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bcht3>. Acesso em: 30 jun 2023.
- MIRANDA, Vinicius de Lacerda. A relação do ensino superior e as desigualdades sociais: reflexões a partir da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2021. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/pgcienciassociais/dissertacoes-de-mestrado/category/25-2021?download=160:vinicius-miranda>. Acesso em: 19 maio 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Campus Cerro Largo. RS. 2023. Disponível em: <https://www.uffrs.edu.br/campi/cerro-largo>. Acesso em: 30 jun 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Institucional - Histórico. RS. 2023. Disponível em: <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>. Acesso em: 30 jun 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Graduação. RS. 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/graduacao>. Acesso em: 30 jun 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Apresentação. RS. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aghjo>. Acesso em: 30 jun 2023.

## PROJETO FÊNIX: RESSURGINDO A BIBLIOTECA

Any Gabriely Bueno dos Santos, Carolina Maciel Saldanha, Eduarda Baiotto; Gabriel Klusener dal Osto, Nicolas Silva Welter, Patrick Gerardi de Araujo, Pedro Arthur do Carmo Amaral, Ruan Antunes Garcez; Thays Portela de Avila; Viviane Siqueira, Karine Karl

eduarda-baiotto@educar.rs.gov.br, Instituto Estadual Rui Barbosa

**Resumo:** Este projeto tem como tema destacar a importância da leitura e de um ambiente adequado para a prática da mesma. Apesar de todo avanço tecnológico e do surgimento de plataformas digitais para leitura, os meios físicos não devem ser deixados para trás, levando em consideração que muitas pessoas preferem esses à tecnologia. A justificativa se baseia na ideia de que a leitura é importante para o desenvolvimento do senso crítico e formação do indivíduo, é necessário observarmos o ambiente fornecido para tal. Sendo assim, é essencial que a escola como principal meio de educação, possibilite aos alunos um ambiente agradável e organizado para leitura, além do fornecimento de livros em bom estado de conservação. Ao observar a realidade da nossa escola, pode-se dizer que a estética da nossa biblioteca é mal desenvolvida, com uma aparência que não é chamativa para os alunos, o pequeno espaço e a desorganização com livros didáticos, que ficam largados em qualquer lugar e de qualquer jeito. O objetivo geral do projeto é discutir sobre a organização, catalogação de livros e funcionamento no geral e propor melhorias. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como observar a organização da biblioteca do Instituto Estadual Rui Barbosa, discutir e propor melhorias, tendo em vista a melhor utilização por alunos e professores, realizar estudos sobre o assunto e colocar em ação as melhorias propostas. A metodologia se deu a partir do método qualitativo com levantamentos de análise do ambiente da biblioteca Castro Alves, e pesquisa bibliográfica sobre o tema, para melhor entendimento das necessidades de uma biblioteca, sua importância e quais os problemas encontrados em nossa realidade, será realizada uma proposta de intervenção com realização de reformas, organização e arrecadação para melhoria do ambiente bibliotecário escolar. Com isso, esse projeto visa não apenas em organizar a biblioteca, mas enaltecer a importância da leitura, pois além de melhorar a compreensão da língua portuguesa, temos a possibilidade de entender melhor como funciona a sociedade e ter discernimento sobre as diversas áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Biblioteca; Leitura; Organização.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta o projeto desenvolvido pelos alunos da turma 201, nas disciplinas de Linguagem na construção de projetos e Iniciação Científica, tendo como tema “Adversidades da leitura no meio escolar e reformulação da biblioteca”. Diante a todo avanço tecnológico ao qual estamos expostos e o surgimento de plataformas digitais para leitura, os meios físicos não devem ser deixados de lado levando-se em consideração que muitas pessoas preferem ter o contato com um livro físico. Além disso, a leitura é importante para o desenvolvimento do senso crítico e formação do indivíduo, é necessário observarmos o ambiente fornecido para tal. Sendo assim, é essencial que a escola como principal meio de educação, possibilite aos alunos um ambiente agradável e organizado para leitura, além do fornecimento de livros em bom estado de conservação.

Ao observar a realidade da nossa escola, pode-se dizer que a estética da nossa biblioteca é mal desenvolvida, com uma aparência que não é chamativa para os alunos, o pequeno espaço e a desorganização com livros didáticos, que ficam largados em qualquer lugar e de qualquer jeito. Nesta mesma linha, citamos a desordem na catalogação dos livros, não sabemos quantos livros estão retirados, por quem estão retirados e quais estão disponíveis. Levando tudo isso em consideração, nosso projeto tem por objetivo geral discutir sobre a organização, catalogação de livros e funcionamento no geral e, baseado nos seguintes objetivos específicos: observar a organização da biblioteca do Instituto Estadual Rui Barbosa; discutir e propor melhorias, tendo em vista a melhor utilização por alunos e professores; além de realizar estudos sobre o assunto e colocar em ação as melhorias propostas.

A metodologia utilizada se dá a partir do método qualitativo com levantamentos de análise do ambiente da biblioteca Castro Alves, e pesquisa bibliográfica sobre o tema, para melhor entendimento das necessidades de uma biblioteca, sua importância e quais os problemas encontrados em nossa realidade, será realizada uma proposta de intervenção com realização de reformas, organização e arrecadação para melhoria do ambiente bibliotecário escolar.

Para conclusão desse projeto, o grupo baseou-se em pesquisas bibliográficas destacando alguns autores que defendem a nossa ideia, como por exemplo, o físico Carl Sagan, Danielle Santos de Brito e William H. McRaven.

## **METODOLOGIA**

A partir do Método qualitativo com levantamentos de análise do ambiente da biblioteca Castro Alves, e pesquisa bibliográfica sobre o tema, para melhor entendimento das necessidades de uma biblioteca, sua importância e quais os problemas encontrados em nossa realidade, foi realizada uma proposta de intervenção com realização de reformas, organização e arrecadação de livros para melhoria do ambiente bibliotecário escolar. A imagem 1 faz parte dos registros fotográficos durante as primeiras intervenções.

**Imagem 1.** Seleção e Catalogação dos livros.



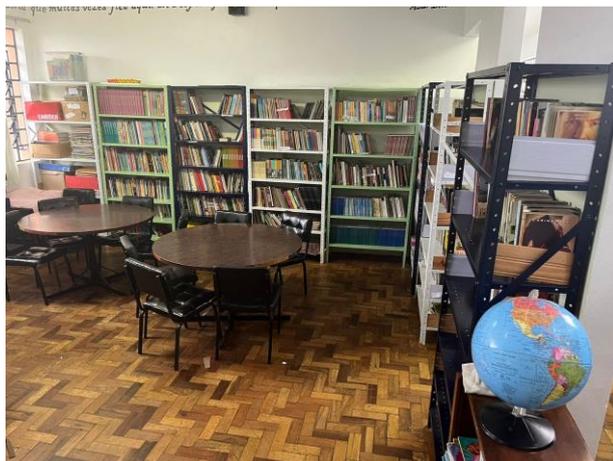
Fonte: Arquivo pessoal.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Após muitos meses de trabalho, estamos chegando no final do ano com muito orgulho, pois foi muito trabalho duro e vontade de fazer a diferença por parte de todos os integrantes do grupo, alcançamos muitos resultados até agora, mas o projeto ainda se encontra em andamento, pois temos alguns objetivos a serem cumpridos.

Em relação ao que já foi alcançado, pode-se destacar que a reorganização da biblioteca já apresenta resultados positivos, no sentido de que os livros estão organizados, facilitando com que a comunidade escolar possa utilizá-los da melhor forma; a pintura nas prateleiras favoreceu na estética da biblioteca, melhorando o ambiente, assim como a redistribuição dos móveis também contribuiu com esse aspecto, como pode ser observado nas imagens 2 e 3.

**Imagem 2.** Prateleiras pintadas e redistribuídas.



Fonte: Arquivo Pessoal

**Imagem 3.** Pintura na porta de entrada da Biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal.

**Imagem 4.** Parte do grupo e professoras participando do 2º SAMIS.



Fonte: Arquivo pessoal.

Para mais, o grupo Fênix espera que com a somatória dos esforços de todos os envolvidos na realização deste projeto, possamos deixar um legado positivo para a escola Rui Barbosa e, acima de tudo, tornar a biblioteca Castro Alves um ótimo lugar de leitura para as gerações que vierem a frequentá-la em um futuro próximo.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Danielle S.B. A importância da leitura na formação social do indivíduo. *Revela*, N° VII, p. 1-35, jun. 2010. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed8/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed8/Artigo4_ed08.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023

RANGEL, Veruska; MATOS, Larissa. Neuroarquitetura e psicologia das cores: sensações e psicodinâmica no design de interiores. *Revista geometria gráfica*, Universidade Federal de Pernambuco, n. 2, p 66-74, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/geometriagrafica/article/download/252739/40129>. Acesso em: 28 mai. 2023

SAGAN, Carl. *Cosmos*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

## **PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O 1º Salão de Iniciação à Docência: seminário regionalizado Pibid e RP teve como objetivos:- compartilhar experiências e vivências das práticas realizadas nos programas; - produzir momentos de reflexão acerca do papel dos programas na formação inicial de professores; - incentivar a escuta e diálogo dos agentes envolvidos nos programas; - aproximar a escola, professores, supervisores, preceptores em uma ambiente de formação continuada. Participaram o evento estudantes do Curso de Pedagogia da Uergs, Unidade em São Luiz Gonzaga e Litoral Norte/Osório que fazem parte dos programas do Pibid e RP como bolsistas, os professores das escolas campos que atuam como supervisores e preceptores, estudantes em formação inicial, secretaria de educação do município e comunidade em geral. O 1º Salão de Iniciação à Docência ocorreu junto com o 2º Salão Missioneiro/SAMIS. Foram apresentados pelos bolsistas dos dois programas relatos das atividades desenvolvidas nas escolas campo. O evento foi um sucesso culminando com a publicização das atividades produzidas durante o ano de 2023. Tanto estudantes bolsistas dos programas e estudantes do Curso de Pedagogia puderam compartilhar experiências e vivências que os dois programas promovem.

## **JORNADA LÚDICA E TRANSFORMADORA: O OLHAR DE CRIANÇA NA INTERAÇÃO COM O MUNDO ATRAVÉS DO PIBID DURANTE A PANDEMIA**

Maiume Ortiz Batista; Valéria Tanise de Quadros Morais; Rita Cristine Basso Soares

Severo

maiume-batista@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências realizadas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Pedagogia, em uma determinada escola estadual da cidade de São Luiz Gonzaga-RS. Esse grupo do Pibid realizou suas atividades no ano de 2020 até 2022 e trouxe como tema de intervenção “Um olhar de criança na interação com o mundo”. As atividades foram orientadas pela professora supervisora e regente da classe, e pela professora coordenadora de área do Pibid. O Pibid durante a pandemia da Covid 19 proporcionou a vivência e experiência de estudantes do Curso de Pedagogia no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento de atividades através do ensino remoto, bem como a criação de vídeos com contação de histórias, produção de atividades, interação com os estudantes através das tecnologias e articulação com as ferramentas digitais para a construção e aproximação do conhecimento científico. Sabendo que a criança no seu cotidiano escolar e familiar desenvolve suas relações com o mundo e com o outro, o apoio e orientação do professor e dos pais é imprescindível. Embora a preocupação estivesse relacionada com a importância da interação social e as trocas do sujeito com o meio, se fez necessário elaborar um plano que atendesse às peculiaridades de cada indivíduo. No decorrer da construção do projeto, que leva por título “Um Olhar de Criança na Interação com o Mundo”, consta como objetivos que os discentes de iniciação à docência explorassem, compreendessem e interagissem com as diferentes diversidades presentes no meio educacional, proporcionando situações de aprendizagem que permitam aos alunos participarem ativamente da vida em sociedade, com respeito às diferenças, cuidado com o ambiente e promoção da cidadania de forma autônoma e consciente. Na teoria Vygotskyana, no que se refere a instruir e ensinar um educando, este diz que: “é necessário que se conheça aquilo que o educando já consegue fazer sem ajuda do outro” Vygotsky (1920). Defendendo esse posicionamento deve-se considerar aquilo que ele ainda não é capaz de realizar por si mesmo, mas que mediante o auxílio do outro passará a realizar. A escola tem como função social desenvolver o aluno como um ser crítico, cultural, espiritual, emocional, social e político, incentivando-o como sujeito que saiba respeitar e interpretar o mundo, sendo

protagonista de sua própria história. Dito isso, o Pibid procurou promover atividades que, mesmo remotamente, buscou atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes através da promoção de práticas pedagógicas através do Google Meet e as diferentes plataformas digitais como Classroom, WhatsApp e atividades impressas encaminhadas. As ações pedagógicas elaboradas e desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência durante a Pandemia da Covid 19, foram desafiadoras e motivadoras. Desafiador por ser desenvolvido remotamente, longe do contato com as crianças e da escola. Motivador pelo fato de sairmos da nossa zona de conforto para planejar, organizar e desenvolver atividades através das tecnologias. As experiências do Pibid durante a pandemia e afastamento social mostrou outro cenário da educação e novas formas de fazer da docência. Por outro lado, contemplamos, diante deste trabalho, que a prática lúdica tem contribuído de forma significativa na aprendizagem em sala de aula e no auxílio da formação de valores das crianças.

**Palavras-chave:** Pibid, Prática Lúdica, Pandemia.

## **PROJETO “ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LUDICIDADE” – BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UERGS**

Gabriele Rodrigues Carvalho, Raysa Lopes Nunes, Larissa Porto Souza, Silvane Portela  
Damian; Tanira Escobar Pereira, Viviane Maciel Machado Maurenre  
gabriele-carvalho@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Ernestina Amaral Langsch

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências realizadas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Pedagogia, em uma escola municipal da cidade de São Luiz Gonzaga-RS. O Pibid iniciou suas atividades no ano de 2022 e traz como tema de intervenção “alfabetização, letramento e ludicidade”. Na escola campo, o projeto foi construído de acordo com a realidade e demanda das turmas de alfabetização. As atividades são orientadas pela professora supervisora e regente da classe, e pela professora coordenadora de área do Pibid. Traz como objetivos específicos relatar o planejamento das atividades relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, e, entender como se dá a construção da relação teoria e prática no cotidiano escolar para um “fazer real” significativo. O desenvolvimento das atividades está ocorrendo nas turmas dos Anos Iniciais. O Pibid até o momento proporcionou vivências e experiências que vem agregando a nossa formação docente no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento de atividades através que tem como escopo a ludicidade, contação de histórias, alfabetização e a interação com os alunos através de metodologias ativas para fins de construção e aproximação com o conhecimento científico. O Pibid é um programa de extrema importância para que possamos nos inserir verdadeiramente no âmbito escolar, promovendo uma didática e conhecimento mútuo. Diante do exposto, este Programa, é um projeto que veio para contribuir de forma positiva para a melhoria da qualidade do ensino na educação básica e formação de professores.

**Palavras-chave:** Pibid; Iniciação à docência; Planejamento. Experiências. Vivências

## **PIBID/VIVÊNCIA NA ESCOLA: LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E DOCÊNCIA**

Jaciara Bairros da Silva, Raquel da Silva Rodrigues, Giovana Maganha; Tanira Escobar;

Silvane Portela; Viviane Maciel Machado Maurente

jaciara-silva@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Escola Municipal de Ensino

Fundamental Ernestina Amaral Langsch

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Pibid é financiado pela Capes, a qual oferece bolsa para os estudantes de curso de licenciatura a fim de que exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, com o intuito de elevar a qualidade da formação inicial de docentes e melhorar a qualidade da educação básica pública nas áreas de maior carência. O Curso de Pedagogia da Unidade em São Luiz Gonzaga possui um núcleo do Pibid desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino. Traz como um de seus objetivos proporcionar aos estudantes do curso o conhecimento da realidade escolar, planejamento e realização de atividades com turmas dos Anos Iniciais. Dentro do planejamento do cronograma das atividades dos pibidianos tem-se o estudo do projeto político pedagógico da escola, observação do espaço escolar e das turmas que participarão do programa, elaboração de projeto de intervenção em diálogo com a regente das turmas e com a supervisora do programa na escola, reuniões de planejamento das atividades e aplicação das atividades. Com a orientação da supervisora e da coordenação geral do Pibid fomos organizados para desenvolver as atividades em duplas e ou trios. Desde o início do programa até os dias de hoje podemos conhecer, vivenciar e interagir com todas as turmas dos Anos Iniciais. Participamos em atividades festivas da escola, construímos dinâmicas e elaboramos materiais didáticos. Na escola, pudemos vivenciar as dificuldades, os desafios e as soluções da docência, bem como a esperança e a imaginação por um mundo melhor. Acreditamos que tudo começa a partir das crianças, e com a rede de apoio formada pela família, pela escola e pela sociedade. Aprendemos também o quanto várias situações podem mudar todo um planejamento e fazer o professor criar estratégias, mudando o plano, fazendo adaptações de acordo com a necessidade, sem perder a qualidade e a intenção da sua aula. Fica claro o quanto precisamos nos organizar e ter domínio do nosso conteúdo e da nossa intenção enquanto professora, o que queremos atingir com a nossa prática e que tipo de professora queremos ser. Através do Pibid nos envolvemos nesse contexto escolar conhecemos profissionais maravilhosos, pessoas incríveis, aprendemos muito a cada dia a

cada aula, com as vivências e particularidades de cada sujeito envolvido e assim temos a oportunidade de viver a escola tentando sempre contribuir para as melhorias e as conquistas dos projetos desenvolvidos.

**Palavras-chave:** Pibid. Planejamento. Vivência. Experiência

## **A EXPECTATIVA DE SER PIBIDIANA: REFLEXÕES INICIAIS**

Viviane de Matos Nascimento; Sidielly Ortiz dos Santos; Livia Pires Ramos; Viviane

Maciel Machado Maurente

viviane-matos01@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo

Este resumo tem como objetivo relatar sobre as expectativas de duas pibidianas ao ingressar no Programa de Iniciação à Docência/Pibid e como o programa poderá contribuir em sua formação inicial no Curso de Pedagogia. Acreditamos que este programa é importante tanto para o aprendizado do acadêmico que está ingressando como bolsista, quanto para os estudantes das escolas que irão participar das atividades práticas e para os professores regentes e supervisor como formação permanente. Entendemos que o programa incentiva a educação básica mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes tornando-as protagonistas dos processos de formação inicial. O Pibid tende a proporcionar a inserção dos acadêmicos no ambiente escolar, em um processo de construção de conhecimentos acerca da sua vida profissional. Com estas experiências o acadêmico pode reafirmar ou repensar sobre sua escolha profissional. O programa, em seu escopo, busca proporcionar atividades diferenciadas e criativas com foco no planejamento da professora regente. Suas atividades estão ocorrendo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo, localizada na Rua Aparício Ribeiro nº76, no Bairro Loureiro do município de São Luiz Gonzaga/RS. O projeto traz como tema: Corporeidade como forma lúdica de alfabetização, a partir de atividades pedagógicas que tem como tema a psicomotricidade. O projeto tem como objetivo principal proporcionar experiências e vivências corporais, bem como a coordenação motora, equilíbrio, as noções de espaço e o ritmo, focando no desenvolvimento saudável e na funcionalidade das crianças. Oportunizando assim a construção de saberes tanto para os alunos quanto para os pibidianos, supervisora e professores regentes.

**Palavras-chave:** Pibid. Formação Inicial. Docência. Atividades Práticas

**PROJETO "EDUCAR PARA O FUTURO: PROJETANDO O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA INFÂNCIA" - BOLSISTAS DO  
PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UERGS**

Célia Julia do Nascimento Rodrigues; Giovanna Ajala Balbé; Henrique Schossler da Silva;  
Jaine Machado Ferreira; Lívia Pires; Viviane Maciel Machado Maurenre  
celia-rodrigues01@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Érico Veríssimo

O objetivo deste trabalho é fornecer uma descrição das experiências vivenciadas durante a participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo de Pedagogia, em uma escola municipal específica localizada em São Luiz Gonzaga-RS. As atividades foram realizadas no período de novembro de 2022, inicialmente concentrando-se no reconhecimento da instituição e da sua comunidade. As interações com as turmas ocorreram juntamente com o início do ano letivo de 2023 e se estenderam até agosto do mesmo ano. O projeto foi desenvolvido por meio de um consenso entre os pibidianos, coordenadores e professoras regentes, tendo como objetivo abordar as principais necessidades identificadas no período de observação, que foram a alfabetização e o domínio das operações matemáticas. Acreditamos que essas habilidades foram particularmente afetadas devido ao período tumultuado causado pela pandemia e pelo ensino remoto. Além das dificuldades relacionadas à leitura, escrita e habilidades matemáticas, na prática nos deparamos com crianças frequentemente manifestando sinais de impaciência e desinteresse. Nestes casos, tornou-se necessário não apenas focar na transmissão de conteúdo, mas também criar oportunidades que abordassem uma ampla gama de áreas de desenvolvimento, entre elas o controle de emoções. A participação no programa permitiu a compreensão mais detalhada do trabalho docente e da intensa dedicação que ele exige. A prática em sala de aula, o planejamento das aulas, a busca pelos recursos necessários e a definição de um percurso de ensino são fundamentais para a formação de professores. A experiência de participar dessas práticas com o apoio adequado impactou positivamente na nossa formação.

**Palavras-chave:** Pibid; Iniciação à docência; relato de experiência.

## **PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mirian Andrade da Silva; Livia Pires Ramos; Viviane Maciel Machado Maurenre  
mirian-silva@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Érico Veríssimo

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de participar do Programa de Iniciação à Docência /Pibid, que além de me proporcionar muito aprendizado, está sendo emocionante. As lições de cada dia são inspiração para continuar. As histórias de vida das nossas crianças, as dificuldades que enfrentam no dia a dia, nos faz refletir e encontrar neles o combustível para acreditar e ter esperança em um futuro melhor. A escola em que estou inserida possui uma realidade socioeconômica carente, as famílias em sua maioria são consideradas em situação vulnerabilidade social, resultantes de catadores de materiais recicláveis, trabalhadores braçais, prestadores de serviços, famílias com muitos filhos e que são assistidos pelos programas sociais do governo. Essa realidade as vezes no primeiro momento, parece que vai limitar a aprendizagem dessas crianças, mas o que vimos são crianças muito envolvidas com sede de saber, que demonstram interesse nas atividades, são participativos, amorosas e acolhedoras. Cuidam um dos outros, se protegem. Ao chegar à escola sou recebida com muito entusiasmo, abraços e muito carinho, todas as propostas de atividades são bem recebidas pelos alunos, todos participam e demonstram interesse. Ao longo desse período as minhas expectativas foram superadas, e cada dia mais aprendo com eles. Em relação a escola em si onde o projeto foi inserido, os professores e funcionários são acolhedores, compreensivos e parceiros. Tenho uma relação de coleguismo, respeito e cordialidade, a experiência está sendo completa. As atividades são livres, mas com objetivos e a flexibilidade da escola colabora para nossa segurança na execução de cada atividade.

**Palavras-chaves:** Pibid. Formação Inicial. Atividades Práticas

## **“CORPOREIDADE COMO FORMA DE ALFABETIZAÇÃO LÚDICA” – BOLSISTAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UERGS**

Emanuele Flores da Silva; Rafaela Fidélis da Silva; Livia Pires Ramos; Viviane Maciel

Machado Maurente

emanuele-silva@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Escola Municipal de Ensino

Fundamental Érico Veríssimo

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências realizadas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Pedagogia, em uma determinada escola municipal da cidade de São Luiz Gonzaga-RS. O Pibid iniciou suas atividades no ano de 2023 e traz como tema de intervenção “Corporeidade como forma de alfabetização lúdica”. O projeto foi construído de acordo com a realidade e demanda da turma do quinto ano do ensino fundamental da escola. Em função da pandemia da Covid 19, a turma deste ano apresentou bastante dificuldade na leitura e escrita. As atividades são orientadas pela professora supervisora e regente da classe, e pela professora coordenadora de área do Pibid que auxiliam as pibidianas, em formação, a desempenharem uma boa prática em sala de aula. Como exemplo de atividade realizamos a Casa de Textos, onde se utiliza os palitos de picolé com frases para iniciar um texto. O texto se desenvolve com personagens, com espaço com acontecimentos, escritas de lugares onde a história pode acontecer e um final. Cada aluno vai montando conforme a escolha dos palitos, e após a montagem faz a leitura para os demais colegas, registrando em seu caderno o texto que construiu a partir da montagem para concluir. O grande desafio foi o de proporcionar atividades que suprissem as demandas da turma visando realizar atividades significativas e de experiência. O Pibid durante os cinco meses de aplicação, até o momento, proporcionou a vivência e experiência de estudantes do Curso de Pedagogia, no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento de atividades, bem como a busca de formas diversificadas de promover uma evolução na escrita e na construção de saberes com os discentes.

**Palavras-chave:** Pibid. Vivência. Corporeidade.

**PROJETO “ALFABETIZAÇÃO, LETREAMENTO E LÚDICIDADE” –  
EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE  
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA/UERGS**

Andressa Furtado Mendes; Thaís Martins Portela; Silvane Damian Portela; Tanira Escobar;  
Viviane Maciel Machado Maurente

thais-portela@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Escola Estadual Adalgisa

Este resumo tem como objetivo relatar as experiências e vivências de duas acadêmicas do Curso de Pedagogia no Programa Institucional de Iniciação à Docência/Pibid, Núcleo Pedagogia -Unidade da Uergs em São Luiz Gonzaga. O Pibid ocorre em uma escola da rede municipal de ensino em turmas dos Anos Iniciais. O programa iniciou suas atividades em novembro de 2022 com encontros de conhecimento da escola, do projeto político pedagógica e do planejamento da professora regente. Os planejamentos das atividades são realizadas entre todos os pibidianos. Iniciamos com as turmas dos 1º anos, onde fomos muito bem acolhidas pelos alunos e professores. O projeto da escola é voltado para alfabetização, letramento e ludicidade. Realizamos pesquisas e leituras para compreender como elaborar as atividades. Primamos por atividades lúdicas que estivessem dialogando com o planejamento das regentes das turmas. Durante a aplicação das atividades é possível observar as inúmeras diferenças entre os alunos, suas habilidades e dificuldades. Construímos os planejamento das atividades buscando suprir as dificuldades de cada aluno e aprimorando suas habilidades com o objetivo, de juntos, construir novos conhecimentos. Acreditamos que tem sido uma experiência transformadora tanto para nós pibidianas quanto para os alunos e para a escola. A experiência com essas primeiras turmas, possibilitou uma preparação para a continuidade ao trabalho com o segundo e terceiro anos, turmas essas que estamos atendendo no momento. Reconhecemos as experiências e vivências como pibidianas um divisor de águas na nossa formação inicial. O envolvimento com o cotidiano escolar, integração com as turmas, reuniões de planejamento e estudos em diálogo horizontal com a universidade vem contribuindo com a nossa docência, a nos identificarmos como professores. Percebemos que a leitura e a escrita eram as principais dificuldades dos alunos, uma sequela da pandemia, pois no momento da alfabetização necessitava-se um isolamento social, fazendo assim que as crianças ficassem em casa, muita das vezes sem condições que acompanhar aulas remotas. Por solicitação da equipe pedagógica iniciamos o planejamento das atividades focando na leitura e a escrita. Encontramos mais dificuldade em proporcionar a ludicidade, contudo

pesquisamos e adaptamos as atividades agregando a ludicidade e a produção textual. Ao inserir a ludicidade nossas tardes foram animadas, ao estar nessa família chamada escola onde o amor, atenção estão presentes, juntos e unidos por uma educação melhor.

**Palavras-chave:** Pibid. Iniciação à docência. Experiências. Vivências.

## EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Luana de Matos Rodrigues; Tanise Leal de Melo; Rita Cristine Basso Soares Severo

luana-rodrigues@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este relato de experiência trata de discorrer sobre as práticas docentes que desenvolvo no curso de Pedagogia - Licenciatura na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na unidade universitária de São Luiz Gonzaga. Tais práticas estão vinculadas ao projeto Residência Pedagógicas na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Bonifácio, onde anteriormente participei como bolsista do programa PIBID. A atual experiência como bolsista está sendo desafiadora, pois estou atuando com uma turma de 3o ano do Ensino Fundamental, uma turma que por conta da Pandemia da Covid 19 teve muitos prejuízos em termos do ensino formal, então os desafios se tornam maiores em questão de aprendizagem e desenvolvimento, a turma é composta por onze alunos/a, sendo dez meninos e uma menina. Iniciei a experiência de docência como bolsista com os/a alunos/a do 3o ano do Ensino Fundamental no dia 29 de agosto de 2023, no turno da manhã. Para a primeira interação com os/a alunos/a, realizei a dinâmica da teia, para conhecer um pouco sobre as singularidades cada um/a. Penso ter sido uma dinâmica apropriada para esta primeira interação com os/a alunos/a. Ao longo das aulas, tenho buscado atividades lúdicas e dinâmicas com o objetivo de tornar a aprendizagem significativa. A centralidade temática dos planejamentos é o campo da alfabetização, especificamente o desenvolvimento da leitura e escrita. A temática foi construída a partir do diagnóstico da turma, que encontra-se no silábico - alfabético e nível alfabético.

**Palavras chave:** Residência Pedagógica; Formação de professores; Práticas docentes

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Eliane Pereira Machado; Bryan Leal de Melo; Tanise Almeida Leal de Melo; Rita Cristine

Basso Soares Severo

eliane-machado@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

O presente resumo tem por objetivo relatar as vivências experienciadas nestes dois primeiros meses do Programa de Residência Pedagógica (RP), nas turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio, enquanto estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio grande do Sul (UERGS). O relato terá como objeto a reflexão das atividades desenvolvidas neste recorte temporal. Por tratar-se de um relato de experiência, conforme dito, para a construção, consideram-se as experiências, as observações e as reflexões vivenciadas, para apontar as percepções pessoais, bem como, os resultados aparentes alcançados até o momento. Estes resultados envolveram atividades na escola, observação de aulas, elaboração de planos de atividades, construção e confecção de materiais e regência, sob a supervisão da professora preceptora, além de reuniões dirigidas pela coordenadora do programa na universidade junto aos residentes. O presente relato também trará uma reflexão acerca da importância da residência pedagógica, por se tratar de um programa que visa enriquecer a formação acadêmica e profissional dos acadêmicos, por meio da inserção no ambiente escolar, o que tem se revelado uma ponte fundamental entre a universidade e as escolas e – por consequência – um facilitador do processo de ensino-aprendizagem durante esse momento formativo. É importante ressaltar que, antes de iniciarmos o contato com os alunos, tanto a coordenação do Programa Residência Pedagógica da Universidade, quanto os preceptores das escolas, tiveram o cuidado de nos orientar a respeito do processo de observação, sobre o funcionamento das escolas, as metas a serem cumpridas, o que era esperado de cada residente, a forma lúdica que gostaríamos que trabalhássemos, dentre outros direcionamentos.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica – Experiências – Docência.

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ADQUIRINDO NOVAS EXPERIÊNCIAS**

Maria de Lourdes Matos Rodrigues; Tanise Leal de Melo; Rita Cristine Basso Soares

Severo

maria-rodrigues@uergs.edu.br; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este relato de experiência apresenta um recorte do projeto Alfabetização e Matemática no Ensino Fundamental, vinculado ao programa Residência Pedagógica, ofertado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), o programa é desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental José Bonifácio, onde atuei como bolsista do programa PIBID e atualmente atuo como bolsista do programa Residência Pedagógica com a turma do 4o ano do Ensino Fundamental, a turma é composta de sete alunos, sendo cinco meninos e duas meninas, verifico que a maioria é alfabetizada, estive presente com a turma, até este momento, em um período de quatro dias, somando um percentual de dezesseis horas. Uma das primeiras atividades propostas aos alunos foi a Tabuada Divertida para que pudessem compreender a tabuada do 01 ao 10 de forma lúdica e interativa, momento que percebi o envolvimento dos alunos na atividade. Busco atividades lúdicas e dinâmicas para auxiliar na construção do conhecimento. Estou vivenciando um momento desafiador com trocas de aprender e ensinar, mesmo já tendo vivenciado experiências no programa PIBID nesta mesma escola. O programa Residência Pedagógica, oferece planejamentos direcionado ao campo da alfabetização, onde além da matemática deve estar presente em sala de aula a escrita e a leitura.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Aprendizagem; Formação docente.

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – O DESAFIO DOS PRIMEIROS PASSOS

Tanise Almeida Leal de Melo; Rita Cristine Basso Soares Severo  
tanisepibid@gmail.com; Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio

Este relato objetiva compartilhar as experiências vivenciadas como professora preceptora do Programa Residência Pedagógica, a jornada enriquecedora que está sendo orientar e acompanhar o grupo de residentes da EMEF José Bonifácio. Nos meses iniciais de instalação do projeto vencidos os desafios iniciais de apresentação do programa para gestão escolar e professoras regentes, e o entendimento de que os residentes vieram para realizar práticas de docência e não como substitutos para a eventual falta de algum professor, passamos ao momento de estabelecer metas e objetivos, para a efetivação do projeto junto com o grupo residente. Aqui definiu-se que cada um assumiria uma turma, atendendo um dia letivo por semana – bem como – que as atividades deveriam ser criativas, desafiadoras, onde o aluno fosse o protagonista e participasse ativamente da execução. Para que o plano de regência fosse posto em prática, deveria passar pelo aval da preceptora e da regente, as quais teriam a liberdade de sugestionar alterações. Realizado esse processo, passamos para (talvez) o momento mais delicado e difícil da tarefa da preceptora, analisar os planos de aula. Por vezes indicar o que devessem ser refeitos, repensados, apontar o que não estavam cumprindo ao que o grupo se propôs – isto porque – tem-se em mente que cada plano foi resultado de pesquisa e esforço dos residentes. Aprovados os planos, postos em prática, vem os resultados, os primeiros impactos nas turmas. Alguns encantados, outros assustados pelas atitudes desafiadoras das crianças, e até alguns entristecidos pela robustez na recepção por parte de alguns alunos. Mas sabendo que a regência é uma caminhada, cabe a preceptora acalmar os corações, inflar de animo o ego, e entusiasmar seu grupo. E a recompensa maior é ver os olhos brilhantes e ouvir “eu consegui, estou muito feliz em trabalhar com a turma, tenho desafios ainda mas estou conseguindo realizar as atividades”. Isto é o que dignifica esta experiência, saber, perceber e comprovar que tudo é construção.

**Palavras-chave:** residência – preceptora – docência

## **PROJETO PEQUENOS LEITORES, GRANDES AVENTURAS- BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UERGS**

Gessieli Machado Moscon; Rita Cristine Basso Severo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este trabalho está sendo realizado nos anos Iniciais do 1º ao 5º ano, tem como objetivo compartilhar as experiências realizadas no programa residência pedagógica, em uma escola de São Luiz Gonzaga-RS. O projeto traz como tema de intervenção pequenos leitores, grandes aventuras. O projeto foi construído a partir da realidade da escola, com foco principal na alfabetização. A alfabetização e letramento, necessitam ser entendidos como um processo amplo e contínuo. No sentido, de abranger não somente a leitura e escrita, mas, de se ter um local que possa ajudar a fortalecer as diferentes habilidades dos alunos, estimular a sensibilidade e o interesse pela arte, pela literatura, permitindo aos alunos a percepção, a interpretação e a expressividade das emoções, despertar o interesse dos estudantes para a escrita de textos diversos, onde ambas as práticas, leitura e escrita, se relacionam e se complementam. As atividades realizadas na escola, acontece de forma presencial, as atividades são orientadas pela professora preceptora e a regente de sala da sala de aula e pela professora de área do residência pedagógica. A escola é uma das grandes responsáveis pela formação do cidadão, preparando o educando para interagir na sociedade, de maneira ética, autônoma e responsável, no sentido de propor que os alunos tenham um papel ativo no processo de ensino, que ambos possam construir seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Iniciação a docência; Anos iniciais.

## **O PROGRAMA DE MONITORIA DE ALFABETIZAÇÃO COMO ALIADO PARA O SUCESSO ESCOLAR**

Camila Santos dos Anjos

mila\_acg@hotmail.com.br; Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Augusto Preussler

Com base na sua própria filosofia, presente no Regimento Escolar, que é ‘formar educandos críticos, conscientes da sua participação e responsabilidade social através de um processo educacional baseado na teoria, no exemplo e na reflexão’, a Escola Municipal de Ensino Fundamental recebe o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) que veio para somar ao trabalho desenvolvido no ambiente escolar. Após reflexões e discussões entre os pares, é unânime a ideia de que a Escola necessita de um suporte extra na prática diária de alfabetização. Com esse intuito foi montado um subprojeto, em que as residentes do Programa realizem a monitoria e reforço de alfabetização especial aos docentes que ainda não obtiveram sucesso nesse quesito. As atividades desenvolvidas são voltadas especialmente para os alunos em questão, com suporte e materiais pedagógicos selecionados para construir aprendizagens que sejam significativas. O foco principal é desenvolver habilidades de leitura, escrita e alfabetização matemática com a utilização de atividades diversificadas e materiais de apoio lúdicos. Com o andamento do Projeto Residência Pedagógica é possível perceber a importância desse método de monitoria já que o trabalho é realizado e os resultados são percebidos no cotidiano dos alunos. Pode-se dizer percebido que a parceria entre Universidade e Escola tem como foco e resultado principal o sucesso, tanto para os agentes do ambiente escolar, como para as próprias residentes.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Formação Inicial; Formação continuada.

## LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM: DESPERTANDO SABERES ATRAVÉS DA IMAGINAÇÃO

Valéria Tanise de Quadros Morais; Maiume Ortiz Batista; Rita Cristine Basso Soares

Severo

valeria-morais@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este resumo é oriundo de um trabalho que está sendo realizado na escola Boa Esperança por meio do projeto Residência Pedagógica. Este, por sua vez, é um trabalho que visa a iniciação à docência, dando a oportunidade do graduando experienciar momentos e atividades em sala de aula antes de concluir sua licenciatura. Fazem parte desse projeto um grupo de cinco acadêmicas que realizam o rodízio nas turmas de primeiro a quinto ano da escola, sendo isto acordado pelos residentes e pela preceptora, bem como o tempo de duração em cada turma. Assim com o projeto que leva o nome “Pequenos Leitores, Grandes Aventuras” buscamos auxiliar no desenvolvimento das crianças, utilizando ferramentas lúdicas como jogos matemáticos e de alfabetização, circuitos, apresentações, histórias contadas e interpretadas, músicas, danças, poesias, confecção de brinquedos recicláveis, nos beneficiando de materiais diversos. As atividades são desenvolvidas de muitas formas, sendo elas individuais, em duplas, trios, grupos pequenos e grupos grandes, com o objetivo de estimular a leitura, a escrita e a interação social. Tivemos uma ótima recepção por parte das regentes das turmas, que nos deram autonomia para trabalhar e colocar em prática as atividades propostas, e os alunos, de maneira geral, demonstraram entusiasmo ao chegarmos na escola e realizarmos as atividades. Encontramos diferentes níveis de alfabetização e fluência na leitura, por isso buscamos desenvolver atividades para que todas as crianças sintam-se protagonistas de sua aprendizagem e atividades. Paulo Freire, defensor da pedagogia crítica, valorizava a aprendizagem experiencial e participativa como uma abordagem fundamental para a educação. Em síntese, essa abordagem de Freire promove a ação e a reflexão. Isso se relaciona diretamente com a inclusão de elementos lúdicos no ambiente educacional. Os elementos lúdicos, como jogos e atividades de grupo, proporcionam oportunidades naturais para a comunicação, o que promove o diálogo e a troca de ideias. O uso de elementos lúdicos permite que os conceitos sejam contextualizados de maneira significativa. Em vez de aprender apenas por memorização, os alunos podem explorar e experimentar conceitos por meio de jogos, tornando o aprendizado mais prático e aplicável, atividades lúdicas são motivadoras e podem aumentar o engajamento dos alunos. Os elementos lúdicos

frequentemente envolvem ação prática, seguida de reflexão sobre a experiência. Isso ajuda os alunos a construir seu próprio entendimento, sendo assim, o aprendizado participativo e experiencial frequentemente ocorrido em grupos, o que promove a colaboração e a construção do conhecimento coletivo. Paulo Freire considerava a aprendizagem experiencial e participativa, com a inclusão de elementos lúdicos, como uma maneira eficaz de empoderar os alunos, tornando-os ativos na construção de seu próprio conhecimento e cidadania crítica. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também ajuda os alunos a entenderem o mundo de maneira mais profunda e significativa. Levamos todo esse embasamento teórico em nossas práticas pois acreditamos em uma aprendizagem significativa, com interdisciplinaridade e sequência buscando uma abordagem construtivista, como já dizia Aristóteles "Educar a mente, sem educar o coração, não é educação".

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Ludicidade, Aprendizagem.

## **A VIVÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS**

Sinara Cristiane da Silva Urach; Camila Santos dos Anjos; Rita Cristine Basso Soares  
Severo

sinara-urach@uergs.edu.br, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade  
Universitária em São Luiz Gonzaga; Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Augusto Preussler

O Programa de Residência Pedagógica em suas ações incentiva a formação docente dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura no Brasil, proporcionando vivências múltiplas e significativas na atuação em escolas públicas de Educação Básica. A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), juntamente com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Augusto Preussler, situadas no município de São Luiz Gonzaga, compartilham objetivos em comum que visam a incentivar ações afirmativas que suscitem a formação de cidadãos ativos, bem como promover ações pedagógicas em prol de um ensino de qualidade valorizando o ser humano com sua história de vida. Desse modo, no trabalho docente o professor seleciona e organiza os mais adequados métodos de ensino e vários procedimentos didáticos em função das características de cada conteúdo e do alunado (LIBÂNEO,1990). Os métodos de ensino utilizados nas ações desenvolvidas pela residente neste educandário serão apresentados por meio de um relato de experiências, que se classificam em: método de exposição pelo professor, método de trabalho independente, método de elaboração em conjunto, método de trabalho em grupo. Os meios de ensino destinados para a realização das atividades propostas são chamados de recursos materiais e são compostos por materiais lúdicos e didáticos que promovem situações de aprendizagem em que o alunado desenvolve múltiplas habilidades integrando os aspectos cognitivos, sociais, psicológicos, físicos, culturais e históricos. Podemos concluir que os métodos destacados, em conjunto com a utilização dos recursos didáticos concretos (meios de ensino) se constituem como um forte suporte pedagógico que vem contribuindo de forma significativa tanto para o processo do desenvolvimento das competências e habilidades referentes a construção do conhecimento, quanto para a formação de atores sociais críticos e ativos em uma sociedade multicultural.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Aprendizagem; recursos didáticos.

**Agradecimento:** Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Augusto Preussler e ao Programa de Residência Pedagógica (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES do Ministério da Educação).

## **1º CONCURSO DE FOTOGRAFIAS: “O EFEITO DA PASSAGEM DO TEMPO NA TERRA E NO COTIDIANO: TRANSFORMAÇÕES NOS ESPAÇOS MISSIONEIROSIROS.**

O 1º Concurso de Fotografia Uergs – O efeito da passagem do tempo na terra e no cotidiano: “TRANSFORMAÇÕES NOS ESPAÇOS MISSIONEIROSIROS” surgiu visando integrar a Universidade a comunidade local e regional em parceria com a Secretaria de Turismo e Cultura do Município de São Luiz Gonzaga, na busca de registrar as transformações nos espaços missioneiros contando a história, identidade e evolução das grandes conquistas dessa região missioneira.

Considerando que a região missioneira possui riqueza cultural e histórica incomparável, e o quanto a Universidade integra os espaços nesta região, o 1.º Concurso de Fotografia teve por objetivo estimular reflexões sobre a relação entre o homem e o seu ambiente, assim como as transformações que ocorrem na terra e no cotidiano, por meio da linguagem fotográfica, além de evidenciar as belezas naturais da região das missões, momentos que marcam as nossas vidas e de outras pessoas e por isso merecem ser memorizados, guardados e lembrados, além de permitir que pessoas de dentro e fora da região conheçam e apreciem sua beleza e singularidade.

Nesse primeiro ano a comissão optou por especificar o Concurso, que contempla como tema geral “TRANSFORMAÇÕES NOS ESPAÇOS MISSIONEIROSIROS”, em duas categorias específicas, que foram: Pessoas e Natureza (recreação, aventura, pessoas apreciando ao ar livre); e paisagem e cidades (arquitetura de prédios, arte de rua, e paisagem de cidades, ou seja, de pontos turísticos).

O concurso foi aberto para público em geral, sendo amplamente divulgado nas rádios locais assim como nas mídias sociais da Uergs e da Secretaria de Turismo e Cultura, tendo como requisito que todos os inscritos deveriam ser amadores, e as fotos fossem registradas na região das missões.

Foram inúmeras inscrições as quais foram analisadas cuidadosamente por um comitê avaliador formado pela Secretária de Turismo e Cultura do Município Luiza Caterine Santos Panegalli, pela Assessora de imprensa na Prefeitura de São Luiz Gonzaga Dorneles e pelo fotógrafo profissional Clio Luconi. Este mesmo comitê realizou avaliação entre as fotos selecionadas considerando enquanto critérios: criatividade e originalidade; composição fotográfica; qualidade artística; relevância e qualidade em relação ao valor socioambiental expresso na fotografia.

As fotografias selecionadas foram expostas na mostra fotográfica durante a realização do 2º SAMIS de 23 a 27 de outubro na Unidade Universitária da Uergs em São Luiz Gonzaga. Junto a fotografia constaram o nome do autor, título da obra e uma descrição da obra fotográfica. Conforme previsto no regulamento todos os inscritos deram anuência para a exposição e uso da imagem no Samis, em futuras outras exposições bem como em futuras publicações.

Ao longo dos dias circularam pela Mostra inúmeras pessoas, entre acadêmicos, professores e funcionários e público externo que visitou a Universidade prestigiando os eventos que estão sendo realizados durante o 2º Samis. Pode-se dizer que foi gratificante e um sucesso essa realização considerando o significativo número de inscritos, mais de 30 pessoas, de várias cidades da região, sendo em sua maioria público externo que estava em contato com a Universidade pela primeira vez.

Na semana posterior da Mostra, foi realizada a premiação do I Concurso Fotográfico “O EFEITO DA PASSAGEM DO TEMPO NA TERRA E NO COTIDIANO: Transformações nos Espaços Missionários”, a qual teve como ganhador na categoria Pessoas e Natureza a foto “Geci” de autoria de Jhonatan Derlei Soares Gomes, e na categoria Paisagem e Cidades a foto “Fragmentos de Uma Antiga Civilização” de autoria de Thiago Silva.

Na oportunidade ambos os autores receberam a premiação das idealizadoras do evento, a Chefe de Unidade Cristiane Barcellos Bocacio e a agente administrativo Flávia Dornelles Gomes as quais enfatizaram a importância dessa atividade como forma de resgatar os espaços da região das missões. Além disso, devido ao êxito do I Concurso Fotográfico, o mesmo tornar-se-á atividade fixa anual da Unidade da Uergs em São Luiz Gonzaga em parceria com a Secretaria de Turismo e Cultura do município de São Luiz Gonzaga.

De fato, a realização desta mostra fotográfica dedicada à região missioneira não apenas documentou visualmente sua herança cultural, mas também serviu como uma plataforma educativa enquanto um veículo poderoso para educar, inspirar e conectar pessoas, promovendo a valorização e preservação desse patrimônio único.

Em agradecimento a participação de todos a comissão organizadora compartilha nos anais do Samis as belas imagens recebidas.

## CATEGORIA PESSOAS E NATUREZA



**Título:** Geadas em São Luiz Gonzaga

**Autor:** Feliciano Ortiz Matos

**Descrição:** Fotos de uma geada em 11/06/2016 no interior de São Luiz Gonzaga e Santo Antônio das Missões, RS



**Título:** Geadas 11/06/2016 em SLG

**Autor:** Feliciano Ortiz Matos

**Descrição:** Geadas em São Luiz Gonzaga



**Título:** Geada em São Luiz Gonzaga

**Autor:** Feliciano Ortiz Matos

**Descrição:** Geada em 11/06/2016 em São Luiz Gonzaga



**Título:** Visitante floral no milho

**Autor:** Lauren Nathiely Garcia Uhlmann

**Descrição:** Abelha social em pendão do milho, na escola Cruzeiro do Sul em abril de 2020.



**Título:** As águas missioneiras

**Autor:** Eduarda Leticia Ruaro

**Descrição:** Cascata do Inhaquaá- Itacurubi/RS



**Título:** Chalana de Pesca

**Autor:** Cristiano Saratt de Alvarenga

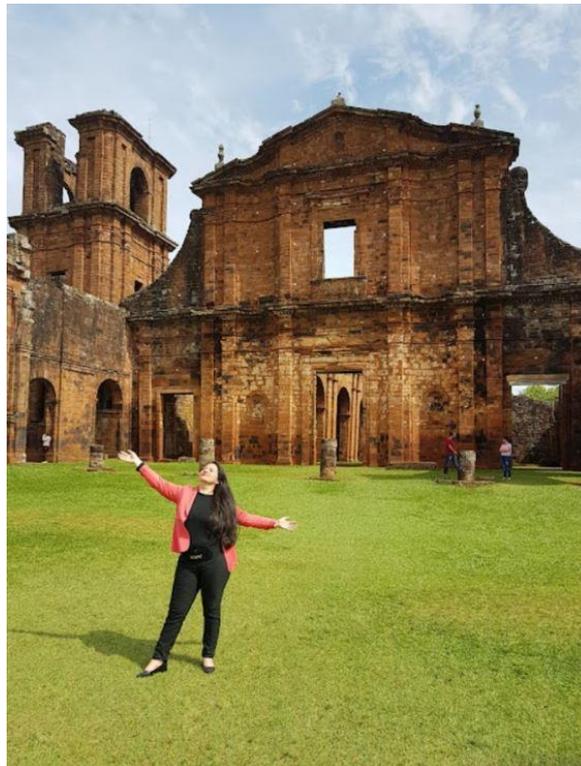
**Descrição:** A Chalana de Pesca representa a aventura realizada em participação de uma pescaria com amigos na barragem de propriedade da família Marques, localizada no rincão de São José Velho, zona rural de Santo Antônio das Missões. A referida imagem foi realizada ao preparar a embarcação para o embarque dos pescadores.



**Título:** Belezas do entardecer no rincão.

**Autor:** Patrícia de Oliveira Padilha

**Descrição:** Foto no entardecer no momento de levar as vacas até o campo.



**Título:** Magnífica Ancestralidade

**Autor:** Luis Fernando Deves Battirola

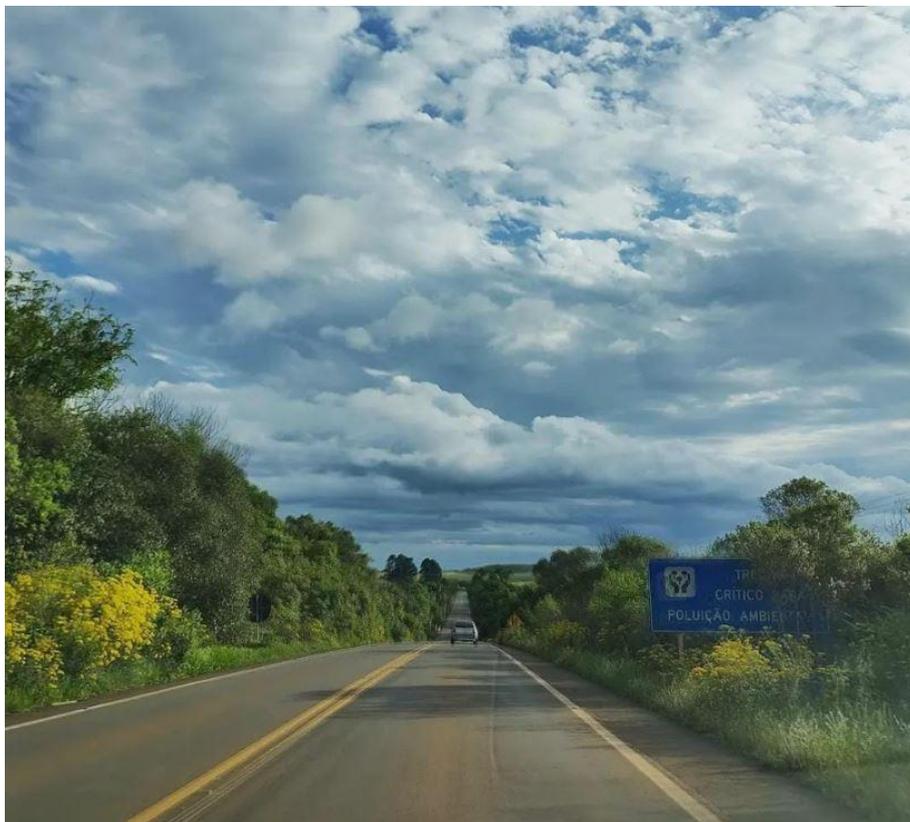
**Descrição:** Está foto foi tirada por ocasião de uma visita para apreciação histórico-cultural em nossa região, onde tive a oportunidade de fotografar minha esposa em meio às majestosas Ruínas de São Miguel das Missões. Sinto que ela valoriza seus ancestrais, por isso intitulamos a imagem como "Magnífica Ancestralidade".



**Título:** Verde Azul

**Autor:** Cristiano Saratt de Alvarenga

**Descrição:** Verde azul é a imagem de uma floração de linho com as plantas verdes e suas pequenas flores azuis em lavoura localizada as margens da BR 285 entre os municípios de São Borja e Santo Antônio das Missões.



**Título:** O passar do tempo.

**Autor:** Patrícia de Oliveira Padilha

**Descrição:** Imagem contém nuvens andando mostrando o passar do tempo, arvores e carro, na estrada que liga São Luiz Gonzaga a Rolador.



**Título:** A forma humana da natureza

**Autor:** Ademar Andrade Marques Machado Neto

**Descrição:** Forma humana

## IMAGEM VENCEDORA DA CATEGORIA PESSOAS E NATUREZA



**Título:** Geci

**Autor:** Jhonatan Derlei Soares Gomes

**Descrição:** Uma Beleza atemporal, cada ruga é uma lembrança de felicidade ou tristeza, é uma benção florescer e murchar

## CATEGORIA PAISAGEM E CIDADES



**Título:** Opulência

**Autor:** Jhonatan Derlei Soares Gomes

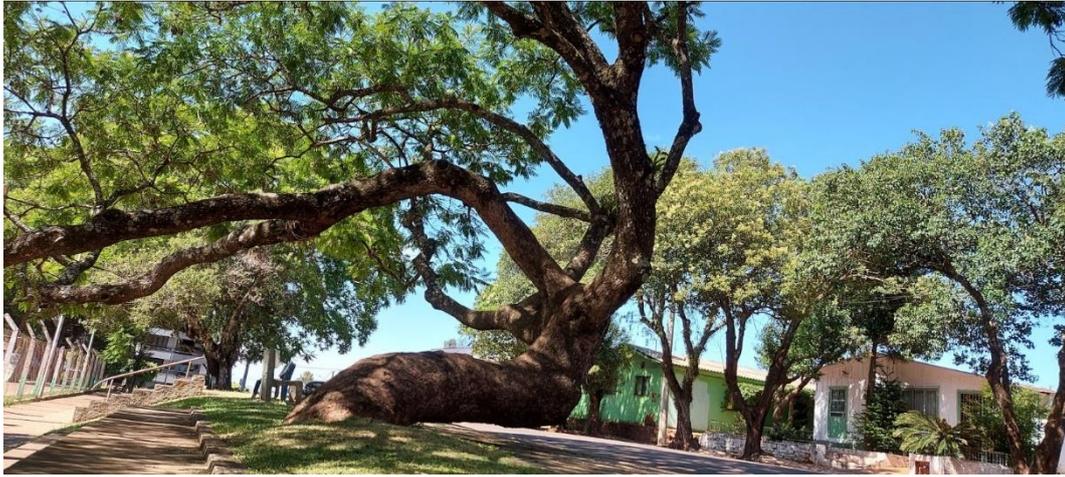
**Descrição:** O contraste entre Luz e Trevas na Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga



**Título:** Sobrado Silva - Casarão da Querência

**Autor:** Thiago Silva

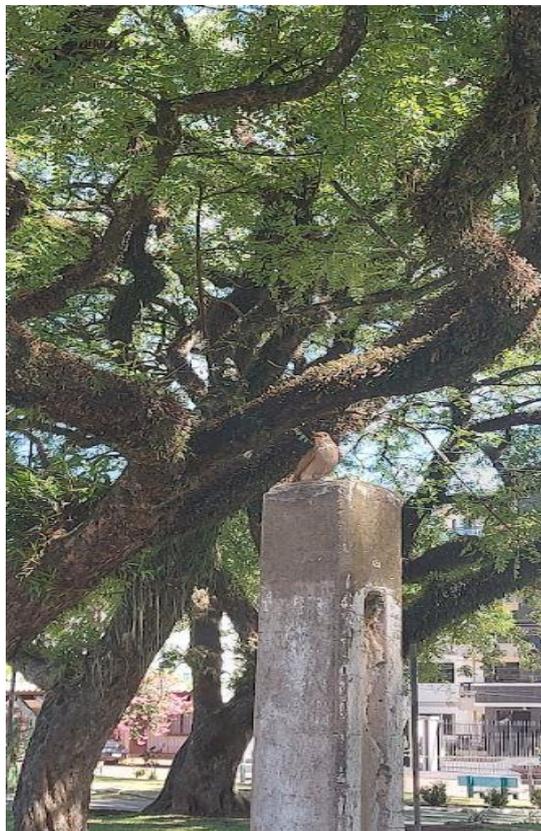
**Descrição:** O Sobrado Silva, construído em 1902, com pedras do período Jesuítico-Guarani, foi palco de diversas reuniões para o estado do Rio Grande do Sul, bem como, que culminou a Coluna Prestes. Hoje, passa por um restauro arqueológico, para manter erguido um pedaço da história tão importante para as Missões.



**Título:** A árvore em sono profundo em terras missionárias

**Autor:** Jardel Vitor Silva

**Descrição:** Essa foto representa a natureza em sua beleza em meio ao espaço urbano, onde tenta descansar no tempo e sobreviver ao tempo...



**Título:** Pássaro solitário

**Autor:** Jardel Vitor Silva

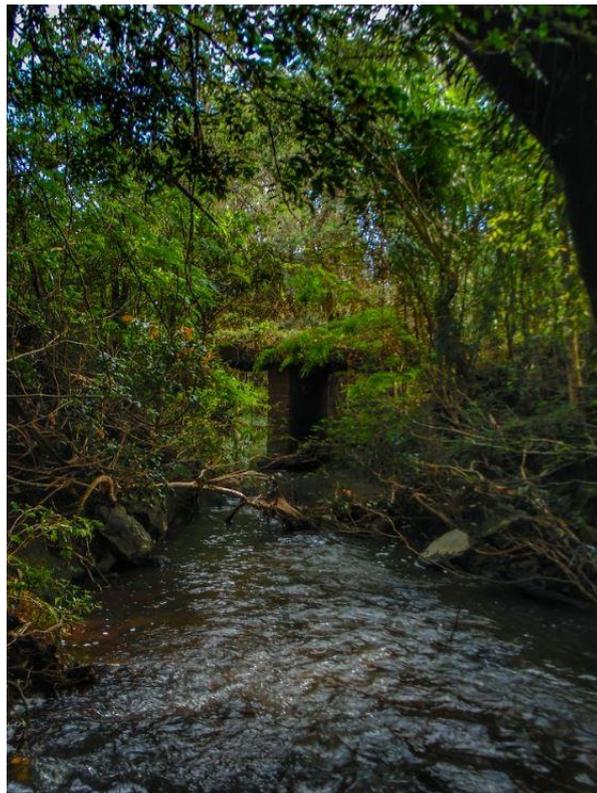
**Descrição:** O canto do pássaro em sua solidão!!!



**Título:** Saudades de um encontro que não aconteceu!!!

**Autor:** Jardel Vitor Silva

**Descrição:** A imagem remete a uma memória que foi planejada mas não aconteceu ... só resta o tempo e o banco da praça



**Título:** Ponto dos Sonhos

**Autor:** Jhonatan Derlei Soares Gomes

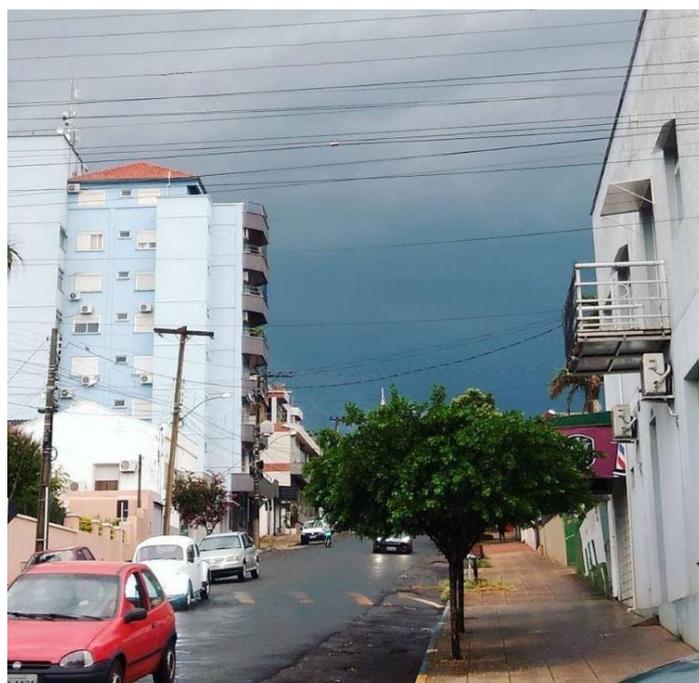
**Descrição:** A Natureza tomando conta de uma ponte e tomando conta de tudo que é seu



**Título:** Anjo do Cemitério

**Autor:** Cristiano Saratt de Alvarenga

**Descrição:** O Anjo do Cemitério é uma escultura de um jazigo localizado no cemitério municipal em Santo Antônio das Missões/RS. A obra faz-se referência ao sentimento de perda e tristeza pela partida de um ente querido aos seus familiares.



**Título:** O tempo se armo de fato...

**Autor:** Patrícia de Oliveira Padilha

**Descrição:** Foto tirada em uma manhã de chuva na R. Venancio Aires, contendo carros e prédios.



**Título:** Igreja Matriz

**Autor:** Eduarda Leticia Ruaro

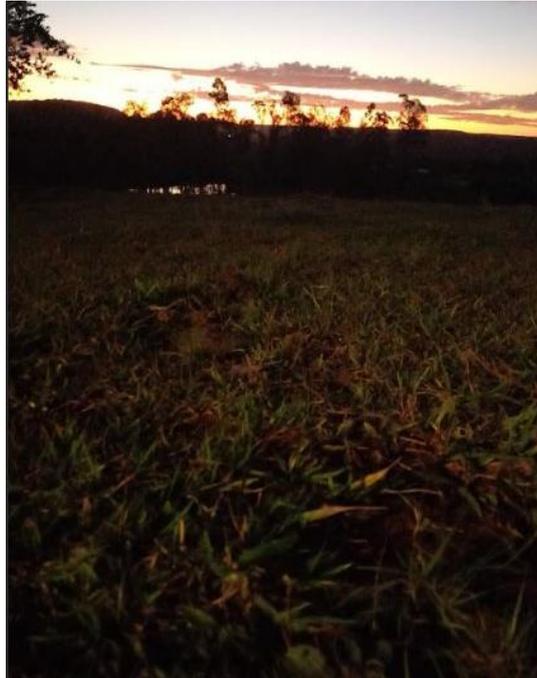
**Descrição:** Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga/RS



**Título:** A água, o entardecer, magia que encanta e tras prazer a alma

**Autor:** Nilde Lúcia Griep Preuss

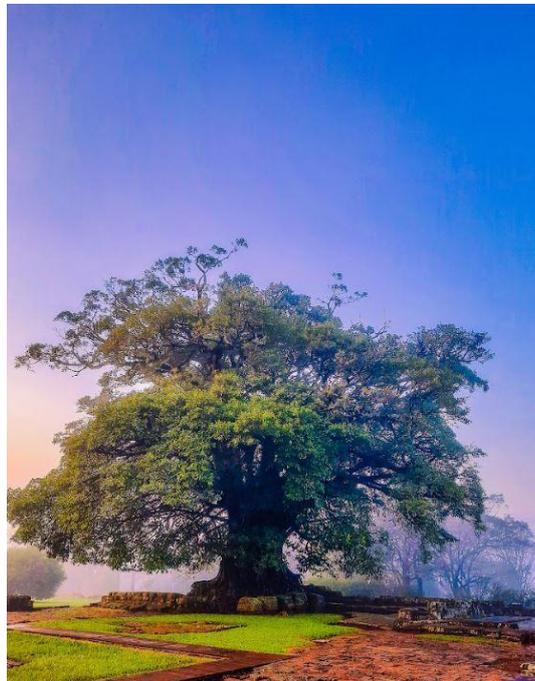
**Descrição:** Ao entardecer de um dia agitado a natureza nos presenteia com esta imagem



**Título:** Obra perfeita do criador

**Autor:** Nilde Lúcia Griep Preuss

**Descrição:** A natureza é um espetáculo cotidiano.



**Título:** A Figueira Centenária

**Autor:** Thiago Silva

**Descrição:** Nas fotos enviadas, mostra o passado e o presente mesclando, transformando assim o espaço e o tempo do local, bem como, fragmentos de uma antiga civilização que aqui viveu, foi catequisada e ergueram majestosas igrejas e comunidades, nesta fotografia, é possível visualizar uma figueira centenária que enraizou sua história exatamente no altar da antiga igreja, árvore que já serviu de sombra pra milhares de pessoas tomarem seu mate, tererê e registrar sua bela fotografia.



**Título:** A exuberância das flores

**Autor:** Nilde Lúcia Griep Preuss

**Descrição:** A floração das árvores é majestosa.



**Título:** Entre dois mundos!

**Autor:** Ademar Andrade Marques Machado Neto

**Descrição:** Entre dois mundos ...

## IMAGEM VENCEDORA DA CATEGORIA PAISAGEM E CIDADES



**Título:** Fragmentos de Uma Antiga Civilização

**Autor:** Thiago Silva

**Descrição:** Na fotografia, é possível visualizar os remanescentes históricos de São Nicolau, em uma manhã fria, as paredes laterais ainda existentes da época e o piso original, deixam o cenário magnífico, trazendo a história que sustenta o nosso estado do Rio Grande do Sul, aliás, aqui é a Primeira Querência do Rio Grande do Sul.

## ÍNDICE DE AUTORES E AUTORAS

AUTORES E AUTORAS	PÁGINAS
Ademar Andrade Marques Machado Neto	157, 165
Adriela Ferreira da Silva	14, 16, 18, 22, 24
Alessandra Rosa de Oliveira	16, 22, 24
Alice da Silva Batista	116
Alice Rocha de Almeida	113
Ana Carolina Martins da Silva	45
Ana Paula Berni Ferraz	108
Andressa Carlotto de Souza	20, 28, 47
Andressa Furtado Mendes	138
Anelize Machado Moraes	119
Any Gabriely Bueno dos Santos	101, 123
Ariane dos Santos Guimarães	37
Arisa Araújo da Luz	33, 35, 36, 40, 42, 43
Arthur Castro do Rosario Filho	14, 16, 22, 24
Beatriz Miranda de Moraes	108
Brenda Camilly Pedrini Gomes	94
Bruna de Souza Ferreira	66
Bruna Silva da Rosa	119
Bryan Leal de Melo	39, 42, 141
Camila Santos dos Anjos	145, 148
Carolina Maciel Saldanha	101, 123
Célia Júlia do Nascimento Rodrigues	36
Cristiane Barcellos Bocacio	31, 87
Cristiane Beis de Souza Fonseca	31
Cristiano Saratt de Alvarenga	154, 156, 162
Daiane Kleinubing	108
Daiane Silva	39
Denise Nunes de Campos do Nascimento	79
Deusiane Vargas Paz	80
Eduarda Baiotto	123
Eduarda de Souza Dutra	108
Eduarda Leticia Ruaro	20, 28, 154, 163
Eliane Pereira Machado	141
Elisa Dal'Aqua	74
Emanuele Flores da Silva	137
Emanuele Marques de Azevedo	101, 113
Érica Scherf dos Santos	119
Fabiele Aparecida Garcia Vedana	26, 27
Feliciano Ortiz Matos	152 (2x), 153
Fernanda Leal Leães	20, 28, 47

Fernando Rosa da Rosa	45
Flaviane Anchieta	66
Gabriel Klusener dal Osto	123
Gabriele Rodrigues Carvalho	131
Gabriella de Jesus Avila	113
Gessieli Machado Moscon	144
Giovana Maganha	132
Giovanna Ajala Balbé	135
Guilherme dos Santos Sodr�	119
Helana Maciel Araujo	119
Henri Brandt Alles	119
Henrique Schossler da Silva	135
Iago de Oliveira Duarte	94
Ivete Kunzler Silveira	77
Ivete Venilda Gründemann Beer	84
Jaciara Bairros da Silva	132
Jaine Machado Ferreira	135
Janice de Fátima Preuss da Cruz	94
Jardel Vitor Silva	101, 160 (2x), 161
Jeniffer Saldanha de Medeiros	60
Jhonatan Derlei Soares Gomes	158, 159, 161
Julia Bueno da Fontoura	116
Kamilly da Silva Klug	108
Karine Karl	123
Karine Krahl Correa	119
Kauanny Lopes da Veiga	113
Larissa Porto Souza	131
Lauren do Nascimento Viana	94
Lauren Nathiely Garcia Uhlmann	16, 18, 22, 24, 153
Lívia Pires	135
Lívia Pires Ramos	134, 136, 137
Loiva Aparecida Barragan Cortes Mulling	81
Luana de Matos Rodrigues	140
Luis Fernando Deves Battirola	155
Maiume Ortiz Batista	33, 35, 36, 129, 146
Mara Regina Siqueira Silva	74
Marcelize Carvalho Fabrício	53
Maria de Lourdes Matos Rodrigues	142
Marilse Ribeiro Neves	94
Marta Sandra Drescher	26, 27
Matheus Venquiaruti	33, 35
Mauricio Elisandro Martins Bicoski	45
Michele da Rosa Fabrício	53

Mirian Andrade da Silva	136
Nátia Pereira Vargas	66
Nicolas Silva Welter	123
Nilde Lúcia Griep Preuss	163, 164, 165
Patrícia de Oliveira Padilha	14, 18, 155, 156, 162
Patrick Gerardi de Araujo	123
Pedro Arthur do Carmo Amaral	101, 123
Rafael Narciso Meirelles	14, 16, 18, 20, 22, 24, 28, 47
Rafaela Fidélis da Silva	137
Raquel da Silva Rodrigues	132
Raysa Lopes Nunes	131
Renato Hoffmann da Silva	45
Rita Cristine Basso Soares Severo	31, 37, 87, 129, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148
Rosemari Silva da Veiga	73
Ruan Antunes Garcez	123
Sabine Ferreira Brum	85, 116
Sabrina Saratt Matos	101
Sara Rosemere Schwerz Marques	82
Sidielly Ortiz dos Santos	134
Silvane Damian Portela	138
Silvane Portela	132
Silvane Portela Damian	131
Silvia Regina de Oliveira Santos	83
Sinara Cristiane da Silva Urach	148
Solange da Cruz Battirola	75
Tanira Escobar	132, 138
Tanira Escobar Pereira	131
Tanise Leal de Melo	140, 142
Tatiane Antunes John Batista	40
Thaís de Ávila Goldschmidt	30
Thaís Martins Portela	138
Thays Portela de Avila	123
Thiago Silva	159, 164, 166
Valéria Tanise de Quadros Moraes	31, 43, 129, 146
Victor Henrich da Rosa	119
Vitor Santos Scheuer	28
Viviane de Matos Nascimento	134
Viviane Maciel Machado Maurenre	30, 39, 60, 66, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138
Viviane Siqueira	123
Viviane Siqueira Alves	113
Voltaire Sant'Anna	47